INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR

JUVENTUDE E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Cuiabá – MT
2024

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR

JUVENTUDE E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Mato Grosso, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Leonam Lauro Nunes da Silva
Co-orientador: Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho

Cuiabá – MT

2024

Dados internacionais de catalogação na fonte

S719j Souza Júnior, Hélcio de
JUVENTUDE E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO / Hélcio de Souza Júnior – Cuiaba – MT, 2024.
140 f.

Orientador(a) Leonam Lauro Nunes da Silva
Co-orientador(a) José Vinicius da Costa Filho
Dissertação. (CBA - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá, 2024.
Bibliografia incluída

1. bebida alcoólica. 2. drogas lícitas. 3. prevenção em saúde. 4. educação. 5. jogo de tabuleiro. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário(as): Jorge Nazareno Martins Costa (CRB1-3205)

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR

JUVENTUDE E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Leonam Lauro Nunes da Silva
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

_____

Prof. Dr. Ed Wilson Tavares Ferreira
Instituto Federal de Mato Grosso

_____

Profa. Dra. Neuza Cristina Gomes da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR

JOGO DE TABULEIRO – "ÁLCOOL EM AÇÃO: O QUE FAZER?"

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 16 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Leonam Lauro Nunes da SIlva
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

_____

Prof. Dr. Ed Wilson Tavares Ferreira
Instituto Federal de Mato Grosso

_____

Profa. Dra. Neuza Cristina Gomes da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso

Dedico esta dissertação aos meus pais,
Hélcio e Araci (*In Memoriam*),
por me incentivarem aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Mato Grosso, principalmente ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, por me possibilitar essa qualificação.

Aos docentes do Programa, por compartilharem seus conhecimentos e saberes a mim.

Aos professores Leonam Lauro Nunes da Silva e José Vinícius da Costa Filho, pelas orientações, ensinamentos e disponibilidade durante toda a realização desta pesquisa.

Aos colegas da turma do mestrado, por dividirem os momentos de alegrias, aprendizados e trocas de experiências.

Aos colegas e servidores do *Campus* Campo Novo do Parecis, pelo suporte, auxílio e compreensão durante esse período.

Ao colega Gessimar e sua esposa, por acolher minha enteada, Verônica, durante as aulas presenciais.

Aos meus familiares, pelo apoio recebido, principalmente do meu irmão Edvandro e de minha cunhada Carla, pela acolhida em sua casa durante as aulas, em Cuiabá.

As minhas filhas, Verônica (enteada) e Lorena, por entenderem os momentos de estudo e me fortaleceram a prosseguir na caminhada.

Por fim, e em especial, à minha esposa e colega de turma Dayana, pelo incentivo para participar nos projetos, pelo apoio no meu ingresso ao mestrado e em toda etapa desta pesquisa.

“Quando o homem compreende a sua realidade,
pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade
e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o
seu trabalho pode criar um mundo próprio,
seu Eu e as suas circunstâncias.”
(FREIRE, 1979)

RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas é um problema de relevância social em todo mundo, gerando agravos à saúde da população em diferentes contextos e grupos. A problemática desta pesquisa emerge desse cenário, propriamente o acesso a bebidas alcoólicas por parte de jovens estudantes. A escola é um local de construção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizados, um espaço social transformador, tornando-se um fator de proteção no desenvolvimento dos jovens e, para isso, é necessário propor ações para uma educação emancipadora. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar as percepções sobre o consumo de bebidas alcoólicas e os riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária), do IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis. A partir desta análise, elaborar um jogo de tabuleiro a fim de contribuir para a sensibilização dos estudantes acerca das consequências desse consumo. O desenho de pesquisa teve caráter descritivo, com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, e do método de pesquisa ação. Utilizou-se de um questionário que foi validado e adaptado por pesquisadores brasileiros e como técnica de análise dos dados a análise de conteúdo para os dados qualitativos e estatística descritiva por amostragem para os quantitativos. Os resultados apontaram um comportamento de risco numa porcentagem significativa dos estudantes, em que 52,94% dos participantes fizeram consumo de bebidas alcoólicas no último mês, algumas vezes em níveis elevados e excessivos, tornando-se um risco para a saúde desses estudantes. Observou-se a importância do Produto Educacional de corroborar com o ensino integral, omnilateral e politécnico do IFMT *Campus* Campo Novo Parecis na formação desses estudantes, disponibilizando um espaço de reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas e seus riscos e consequências.

Palavras-Chave: Bebida alcoólica; drogas lícitas; prevenção em saúde; educação; jogo de tabuleiro.

ABSTRACT

The consumption of alcoholic beverages is a problem of social relevance worldwide, generating health problems for the population in different contexts and groups. The problem of this research emerges from this scenario, namely access to alcoholic beverages by young students. The school is a place for building knowledge and developing learning, a transformative social space, becoming a protective factor in the development of young people and, for this, it is necessary to propose actions for an emancipatory education. In this sense, the objective of this study was to investigate the perceptions about the consumption of alcoholic beverages and the risks of students on technical courses integrated into high school (IT Maintenance and Support Technician and Agricultural Technician), at IFMT Campus Campo Novo do Parecis. Based on this analysis, develop a board game in order to contribute to raising students' awareness about the consequences of this consumption. The research design was descriptive, with a qualitative and quantitative methodological approach, and the action research method. A questionnaire was used that was validated and adapted by Brazilian researchers and the data analysis technique included content analysis for qualitative data and descriptive statistics by sampling for quantitative data. The results showed risky behavior in a significant percentage of students, with 52.94% of participants consuming alcoholic beverages in the last month, sometimes at high and excessive levels, becoming a risk to the health of these students. The importance of the Educational Product in corroborating the integral, omnilateral and polytechnic education of the IFMT Campus Campo Novo Parecis in the training of these students was observed, providing a space for reflection on the consumption of alcoholic beverages and their risks and consequences.

Keywords: alcoholic beverage; legal drugs; health prevention; education; board game.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Categorias e subcategorias elaboradas pela Análise de Conteúdo……... 55
Quadro 02 – Categoria de análise: 1 – motivos que levam ao consumo……... 56
Quadro 03 – Categoria de análise: 2 – primeiros acessos ao consumo de bebidas…….. 57
Quadro 04 – Categoria de análise: 3 – significados da bebida para o jovem… 58
Quadro 05 – Categoria de análise: 4 – promoção e prevenção à saúde……... 59
Quadro 06 – Perguntas referentes às Cartas Situação/Problema…….. 66
Quadro 07 – Perguntas referentes às Cartas Desafio…….. 69
Quadro 08 – Cartas Surpresa…… 71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Relação entre idade/sexo/gênero/consumo no último mês……. 49
Gráfico 02 – Relação entre idade/sexo/gênero/dificuldade de lembrar sob o efeito da bebida……. 51
Gráfico 03 – Relação de sintomas após consumo de bebidas/idade/sexo/gênero……. 52
Gráfico 04 – Pergunta: alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob efeito de bebida alcoólica?……... 53
Gráfico 05 – Pergunta: você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de bebida alcoólica?……. 54
Gráfico 06 – Relação entre idade/sexo/gênero/conhecimento sobre os danos…….. 54

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – IFMT Campus Campo Novo do Parecis…….. 38
Figura 02 – Fachada da entrada do IFMT Campus Campo Novo do Parecis… 39
Figura 03 – 1ª versão do tabuleiro……. 72
Figura 04 – 1ª versão das cartas: situação/problema, desafio e surpresa……. 73
Figura 05 – 2º versão do tabuleiro……. 74
Figura 06 – 2ª versão das cartas: situação/problema, desafio e surpresa……. 74
Figura 07 – Fôlder do Circuito de Arte e Cultura……. 75

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Quantitativo de estudantes (público-alvo) por série e sexo/gênero……...… 40
Tabela 02 – Quantitativo de estudantes por amostra aleatória da pesquisa: selecionados e participantes…….. 41
Tabela 03 – Relação entre ano escolar/sexo/gênero/consumo no último mês…….. 48
Tabela 04 – Relação entre idade/sexo/gênero/gosto por brincadeiras que envolvem bebidas…....……... 52
Tabela 05 – Quantitativo de estudantes por ano escolar, selecionados para as oficinas……... 64
Tabela 06 – Quantitativo de estudantes convidados e participantes na 4ª oficina……. 76
Tabela 07 – A temática do jogo é relevante para os estudantes do EMI?……. 77
Tabela 08 – O jogo contribuiu para o aprendizado e conhecimento dos estudantes?……... 78
Tabela 09 – As regras do jogo foram de fácil compreensão e clareza?……. 78
Tabela 10 – O jogo possibilitou despertar uma reflexão e criticidade sobre a temática?…… 78
Tabela 11 – O jogo contribuiu para estimular e promover uma reflexão sobre a temática?……... 79
Tabela 12 – É possível relacionar o conteúdo do jogo com os conhecimentos prévios?…….. 79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos

CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa

DUSI – *Drug Use Screening Inventory*

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LDB – Lei das Diretrizes Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MP – Mestrados Profissionais

OMS – Organização Mundial da Saúde

PE – Produto Educacional

PNAD – Programa Nacional de Amostra de Domicílio

PPI – Programa Pedagógico Institucional

ProfEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SISNAD – Sistema Nacional de Política Pública sobre Drogas

SNC – Sistema Nervoso Central

SPA – Substâncias Psicoativas

SUS – Sistema Único de Saúde

TALE – Termo de Assentimento Livre Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNED – Unidade Descentralizada de Ensino

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….. 17
2 REFERENCIAL TEÓRICO…….. 21
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica e sua formação omnilateral…… 21
2.2 Juventude e seus desafios……... 24
2.3 Droga lícita: álcool, seu consumo e efeitos na juventude……... 26
2.4 A Saúde Coletiva……... 28
2.5 O papel da escola na prevenção e promoção da saúde……. 30
2.6 A importância da utilização de jogos educativos no ambiente escolar……. 32
3 METODOLOGIA…… 37
3.1 Caracterização do tipo da pesquisa…… 37
3.2 Local da pesquisa…….. 38
3.3 Participantes da pesquisa……. 40
3.3.1 Descrição dos participantes…….. 40
3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa…… 41
3.4 Critérios Éticos…… 42
3.5 Demonstração dos instrumentos de pesquisa…….. 43
3.5.1 Descrição dos instrumentos de pesquisa……... 43
3.5.2 Metodologia para Análise de Dados…… 44
3.6 Recursos da Pesquisa…….. 45
3.7 Etapas da Pesquisa……... 46
3.7.1 Etapa 1 – Revisão da Literatura……... 46
3.7.2 Etapa 2 – Diagnóstico do consumo de bebida alcoólica no público-alvo.. 46
3.7.3 Etapa 3 – Programação de uma ação em educação em saúde……. 47
3.7.4 Etapa 4 – Oficinas para o Desenvolvimento e Aplicação do Produto Educacional……... 47
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES……... 48
4.1 Caracterização do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes…….. 48
4.2 Percepção dos estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas…… 55
5 PRODUTO EDUCACIONAL……... 62
5.1 Apresentação do Produto Educacional…….. 62
5.2 Desenvolvimento e elaboração do Produto Educacional…… 63
5.3 Aplicação e avaliação do Produto Educacional…… 75

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS…… 83
REFERÊNCIAS…… 86
ANEXOS……... 95
ANEXO A – Questionário DUSI…… **95**
APÊNDICES…….. 98
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – estudante maior de idade……..…….. 98
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) – estudante menor de idade……. 100
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – pais e/ou responsáveis……. 102
APÊNDICE D – Termo de Anuência da Direção Geral do Campus…… 105
APÊNDICE E – Declaração do Pesquisador de Responsabilidade por Assistência……. 107
APÊNDICE F – Questionário para Avaliação do Produto Educacional (PE)….. 108
APÊNDICE G – Roteiro para as Oficinas……. 110
APÊNDICE H – Jogo de Tabuleiro – “Álcool em ação: o que fazer?”……. 118

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) é referenciado desde a antiguidade, seja por momentos culturais (como cerimônias e rituais) seja, até mesmo, religiosos. O consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, lícitas ou ilícitas[1], vem-se tornando um assunto de relevância social mundial, gerando agravos à saúde da população (BASTOS; FONSECA, 2012).

De acordo com os dados de 2004, da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 2 bilhões de pessoas ingerem bebidas alcoólicas, e esse é um fator para diminuição de sua saúde, responsável por 3,2% das mortes e por 4% dos anos perdidos de vida útil (SENAD, 2007).

No Brasil, segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (BASTOS, 2017), a prevalência do uso de bebidas alcoólicas pela população brasileira, nos últimos 30 dias, indicou 30,1% - correspondendo em torno de 46 milhões de habitantes.

O álcool é, pois, uma das substâncias mais consumidas entre as pessoas, por ser de fácil acesso e amplamente divulgado pelas mídias, o que acaba refletindo no seu uso precoce - principalmente entre os jovens e adolescentes, grupo este, mais vulnerável, devido sua personalidade em formação, ocasionando mudanças físicas e psicológicas (ABRAÃO, 1999).

Ao longo da minha trajetória como enfermeiro, tive algumas experiências que traduzem esses dados. Especificamente, no ano de 2009, quando atuei em um Hospital Estadual de Pronto Socorro, em Rondônia, vivenciei inúmeras ocorrências hospitalares em consequência do consumo de bebidas alcoólicas, como, por exemplo: acidentes de trânsito e violências físicas decorrentes do abuso. Em grande parte, em dias festivos ou de comemorações.

Mas recentemente, ao assumir o cargo no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), onde estou desde 2016, *Campus* Campo Novo do Parecis, percebi problemas em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. O *Campus* oferta dois cursos do Ensino Médio Integrado (EMI) ao Técnico: em Agropecuária e em Suporte e Manutenção à Informática, com aproximadamente 350 estudantes, na faixa etária de 14 à 19 anos de idade (IFMT, 2023).

1 Drogas lícitas: são aquelas que têm a produção, comercialização e consumo permitidos por lei, por exemplo, o álcool e o cigarro para maiores de 18 anos. Drogas ilícitas: são aquelas que não têm, por lei, a permissão de produção, comercialização e consumo, como exemplo, a maconha e a cocaína.

Em roda de conversa com esses jovens estudantes, principalmente, com os que moravam nas residências estudantis do *Campus*, percebi que o consumo era como parte dessa faixa etária, ou seja, aqueles jovens tinham o consumo de bebidas alcoólicas como algo “natural”, traduzindo representações que são veiculadas no cotidiano em torno do ato de beber.

A partir disso, preocupei-me pelo modo como os jovens estão consumindo em excesso as bebidas alcoólicas nos seus momentos de lazer e diversão, o que pode trazer consequências para o seu desempenho escolar. Por esses estudantes estarem nesse processo de formação e transição para a vida adulta e profissional, os riscos desse consumo podem acarretar prejuízos futuros, por exemplo, problemas de saúde, tais como doenças (câncer, cirrose hepática e doenças cardiovasculares), distúrbios comportamentais e lesões em decorrência de acidentes (ALMEIDA FILHO *et al.*, 2007).

Verificando diversas pesquisas, como, por exemplo, a de Noto (2004), sobre o álcool na juventude, percebi que o consumo é cada vez mais precoce e, por isso, há a necessidade de realizar atividades educativas e de conscientização sobre os riscos e danos do consumo de bebidas alcoólicas, com o intuito de promover um diálogo com os jovens, objetivando uma redução de danos e aumentando a resistência ao consumo excessivo, bem como, levando o empoderamento desses jovens acerca a própria vida por meio de conhecimento e reflexão.

Nesse sentido, propus a verificação de uma hipótese sobre a utilização de uma metodologia ativa, como gamificação (jogo de tabuleiro) pode apoiar o processo de formação humana e integral dos estudantes no EMI, com vistas à promoção da saúde, no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - *Campus* Campo Novo do Parecis. Perante o exposto, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: como sensibilizar os estudantes do *Campus* Campo Novo do Parecis para uma reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas?

Em busca de responder a esse questionamento, propus como objetivo geral da pesquisa, investigar as percepções sobre o consumo de bebidas alcoólicas e os riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária), do IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis. A partir desta análise, elaborar um jogo de tabuleiro a fim de contribuir para a sensibilização dos estudantes acerca das consequências desse consumo.

A pesquisa teve como objetivos específicos: (i) realizar um levantamento do marco teórico sobre Educação Profissional e Tecnológica, juventude e seus desafios, bebidas alcoólicas, Saúde Coletiva, educação em saúde e gamificação; (ii) realizar um diagnóstico quanto ao consumo de bebidas alcoólicas dos estudantes do EMI do IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis; (iii) promover uma ação de educação em saúde, a partir de oficinas sobre o assunto; (iv) produzir e aplicar um Produto Educacional (PE), jogo de tabuleiro, com os estudantes do *Campus*.

O PE, jogo de tabuleiro: "Álcool em ação: o que fazer?", tem a finalidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, sobre a temática de consumo de bebidas alcoólicas, e consiste num jogo que simula situações-problemas envolvendo a temática, contribuindo para que o estudante possa refletir sobre como resolver essas situações.

A utilização de jogos como recurso pedagógico facilita o processo de ensino-aprendizagem, tornando a prática pedagógica mais prazerosa, além de harmonizar a comunicação entre estudantes e docentes, favorecendo suas relações e a produção de novos conhecimentos.

Em relação à estrutura, esta dissertação está dividida em seis seções. Na seção 1, apresentam-se uma breve contextualização da problemática de pesquisa, os objetivos e justificativas da pesquisa. Em seguida, na seção 2, descrevem-se as subseções do referencial teórico, na qual se abordam os principais conceitos que levaram à elaboração do PE, a partir da revisão de literatura sobre Educação Profissional e Tecnológica, juventude e seus desafios, Saúde Coletiva, drogas lícitas, álcool na adolescência, o papel da escola na prevenção e promoção da saúde dos estudantes e a importância da utilização de um jogo educativo no processo ensino-aprendizagem. A colaboração teórica se fundamenta por meio das bases conceituais da formação omnilateral e humana integral.

Posteriormente, na seção 3, apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, sua caracterização, as técnicas utilizadas, descrição do local da pesquisa e seus sujeitos, os aspectos éticos, os instrumentos de coleta de dados, assim como, as ferramentas utilizadas para análise de dados e as etapas executadas.

A seção 4, refere-se à coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, a partir da percepção dos sujeitos sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens. Na seção 5, são detalhadas as etapas para o

desenvolvimento, aplicação e avaliação do jogo de tabuleiro, sendo a construção deste jogo baseado na Teoria Sociocultural de Vygotsky.

Por fim, apresentam-se a produção do PE, um material educativo interativo – jogo de tabuleiro – a aplicação na comunidade relatada, observando a contribuição com a formação holística desses sujeitos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os conceitos da formação omnilateral, a partir dos aspectos políticos, econômicos e sociais da trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em seguida, serão descritos os desafios enfrentados pelos jovens, durante sua formação, sendo um deles, o consumo de bebidas alcoólicas, e a importância da Saúde Coletiva no seu papel de promoção e prevenção à saúde, assim como, a relevância da escola nessa formação, com a utilização de metodologias ativas.

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica e sua formação omnilateral

No Brasil, o início da Educação Profissional se deu com a fundação das Escolas de Aprendizes e Artífices, no governo do Presidente Nilo Peçanha, no ano de 1909. Naquele período, o crescimento urbano gerou um desequilíbrio social e, para muitos estudiosos, essas escolas tiveram um papel assistencialista, com o objetivo de solucionar o problema social, embora houvesse um papel formativo para as pessoas. Além de uma prática educativa para sua formação moral, também havia o aprendizado de um ofício (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2012).

Uma das finalidades da EPT é realizar a educação unitária, na junção da formação intelectual com a formação manual, em vez de uma educação dualista, tornando-se uma formação com acesso universal e não mais separada de acordo com a classe social. O surgimento da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, deu o direito ao indivíduo à Educação Profissional, além de possibilitar a integração curricular do ensino médio e técnico (BRASIL, 1996).

No entanto, com o Decreto nº 2208/1997, a integração do ensino médio com o ensino profissional não se tornou possível, pois a formação profissional de nível técnico teria uma organização curricular própria e independente do ensino médio, representando a dualidade no ensino brasileiro (BRASIL, 1997). Mas com a publicação do Decreto nº 5154/2004 (BRASIL, 2004a), possibilitou a integração da educação profissional, formação técnica, com a educação propedêutica, formação geral, sendo o Ensino Médio Integrado (EMI) o pilar dessa educação (LIMA; SOUZA; OLIVEIRA, 2019).

Com a EPT, pretende-se integrar a formação intelectual com a formação

voltada para o trabalho produtivo, aspirando uma politécnica, não somente numa formação de várias técnicas, fazendo com que o estudante possa entender e aplicar o conhecimento adquirido. Para isso, é necessário formar pessoas críticas, que possam modificar suas realidades, por meio de uma formação educacional que possibilite essa transformação social (SAVIANI, 2003).

A formação humana integral, definida pelo ministro Gustavo Capanema Filho, passa a ter um conceito mais amplo, integrando o sistema produtivo com a interação com a sociedade, afinal: “A formação humana é produto das relações sociais e de produção, e a escola, espaço institucionalizado onde também existe parte da formação humana, é fruto de tais relações” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2012, p. 2).

A partir disso, com a criação da Lei nº 11.892/2008, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com ofertas de cursos para Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, embasadas e direcionadas ao mundo do trabalho. Além disso, os Institutos Federais devem atuar no desenvolvimento e formação humana e integral do estudante, principalmente voltado para o ensino médio integrado (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, o EMI passa a ter um importante papel na formação do indivíduo:

> Desde os seus primórdios, portanto, a escola detém uma dupla e concomitante finalidade – a formação técnica e a conformação ético-política para o trabalho/vida em sociedade -, que vai se metamorfoseando de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas e com as mudanças nas relações de produção, nas relações de poder e nas relações sociais gerais, para que possa garantir ao mesmo tempo a reprodução material da existência e a coesão social (NEVES; PRONKO, 2008, p. 24).

Nesse EMI, que visa à formação técnica e à formação básica, é possível observar uma educação omnilateral, realizada pela escola unitária. Ciavatta (2014) corrobora essa ideia ao explicar que educação omnilateral representa uma formação humana trazendo todas as dimensões do ser humano, sejam elas, para o desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico, levando a um desenvolvimento pleno do ser humano.

Pensando nesse sistema de ensino e em sua formação integral, o IFMT tem como um dos objetivos do Programa Pedagógico Institucional (PPI) a formação do cidadão omnilateral (IFMT, 2014). No entanto, esse sistema de ensino, no contexto das sociedades capitalistas, gera contradições e mudanças, mas necessárias para oferecer aos filhos das classes trabalhadoras, uma educação básica acompanhada de uma formação profissional (CIAVATTA, 2014).

É nessa circunstância, que o EMI leva como proposta a integração entre a educação e o trabalho, transformando a realidade social do estudante. Araújo e Frigotto (2015) evidenciam que o EMI aponta para a teoria e a prática como uma unidade indissociável, autônomas e dependentes uma da outra.

Ao pensar numa educação e formação omnilateral para os estudantes, é preciso oferecer uma formação técnica/manual e, também, uma formação intelectual, que une trabalho e ensino, ciência e prática, e conhecimento e produção (MANACORDA, 2007).

Devido à importância dessa conexão entre a educação e o trabalho, assim como, a integração entre a teoria e prática, Ciavatta (2012) ressalta a relevância da formação integrada correlacionada com a concepção da formação politécnica e não somente entre o ensino básico e o técnico.

Para isso, a escola precisa se tornar um ambiente de transformação e conscientização de classe para os nossos estudantes, favorecendo uma educação omnilateral e politécnica. Todavia, é preciso alterar as práticas pedagógicas, que continuam reproduzindo padrões diferentes das realidades dos estudantes, favorecendo a retenção e o fracasso escolar ou levando a uma evasão escolar. É preciso unir a educação à prática social e, também, ao trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Por isso, é necessário realizar uma abordagem multidisciplinar na educação profissional e tecnológica, integrando habilidades técnicas com competências sociais, éticas e críticas, fundamentais para a formação desses estudantes. Esse é o papel da educação profissional e tecnológica para os jovens, preparando-os não somente para o mundo do trabalho, mas para enfrentar os diversos desafios que esses estudantes podem confrontar.

2.2 Juventude e seus desafios

A juventude é um conjunto social em formação, mas com diferentes situações econômicas, sociais e culturais, sendo os indivíduos responsáveis pelas particularidades de um determinado momento da vida, visando descobrir as semelhanças entre eles (PAIS, 2003).

Às vezes pode haver confusão entre a fase da adolescência e a juventude, mas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entende-se que a adolescência é a faixa etária dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990). E, conforme o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/13), são considerados jovens, as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2013a).

Assim como observaram em alguns autores, ao mencionarem o ciclo da vida "uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, onde o jovem é um 'vir a ser', tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido de suas ações no presente" (DAYRELL; GOMES, 2002, p. 1).

A juventude é uma fase caracterizada de acordo com a inserção desses jovens na sociedade, compreendido por suas identidades e singularidades, como mencionado:

> O plural de referência à Juventude é o reconhecimento do peso específico de jovens que se distinguem e se identificam em suas muitas dimensões, tais como de gênero, cor de pele, classe, local de moradia, cotidiano e projetos de futuro (IBASE; PÓLIS, 2005, p. 8).

De acordo com o Estatuto da Juventude, foram estabelecidas garantias e proteção aos jovens, como, por exemplo, o acesso à saúde, à educação, à diversidade, ao trabalho e participação social, tornando-se um importante documento norteador para as políticas públicas dessa parcela da população (BRASIL, 2013a).

Essa necessidade em separar adolescência e juventude não ocorreu por motivos conceituais e teóricos, mas, sim, para caracterizar níveis específicos de execuções nas políticas públicas para essas parcelas da população (CASTRO, 2019). Para isso, deve-se levar em consideração, a identidade desses grupos no seu contexto social, os quais envolvem a política, a cultura e a economia, bem como, o público alvo da localidade da pesquisa, no caso, os estudantes do IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis, e, portanto, nesta pesquisa, será adotada a terminologia juventude.

Essa classificação não se restringe somente como um período de transição para a vida adulta, esse período vem se modificando, com novos desafios, diversidades e significados sociais. Com isso, a sociedade e parte das instituições que trabalham com esse público, ainda não estão integralmente preparadas (INSTITUTO CIDADANIA, 2004).

Conforme Pinsky e Bessa (2004) a juventude é um período caracterizado por transformações e mudanças físicas, emocionais e sociais, necessários para o desenvolvimento e crescimento do jovem, gerando indagações, riscos, falhas e aprendizados.

A juventude, completa Silva, Alvim e Costa (2015), é uma fase marcada por curiosidades e interrogações; nela, buscam sua própria identidade, princípios, conceitos e papel na sociedade, o que é necessário para o seu amadurecimento e desenvolvimento, mas também um período suscetível a modificações e adequações.

Para alguns pesquisadores no Brasil, os jovens acabam apresentando uma visão estereotipada, em relação à sua forma de viver. São considerados, por parte das mídias, como pessoas em riscos, por mostrarem momentos de conflitos, instabilidades, revelia e imprudência; isso tudo, relacionado às situações de vulnerabilidade social e até mesmo ao abuso de drogas, configura-as como pessoas improdutivas, tanto na educação quanto no trabalho (GOMES; MESSEDER, 2015).

Entretanto, essa dificuldade de acesso dos jovens ao trabalho e à educação, que são importantes para a inclusão social deles, acaba intensificando a vulnerabilidade social, como destacado:

> Constituiria uma categoria de mediação entre a desigualdade/exclusão social e a violência entre jovens; mediação esta cujo mecanismo explicativo pode ser identificado nas frustrações que ela alimenta e que influem decisivamente sobre o processo simbólico de construção da identidade do jovem. Mais que a pobreza, portanto, é a desigualdade social que suscita maior sofrimento entre os jovens de baixa renda, devido à comparação feita entre a sua própria condição e a imagem do outro, socialmente valorizada (OLIVEIRA; SIVA, 2016, p. 302).

O uso e o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas ocasionam quadros de vulnerabilidade para os jovens, levando-os a situações de violência, acidentes, gravidez indesejada, infecção sexualmente transmissível (IST) e até mesmo, ao suicídio, gerando uma instabilidade social (BRASIL, 2018). Nesse sentido, é necessário efetivar políticas públicas, voltadas para esse amplo segmento

social e as várias circunstâncias vivenciadas por esse público, denominado “juventude”.

A seguir, apresenta-se o impacto do consumo de álcool pelos jovens e suas repercussões na saúde física e mental.

2.3 Droga lícita: álcool, seu consumo e efeitos na juventude

O conhecimento sobre o uso de substâncias psicoativas pela população humana é relatado desde tempos remotos, como a antiguidade, quando incluíam bebidas alcoólicas e outras substâncias que interferem no sistema nervoso central, nos momentos de festas e/ou rituais (BASTOS; FONSECA, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define droga como sendo qualquer substância que não foi produzida pelo organismo, mas ao ser introduzida no organismo, age sobre ele, principalmente no sistema nervoso central (SNC) ocasionando uma modificação no seu funcionamento; devido a essas alterações, são classificadas em: depressoras, estimulantes ou perturbadoras do SNC (BRASIL, 2013b).

Outra forma de classificação das drogas é em relação ao seu comércio, sendo elas: as drogas ilícitas, as proibidas por lei; e as lícitas, permitidas no comércio em geral, como explicado anteriormente.

A ingestão de bebidas alcoólicas no organismo ocasiona efeitos tóxicos para os seus sistemas, gerando distúrbios fisiológicos, assim como danos ao desenvolvimento intelectual, motor e sensorial. Esses efeitos estão relacionados aos níveis da substância no sangue e, mesmo sendo classificado como uma droga depressora do SNC, os efeitos mais desejados pelos seus consumidores são: a ação de exaltação e a redução da inibição, auxiliando na interação social (BRASIL, 2012).

Para Sodelli (2010), existem quatro tipos de consumidores de drogas: o experimentador, o ocasional, o habitual e o dependente. A partir disso, classificam-se os seus modos de consumo em: controlado, de risco e nocivo. Em relação ao uso e/ou consumo de bebidas alcoólicas, consideram-se dois tipos: o moderado (pequena quantidade) e o “binge” (quantidade elevada em determinado tempo).

De acordo com Nicastri e Ramos (2001), as ações de prevenção ao uso de drogas são divididas em três formas, a saber: (i) prevenção primária — impedir ou adiar o consumo das drogas; (ii) prevenção secundária — evitar que este consumo

se torne nocivo ao organismo; e (iii) prevenção terciária — tratamento do uso nocivo ou da dependência e reabilitação do usuário.

Em 2001, com a III Conferência Nacional de Saúde Mental, criou-se a perspectiva de uma política de Saúde Mental Infanto-Juvenil associada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de atender às necessidades dessa população, pautando-se nos cuidados aos jovens que realizam o consumo de drogas lícitas e ilícitas a fim de reduzir danos (BRASIL, 2001).

Para a redução de danos causados pelo uso e consumo de substâncias psicoativas, como é o caso da bebida alcoólica, assim como, as práticas relacionadas a comportamentos de risco à saúde, utilizam-se, no Brasil, medidas e estratégias, e sobretudo, como abordagem, práticas de cuidado. Essa abordagem reconhece que a pessoa continuará a consumir substâncias psicoativas, e o objetivo é garantir que esse consumo cause o menor dano possível a sua saúde individual e pública (BRASIL, 2004b).

Para elaborar políticas públicas visando ações de prevenção e de tratamento é necessário conhecer os padrões de consumo, principalmente dos jovens e adolescentes, com a finalidade de reduzir os riscos e os danos do consumo de bebidas alcoólicas. Outro ponto importante é saber diferenciar o consumo de baixo risco, com o consumo nocivo que pode levar a graves consequências (BRASIL, 2007).

As bebidas alcoólicas estão entre as substâncias psicotrópicas mais consumidas pelo público jovem, tornando-se um problema de saúde pública e, com consequências negativas – como, por exemplo: baixo rendimento escolar, dificuldade no relacionamento social, atividade sexual sem proteção e/ou sem consentimento, risco ao suicídio ou homicídio e acidentes devido ao consumo dessas substâncias (BRASIL, 2007).

Em 2015, a Lei nº 13.106, de 17 de março, alterou o ECA, tornando “crime, a pessoa que vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente” (BRASIL, 2015).

Mesmo com as implicações previstas em leis, o consumo de álcool por parte dessa faixa etária (crianças e/ou adolescentes) continua elevado, conforme consta no III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira no ano de 2017, em que, por volta de sete milhões (34,3%) das pessoas, menores de 18 anos, relataram o uso de álcool na vida (BASTOS, 2017).

Segundo Alavarse e Carvalho (2006), o consumo abusivo de álcool pelos jovens resulta em sérios problemas para sua saúde; e, por ser uma droga socialmente aceita, acaba se tornando uma porta de entrada para outras, denominadas ilícitas. Diante disso, é necessário orientar os jovens nesse período de transição para a vida adulta, salientando a importância da família e a escola no processo de formação do cidadão, promovendo assim, uma saúde integral.

Existem fatores de risco e proteção que, por estarem presentes nessa fase de desenvolvimento dos jovens, podem contribuir para o uso (ou não) da bebida alcoólica e influenciar esse uso. Schenker e Minayo (2005) afirmam que os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de drogas indicam uma ligação de um com o outro e, estão associadas a seis domínios da vida (o individual, o familiar, o escolar, o midiático, os amigos e a comunidade de convivência).

Reduzir os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção aos jovens são ações para contribuir para a prevenção de doenças, o aumento da qualidade de vida e para a promoção do bem-estar geral desses jovens, propiciando um ambiente que promova a saúde coletiva, conforme será apresentado em seguida.

2.4 A Saúde Coletiva

A Saúde Coletiva é uma área de conhecimento relativamente nova; surgiu no final da década de 1970, no contexto da Reforma Sanitária brasileira. Essa Reforma foi um movimento social que lutava por um sistema de saúde universal, equitativo e de qualidade. Tem como base a concepção de que saúde é um direito fundamental de todos e que deve ser garantida pelo Estado. Para isso, é necessário compreender os determinantes sociais, econômicos e ambientais das doenças (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2000).

Ela surgiu da necessidade de compreender as relações entre os fatores sociais, econômicos e ambientais e a saúde das pessoas. É composta por diversas áreas de conhecimentos específicos e interdisciplinares, os quais se complementam e contribuem para a compreensão dos determinantes da saúde e para o desenvolvimento de políticas e ações que promovam a saúde da população (CAMPOS *et al*, 2006).

Mais do que resultado da confluência dos distintos programas das instituições formadoras, que portavam os seus referenciais preventivistas, de medicina social e de saúde pública, a Saúde Coletiva passa a se configurar como um domínio de

conhecimento e ação. A acumulação de vivências e a aplicação crítica e política constituem os fundamentos dessa concepção, a qual se fortalece à medida que encontra nas práticas teóricas o substrato que a sustenta. Dessa forma, visualiza-se a Saúde Coletiva como uma corrente de pensamento, um movimento social e uma prática teórica (NUNES, 1994).

Uma prática destacada no domínio das ciências da saúde, notadamente na Saúde Coletiva, está a educação em saúde, visto que pode ser contemplada no contexto de práticas que englobam atividades em diversas organizações e instituições, executadas por variados agentes dentro e fora do espaço convencionalmente identificado como o setor de saúde (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

A área da Saúde Coletiva, que se delimita pelos aspectos biológicos e sociais, enfrenta constantemente a missão de investigar, compreender e interpretar os fatores que impactam a produção social das enfermidades e a organização dos serviços de saúde. A investigação abrange tanto uma perspectiva histórica que leva em conta as mudanças ao longo do tempo quanto uma perspectiva contemporânea. Para revitalizar o discurso convencionalmente centrado no biológico, essa abordagem é essencial, de acordo com alguns estudos (BIRMAN, 1991), uma vez que a saúde coletiva redefine as articulações desse campo ao integrar as ciências humanas, incorporando dimensões simbólicas, éticas e políticas.

A abordagem das particularidades concretas dessa ação no campo da Saúde Coletiva é necessária quando se baseia um projeto educacional em práticas de cuidado. Essa abordagem, para além de facilitar uma integração do ensino com o ambiente profissional e, consequentemente, com os serviços de saúde, possibilita uma análise crítica dos paradigmas de atenção em diferentes contextos, por meio da investigação das interações sociais que envolvem tais práticas, bem como das representações sociais dos profissionais em relação ao estado de saúde e à sua inserção nas instituições (PAIM, 2006).

A Saúde Coletiva busca promover o bem-estar de grupos populacionais, indo além do tratamento individual de doenças e incorporando ações de promoção da saúde e prevenção de enfermidades. Quando aplicada no ambiente escolar, essa perspectiva adquire uma importância ainda maior, visto que as instituições de ensino desempenham um papel crucial na formação integral dos jovens. Essas ações não se limitam apenas ao âmbito físico, mas também aos aspectos emocionais, à

promoção da saúde mental, à prevenção do bullying e a outros problemas psicossociais, bem como à conscientização sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.

Ela também descreve a fenomenologia do consumo de bebidas alcoólicas no âmbito do contexto social do sujeito, examinando a economia que propiciaram a participação de indivíduos pertencentes a estratificações sociais ou a grupos distintos, seja na fase de produção, consumo ou distribuição (SOARES; CAMPOS, 2009).

A educação em saúde, como procedimento político-pedagógico, demanda o cultivo de uma capacidade cognitiva analítica e reflexiva, possibilitando a revelação da realidade e a sugestão de iniciativas transformadoras capazes de conduzirem o indivíduo à consecução de sua autonomia e à emancipação como agente histórico e social. Esse sujeito, munido de tal preparo, torna-se apto a formular e expressar opiniões nas deliberações relativas à saúde, com vistas a zelar pelo seu próprio bem-estar, o de sua família e o de sua comunidade (MACHADO, 2007).

2.5 O papel da escola na prevenção e promoção da saúde

Atualmente, o papel da escola não deve ficar restrito somente à transmissão de conteúdos programáticos e à sua assimilação por parte do estudante, mas desenvolver práticas educativas que facilitem esse aprendizado. É necessário que o estudante possa se relacionar no coletivo, por meio da linguagem, do trabalho e das funções sociais, assim como, especifica:

> O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais [assuntos curriculares] que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p. 13).

Ao se referir à EPT, não se utiliza o sistema de ensino baseado nas práticas tradicionais, somente à propagação do conteúdo, e também, a se relacionar com as circunstâncias do mundo do trabalho, utilizando-se práticas pedagógicas inovadoras, a fim de melhorar a condição cognitiva, de trabalho e social desses estudantes (SEVERO, 2018).

Com esse intuito, embora os currículos escolares continuem com a dualidade entre teoria e prática, centralizados no conteúdo, predominando um ensino

fragmentado, a interdisciplinaridade no sistema de ensino se torna uma estratégia metodológica, visando uma formação integral do discente (LÜCK, 2010).

Para tanto, é necessário propor ações educativas, associando-as à teoria e à prática, visando transformar a realidade e a condição desse estudante, pois por meio da práxis a educação passará a ser emancipadora (FREIRE, 2005), afinal a escola é um local de construção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizados, em especial, um agente transformador para os jovens. Nesse sentido, ela se torna um fator de proteção no desenvolvimento dos adolescentes, inclusive para assuntos como o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas.

Todavia, a escola também pode ser um ambiente facilitador e influenciador para o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas, por ser um ambiente assediado por traficantes, de encontros e interações entre jovens; e, ainda, existem fatores que predispõem ao uso, como, por exemplo, falta de motivação para os estudos, baixo desempenho escolar, falta de compromisso, vontade de ser independente e pouco interesse na realização pessoal (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Portanto, trabalhar os conceitos da prevenção e promoção da saúde sobre o uso indevido de bebidas alcoólicas é fundamental, principalmente, nos vários contextos sociais como a família, a comunidade, a mídia e a escola. Assim como define Frigotto *et al.* (2005), devem-se ponderar outras instâncias na sociedade no trabalho educativo da escola, por meio de diversas práticas sociais e educativas, contribuindo para uma formação em toda sua dimensão.

Em relação aos aspectos de prevenção e promoção, um dos objetivos do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), instituído pela Lei Federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 (BRASIL, 2006), é promover a aproximação de políticas de prevenção do uso indevido de drogas, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas.

Percebe-se, a importância da escola nesse processo, pois é nela que os projetos pedagógicos devem ser implantados, envolvendo conteúdos sobre a prevenção do consumo indevido de bebidas alcoólicas e outras drogas (BRASIL, 2006).

Para refletir sobre a melhoria dos projetos pedagógicos, é importante estimular a criação de espaços de aprendizagem com elementos da gamificação, pensar nos desafios e no entretenimento, incentivar à resolução de uma situação-

problema, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva (ALVES *et al.*, 2014).

Também se torna importante a aplicação de metodologias ativas no ambiente escolar, capazes de melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes, permitindo que eles se tornem protagonistas das decisões, sejam elas individuais sejam coletivas, mas com a finalidade de esclarecer uma situação-problema, e, nesse caso, o docente se torna apenas um mediador do processo (PEREIRA, 2012).

Essas metodologias ativas utilizam como processo de ensino a aprendizagem por meio da problematização e da resolução de problemas, buscando um comprometimento do estudante no desenvolvimento da sua formação e de seu conhecimento (BERBEL, 2011).

Nesse sentido, essa estratégia colabora para uma formação plena e integral do estudante, permitindo que ele se torne uma pessoa crítica e ativa para o mundo do trabalho, como destaca:

> […] o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivência, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

A relevância de adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com a idade dos estudantes, suas necessidades e o contexto da escola, é fundamental para tornar o aprendizado sobre saúde uma prática prazerosa e precisa. E, para isso, integrar jogos educativos com atividades de promoção e prevenção à saúde, pode tornar essa abordagem eficaz e envolvente para os estudantes.

2.6 A importância da utilização de jogos educativos no ambiente escolar

O sistema de ensino que coloca a figura do professor como o centro das informações e o discente como recebedor dessas informações, acaba gerando a desmotivação pela aprendizagem, por tornar um ambiente desinteressante, entediante e não prazeroso (LARA, 2003).

Essa pedagogia tradicional, na qual o discente somente absorvia o conhecimento transmitido pelo professor, conforme teóricos marxista foi desenvolvido de acordo com as preferências da classe burguesa, não representando as possibilidades sociais, além de minimizar todo envolvimento subjetivo, com a

finalidade de que perderia a eficácia do ensino (SAVIANI, 1999).

Com isso, muitos educadores buscaram formas de interagir e de melhorar o aprendizado dos seus discentes, através de tecnologias da informação e da comunicação, as chamadas TICs. É o que afirma:

> A retenção do conhecimento é naturalmente baixa quando os alunos sentam para passivamente assistir a aulas sobre algo que não faz sentido para eles. O estudo faria mais sentido se essas crianças e jovens tivessem a oportunidade de aplicar o que são obrigados a estudar, principalmente hoje, em que é cada vez menor o tempo entre a descoberta e sua aplicação, ou seja, a velocidade com que um conhecimento é transferido para a prática, depois de produzido, é muito maior hoje do que no passado (MATTAR, 2009, p. 14).

Ao se trabalhar as metodologias ativas com os estudantes, verifica-se um melhor aprendizado, por meio de atividades práticas e jogos, associando espaços formais e não-formais de ensino, levando para uma colaboração e personalização dos estudantes (MORAN, 2017).

A utilização de jogos na educação traz, portanto, experiências positivas no processo ensino-aprendizagem, preparando esses estudantes para a vida e para sua relação com a sociedade, conforme relata Brougére (1998, p. 183):

> O jogo é então considerado como uma aprendizagem para a vida coletiva, uma preparação para a escola primária não orientada para a antecipação de futuras aprendizagens através dos jogos educativos ou qualquer forma de jogo controlado, mas relacionado à ideia de que outras aquisições são essenciais antes de chegar a essa escola: desenvolvimento da aptidão para comunicar-se, respeito pelo outro e aceitação das restrições da vida coletiva, autonomia pessoal no seio do grupo. Mais do que preparar e antecipar as aprendizagens, trata-se então de preparar as condições necessárias a qualquer futura aprendizagem; isso subentende que essas se efetuarão ainda mais rapidamente porque essa base será sólida.

Para Vygotsky (2007), o jogo representa uma mediação entre o desenvolvimento psíquico da pessoa e suas relações sociais, tornando-se, assim, uma atividade de educação e permite a assimilação de significados e conhecimentos para o indivíduo. Ao empregar jogos na educação como recurso de uma atividade lúdica, facilita o processo ensino-aprendizagem, por propagar o conhecimento ensinado, por meio do despertar de vários sentidos (ANDRADE, 2017).

O emprego dessas atividades lúdicas para fins educativos pode desenvolver ações transformadoras nos discentes, em virtude da construção de uma reflexão crítica que as atividades possibilitam, focalizada na realidade desses discentes (SILVA; TANAKA; PIRES, 2015).

Por isso, essas atividades lúdicas ou jogos não devem ser pensados somente como meio de diversão, como afirma Andrade (2017, p. 37):

> […] o jogo é uma atividade rica e de grande efeito que responde às necessidades lúdicas, intelectuais e afetivas, estimulando a vida social e representando uma contribuição na aprendizagem significativa, de estimular a construção do conhecimento e, de possibilitar o desenvolvimento de habilidades operatórias, ou seja, uma capacidade cognitiva que possibilita a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais.

A utilização de jogos no ambiente escolar além de proporcionar uma facilidade e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do discente, também favorece, um incentivo em diversas habilidades, como o raciocínio lógico e o pensamento crítico, por mais que muitos pais e/ou responsáveis e docentes não são adeptos ao uso no processo de ensino (ANDRADE; HAERTEL, 2018).

O uso de jogos em um ambiente de sala de aula tem finalidades pedagógicas, haja vista que o objetivo para os discentes são obter novos conhecimentos e habilidades. Esses jogos educacionais possuem duas funções: a função lúdica (entretenimento e diversão) e a função educativa (conhecimento e aprendizado), de forma que ocorra um equilíbrio entre ambas as funções (KISHIMOTO, 2016).

Várias pesquisas sobre essas metodologias surgiram, nas últimas décadas, e a gamificação é uma delas, cujo objetivo é elaborar ambientes de aprendizagem, com base na dinâmica dos games, por meio da utilização de desafios, prazeres e entretenimentos (ALVES *et al.*, 2014). Além disso, a gamificação pode estimular o comportamento do indivíduo e contribuir para o seu engajamento escolar, como destacam:

> A gamificação surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem, por meio de práticas como sistemas de rankeamento e fornecimento de recompensas. Mas, ao invés de focar nos efeitos tradicionais como notas, por exemplo, utilizam-se estes elementos alinhados com a mecânica dos jogos para promover experiências que envolvem emocionalmente e cognitivamente os alunos. (ALVES *et al.*, 2014, p.83).

A gamificação através do uso de elementos e técnicas de jogos, com a finalidade de envolver, motivar e incentivar a participação dos estudantes, tem o objetivo de melhorar a experiência e o envolvimento em várias áreas como saúde, educação e trabalho. Frequentemente, a gamificação é aplicada em ambientes de aprendizagem, visando ajudar e motivar os estudantes a alcançarem as metas

educacionais (ALVES, 2015).

Para ressaltar o enfoque cognitivo do jogo, muitos educadores se baseiam no referencial teórico de Vygotsky, no qual o desenvolvimento humano estará no aprendizado durante o envolvimento e a integração com outros indivíduos (TEZANI, 2006). Sobre a relevância da base teórica na utilização dos jogos educacionais, evidencia que:

> O jogo também é considerado um campo propício para o valor educativo, considerado por diversos estudiosos esta função. O que pode alterar o suporte de tal significado é a base teórica que respalda o seu uso. Dessa maneira, o jogo pode ser utilizado como análogo a exercícios mecânicos, para treinos de conteúdos específicos, para desenvolver o raciocínio, com fins à cooperação e interação social, com o intuito de aperfeiçoamento e auxílio à memória, para desenvolver a descentração do pensamento ou com a finalidade de fixar a aprendizagem e reforçar o desenvolvimento de atitudes e habilidades (CARCANHOLO, 2015, p. 85).

A importância dos jogos educativos se dá fazendo uso da Teoria Sociocultural, na qual o indivíduo para atingir seu desenvolvimento cognitivo, precisa interagir com o meio, e, nesse sentido, resulta em avanço intelectual e promove o convívio entre os indivíduos (VYGOTSKY, 1991).

O emprego do jogo educativo na escola, levando-se em consideração a teoria de Vygotsky (1998), auxilia a interação social, tida como peça fundamental para uma formação do pensamento e desenvolvimento do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e, além disso, promove o desenvolvimento histórico e cultural que faz o homem se constituir como tal.

Por isso, ao se criar um jogo educativo, deve-se estimular os estudantes a socializarem e a compartilharem suas experiências no coletivo, promovendo a reflexão em conjunto e, assim, possam encontrar uma melhor solução para os problemas apresentados. Isso levará a uma ação pedagógica, pois, como escreveu Paulo Freire (1996, p. 12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Um ponto importante a ser considerado, segundo Lima (2022) é que, caso a incorporação de jogos de tabuleiro na prática educacional seja vista como um veículo para alcançar uma variedade de metas pedagógicas, é imperativo possuir competência técnica proveniente de um domínio específico de estudos. Portanto, o profissional da educação interessado em adotar essa abordagem, dentro ou fora da sala de aula, deverá se dedicar ao estudo aprofundado de jogos, suas teorias e

aplicações educacionais, ultrapassando o uso empírico comumente observado no contexto escolar (LIMA, 2022).

Outro ponto destacado por Lima (2022) é que o educador deverá compreender os jogos de tabuleiro, sua essência e os vocabulários específicos associados a esse domínio é essencial para alcançar a habilidade na aplicação de jogos no contexto educacional.

Ao integrar jogos educativos no ambiente escolar, os educadores podem promover a compreensão dos jovens sobre os perigos do consumo excessivo de álcool, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão responsável. Essa abordagem lúdica pode tornar o aprendizado mais acessível e atraente, proporcionando uma maneira eficaz de transmitir informações valiosas sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas.

Após o desenvolvimento do referencial teórico, fornecendo a base conceitual e contextual para este estudo, será apresentado a seguir, o percurso metodológico adotado, no qual buscou operacionalizar os conceitos teóricos em uma abordagem prática e empírica.

3 METODOLOGIA

Nesta seção foram abordadas as técnicas e os procedimentos científicos necessários para a realização da pesquisa, desde a caracterização do tipo da pesquisa, os aspectos da metodologia estatística utilizada na amostragem, a demonstração dos seus instrumentos, local da pesquisa e os sujeitos, os critérios de inclusão e exclusão, até as ferramentas utilizadas para análise dos dados e as etapas da pesquisa.

3.1 Caracterização do Tipo da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois partiu da produção de conhecimentos sobre a temática e a aplicação na prática para solucionar uma situação específica, envolvendo interesses locais (GIL, 2009).

Apresenta a abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme mencionado por Gil (2006), os estudos de natureza quantitativa pressupõem que tudo seja mensurável, isto é, que informações possam ser derivadas de valores numéricos para, desse modo, serem categorizadas e analisadas. Já a abordagem qualitativa envolve a obtenção de dados por meio de observação, relatos, entrevistas e outros métodos, estabelecendo uma dinâmica entre o mundo e o sujeito que não é expressa por meio de números. Esse tipo de pesquisa permite trabalhar as questões objetivas e subjetivas dos sujeitos da pesquisa, seus costumes e princípios, com isso, possibilitou entender o comportamento do público desta pesquisa em relação ao consumo de bebidas alcoólicas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois, conforme relatado por Gil (2009), as investigações exploratórias buscam promover uma compreensão mais aprofundada do problema, visando torná-lo mais evidente ou desenvolver hipóteses. Esse tipo de pesquisa engloba a análise de fontes bibliográficas e a realização de entrevistas para alcançar uma maior familiaridade com a questão em estudo, no caso desta pesquisa, permitiu verificar o cenário sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.

A respeito dos procedimentos da pesquisa, este estudo correspondeu a uma pesquisa-ação. De acordo com Newman (2000), a pesquisa-ação é uma pesquisa social, combinando uma ação com a resolução de uma situação-problema, vivenciada no coletivo, na qual tanto os pesquisadores quanto os participantes estarão incluídos na investigação. Neste estudo, os estudantes participantes se

tornaram protagonistas da pesquisa, colaborando por meio de oficinas na elaboração, produção e aplicação do PE, resultante da pesquisa.

Saviani (2003) afirma que um dos papéis da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados e, por ser assim, a educação se torna moderadora de transformação social, ao reconhecer a inserção dos conhecimentos do educador e do educando, o que proporciona a elaboração e o desenvolvimento de novas práticas sociais. Foi o que aconteceu neste estudo.

3.2 Local da Pesquisa

O *lócus* deste estudo foi o IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis, conforme Figura 1, localizado na rodovia MT 235, km 12, zona rural, no município de Campo Novo do Parecis, Mato Grosso. Distante 390 km do município de Cuiabá, abrange uma área de aproximadamente 73 hectares, dividida entre estruturas prediais e setores de produção vegetal e animal. É um Campus de zona rural com características voltadas para a área agrária, por estar situado num município, com a economia direcionada para produção agrícola.

A área construída contempla em torno de 1,3 hectares, entre bloco administrativo e pedagógico, laboratórios, quadra esportiva, restaurante, alojamentos[2] masculino e feminino, salas de aula, vestiários, garagem, casa de defensivos e setores de produção animal e vegetal.

Figura 1 – IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis

Fonte: Google (2023a).

2 As residências estudantis do Campus Campo Novo do Parecis estão suspensas desde o início da pandemia, em meados de 2020. Atualmente, os estudantes que são de outros municípios podem concorrer ao auxílio moradia oferecido pelo Campus, através dos recursos da assistência estudantil.

A história do IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis se inicia em 2007, a partir do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, quando se instalou uma unidade descentralizada do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá), no momento atual, denominado IFMT – *Campus* São Vicente.

Com o suporte da Prefeitura Municipal de Campo Novo do Parecis, que doou ao IFMT toda a área, antes ocupada pela Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, no dia 26 de setembro de 2007. O funcionamento da unidade foi autorizado, como Unidade Descentralizada de Ensino (UNED), pertencente ao Campus São Vicente, pela Portaria nº 696, de 9 de junho de 2008, do Ministério da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 10 de junho de 2008, seção 1, página 39 (IFMT, 2021).

Em 2009, o IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis foi instituído, por meio da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009, do Ministério da Educação, publicada no DOU, em 07 de janeiro de 2009, seção 1, página 130 (BRASIL, 2009).

O *Campus,* Figura 2, atualmente, oferece os seguintes cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e o Técnico em Agropecuária; e os cursos superiores: Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Processos Gerenciais, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Agronomia; também é ofertado no Polo de Sapezal, o curso Técnico Subsequente em Agropecuária (IFMT, 2021).

Figura 2 – Fachada de entrada do IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis

Fonte: Google (2023b).

O local de pesquisa foi escolhido, por ser a localidade de atuação do pesquisador, como profissional de saúde e membro da equipe de assistência estudantil e inclusão, além de suas experiências como ex-coordenador das residências estudantis do *Campus*.

3.3 Participantes da Pesquisa

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) direciona as pesquisas para o EMI, por essa razão, este estudo pesquisou o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Manutenção e Suporte em Informática.

3.3.1 Descrição dos participantes

Em 2023, o IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis registrava com aproximadamente trezentos e cinquenta e nove (359) estudantes matriculados, no EMI, dos quais, duzentos e sessenta e um (261), no curso Técnico em Agropecuária e noventa e oito (98), no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na faixa etária de 14 a 19 anos de idade, e divididos conforme Tabela 01. A maioria dos estudantes é proveniente do município de Campo Novo do Parecis, tanto da área urbana quanto da rural, mas também atende jovens das cidades circunvizinhas, como por exemplo, Tangará da Serra, Nova Olímpia, Sapezal, Campos de Júlio, Brasnorte e São José do Rio Preto.

Tabela 01 – Quantitativo de estudante (população-alvo) por série e gênero

Turma	Masculino	Feminino	Total por ano
1ºs anos	65	72	137
2ºs anos	61	60	121
3ºs anos	54	47	101
Total	180	179	359

Fonte: Com base nas informações de 2023 do sistema SUAP[3] (SUAP, 2023).

Os estudantes foram convidados para participarem da pesquisa, por meio de uma seleção por amostragem estratificada proporcional, com 3% de erro e 95% de confiança. Para Silva *et al.* (2021), esse tipo de amostragem é um método muito utilizado nas pesquisas, pois permite selecionar amostras de todas as partes –

3 – O SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública é um sistema computadorizado projetado para abranger todos os procedimentos administrativos e acadêmicos do Instituto Federal. Foi criado pelo IFRN e adotado pelo IFMT como o principal sistema de informação para respaldar as atividades da Instituição.

estratos – da população, garantindo sua representatividade. Por ser uma população heterogênea, essa divisão em estratos é necessária para apresentar uma variável de interesse, a qual apresentará um comportamento homogêneo em cada estrato da população estudada, e que todos os estratos sejam representados na amostragem da população pesquisada. Outro ponto importante é que a amostra deve ter as características básicas da população.

Com base na amostragem aleatória, a partir do quantitativo de estudantes nos cursos, gerou uma amostra deles para serem selecionados e participarem do estudo, de acordo com a Tabela 2. Devido às dificuldades encontradas, o número real de estudantes participantes na pesquisa foi de trinta e quatro (34), dificuldades estas como: falta de interesse em participar; esquecimento em levar ou trazer os termos de consentimento e assentimento; estudantes oriundos de outros municípios; dificuldade dos pais e/ou responsáveis em utilizar os meios eletrônicos e preenchimento incorretos dos termos.

Tabela 02 – Quantitativo de estudante por amostra aleatória: selecionados e participantes

Turma	Selecionados/convidados	Participantes da pesquisa
1ºs anos	27	11
2ºs anos	26	8
3ºs anos	23	15
Total	76	34

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Os participantes além de contribuírem respondendo aos questionários da pesquisa, participaram na construção, elaboração e na aplicação do PE, através das oficinas propostas.

3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

Neste estudo, os critérios utilizados para a inclusão dos participantes na pesquisa foram: (I) ser estudante regularmente matriculado, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis; (II) assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) se fosse maior de idade, conforme APÊNDICE A; se fosse menor de idade, os pais e/ou responsáveis, depois de assinarem o TCLE, de acordo com APÊNDICE C, assinariam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme APÊNDICE B, para a

participação das Oficinas de construção, elaboração e aplicação do PE, foi realizado um sorteio dentre os participantes incluídos na pesquisa.

Como critérios de exclusão, foram excluídos os estudantes maiores de idade que não assinaram o TCLE e/ou os estudantes menores de idade cujos os responsáveis não assinaram a autorização.

3.4 Critérios Éticos

Nesta seção, foram descritos os procedimentos percorridos para atender aos critérios éticos da pesquisa, de acordo com as normas e diretrizes do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Com a finalidade de preservar ou resguardar os participantes da pesquisa, assim como orientá-los sobre os objetivos da pesquisa, seus riscos e benefícios, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do IFMT (CEP/IFMT), via Plataforma Brasil, protocolo nº 69152023.1.0000.8055 e teve anuência da Direção Geral do Campus consoante ao APÊNDICE D.

Para isso, os estudantes e/ou os seus responsáveis foram orientados e aplicados a eles o TALE (para estudantes menores de idade) e o TCLE (para os estudantes maiores de idade e para os responsáveis pelos estudantes menores de idade), conforme o que está previsto na Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

Esta pesquisa poderia ocasionar um desconforto ou constrangimento mínimo para os estudantes, no momento de responderem aos questionários ou ao participarem das oficinas e, caso ocorresse, foi assegurado o suporte do próprio pesquisador, servidor efetivo do IFMT, no cargo de enfermeiro, conforme declaração do pesquisador de responsabilidade por assistência, conforme APÊNDICE E. Também foi assegurado, em qualquer etapa da pesquisa, a recusa em responder às perguntas ou a desistência sem qualquer prejuízo ou contratempo, bem como o sigilo e o anonimato dos dados dos sujeitos da pesquisa. É importante ressaltar que não foram registrados relatos desses riscos, por parte dos participantes, durante todo o período de pesquisa.

Espera-se desta pesquisa trazer benefícios para o ensino-aprendizagem, a partir da utilização de metodologias ativas, que promovam a disciplina, trabalho em equipe, sensibilidade, socialização, criatividade, autoconhecimento, raciocínio lógico e tomada de decisão nos estudantes.

O uso de metodologias ativas na educação assim como em temas relacionados à saúde, tem sido fundamental no processo de ensino e aprendizagem, por proporcionar um aprendizado mais gratificante, colocando o educador como um facilitador no processo e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes.

O intuito foi contribuir para o processo de formação dos estudantes do IFMT – *Campus* Campo Novo Parecis e, a partir dessas práticas educativas reflexivas, colaborar para que compreendessem o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências.

Nesse sentido, a elaboração do produto educacional visou atender ao objetivo da pesquisa, por meio de um material interativo — jogo de tabuleiro — com o tema "Álcool em Ação: o que fazer?"

3.5 Demonstração dos Instrumentos de Pesquisa

Para Marconi e Lakatos (2011), a coleta de dados é o início da etapa da pesquisa, sendo necessário alguns cuidados do pesquisador, no momento da aplicação do instrumento de pesquisa, para evitar erros e defeitos nesse período de coleta.

O objetivo desta seção foi apresentar os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados e sua análise, a partir da observação direta extensiva, por meio de questionários e roteiro de oficinas.

3.5.1 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: (i) Questionário Inventário de Triagem de Uso de Drogas – *Drug Use Screening Inventory* (DUSI); (ii) Questionário para Avaliação do PE; (iii) Roteiro para a(s) oficina(s).

O Questionário DUSI, ANEXO A, versão simplificada (Parte I e II), desenvolvido por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia (Estados Unidos da América) e, no Brasil, foi adaptado e validado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), voltado para os adolescentes, com a finalidade de detectar o risco do uso abusivo de bebida alcoólica (MICHELI; FORMIGONI, 2002), foram acrescidas ao Questionário DUSI, três perguntas abertas.

O DUSI dimensiona a expressividade do assunto do questionário em dez (10) áreas, que podem influenciar no consumo de bebida alcoólica, sendo elas: (i) uso de substâncias; (ii) comportamento; (iii) saúde; (iv) desordens psiquiátricas; (v)

competência social; (vi) sistema familiar; (vii) escola; (viii) trabalho; (ix) relacionamento com amigos e (x) lazer/recreação. Para fins desta pesquisa, foi abordado somente o assunto referente ao consumo de bebida alcoólica.

O Questionário para Avaliação do PE, APÊNDICE F, foi aplicado aos participantes da oficina de avaliação do PE após a sua elaboração, para avaliar o grau de satisfação deles e a eficácia do PE.

Para a participação nas oficinas, os estudantes incluídos na pesquisa foram sorteados e a dinâmica ocorreu como descrito no roteiro do APÊNDICE G e contou com 03 (três) participantes por ano escolar, totalizando 09 (nove) discentes para as oficinas. Essas oficinas ocorreram conforme as etapas da pesquisa, com o total de 4 (quatro) encontros, sendo uma para educação em saúde sobre a temática pesquisada (consumo de bebidas alcoólicas na juventude), duas para construção e elaboração do PE e uma para aplicação e avaliação do PE.

Para avaliar o conteúdo e a clareza do questionário DUSI, aplicou-se uma amostra pré-teste com três estudantes do EMI, do IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis, os quais não foram incluídos no recorte da amostra.

3.5.2 Metodologia para Análise de Dados

A partir dos resultados obtidos nos questionários da pesquisa, foram empregadas duas abordagens para a análise dos dados, as quais serão expostas a seguir.

A primeira consistiu na análise quantitativa das informações coletadas nas perguntas fechadas dos questionários, por meio da análise estatística descritiva para o ANEXO A. Para isso, utilizou-se como ferramentas de análise e de visualização de dados, os *softwares* Microsoft Excel[4] e Jamovi[5]. Esse procedimento envolve um conjunto de métodos que resumem os dados coletados de uma amostra ou população (HUOT, 2002).

Para o APÊNDICE F, foi adotada a escala de Likert (considerando uma escala de notas de 0 a 5 pontos para cada questionamento), uma vez que é utilizada

---

4 – Microsoft Excel é um *software* de edição de planilhas, utilizado como ferramenta para análise e visualização de dados.

5 – Jamovi é um *software* estatístico com linguagem computacional R, utilizado para análise de dados através de métodos descritivos e inferenciais. É um *software* de código aberto e livre.

em pesquisas educacionais para avaliar as atitudes e opiniões das pessoas em relação a um produto ou material (JAMIESON, 2022).

O propósito foi classificar essas indagações e quantificar as respostas dos participantes, a fim de analisar a realidade e experiência dos grupos pesquisados sobre o tema do consumo de bebidas alcoólicas.

A segunda abordagem utilizada para analisar as perguntas abertas dos respectivos questionários foi a Análise de Conteúdo (uma abordagem qualitativa), conforme definido por Bardin (2011). Com essa técnica, foram identificadas categorias temáticas por meio dos relatos e registros, e agrupadas por categorias e subcategorias, e seus conteúdos compartilham características comuns.

Esse processo de análise de dados, conforme proposto por Bardin (2011), foi conduzido em três etapas: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento e interpretação dos dados obtidos. Na pré-análise, os dados coletados foram organizados em categorias. Durante a exploração do material, que envolve a análise propriamente dita, os dados brutos foram sistematizados nas categorias definidas na fase de pré-análise. Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os dados foram processados de maneira que permitisse ao pesquisador tirar conclusões a respeito dos achados da pesquisa.

3.6 Recursos da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foram necessários os seguintes participantes: os sujeitos da pesquisa (estudantes do ensino médio integrado); um profissional da área da Saúde, caso fosse necessário; os participantes do pré-teste (estudantes do ensino médio que não integraram o recorte da pesquisa); um diagramador e um revisor.

Em relação aos recursos materiais: sala de aula, *notebook*, projetor de multimídia, papel A4, caneta esferográfica, impressora, acesso à internet, livros, cartolina, pincel para quadro branco, telefone celular com sistema operacional *Android* ou *iOS* e câmera digital.

Sobre os recursos orçamentários, a pesquisa foi custeada pelo próprio pesquisador e pelo IFMT, conforme aprovação em edital específico de pesquisa - Edital nº 109/2022 – RTR-SG/RTR-CG/RTR-GAB/RTR/IFMT, no valor de R$ 3.000,00 (três mil reais).

3.7 Etapas da Pesquisa

Nesta subseção, foram descritas as etapas para a realização do estudo.

3.7.1 Etapa 1 – Revisão da Literatura

Nesta etapa, realizou-se um levantamento e revisão bibliográfica, cuja finalidade era fundamentar o projeto de pesquisa, produto educacional e a dissertação, através do referencial teórico, dados e informações observadas nas literaturas publicadas. Esse levantamento ocorreu no período de agosto/2022 a abril/2023, utilizando os sites de buscas do Portal de Periódicos e Catálogos de Teses e Dissertações, ambos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através das seguintes palavras-chaves: “educação profissional e tecnológica”; “juventude e desafios”; “consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens”; “saúde coletiva”; “escola na prevenção e promoção da saúde”; “jogos educativos” e “gamificação”.

3.7.2 Etapa 2 – Diagnóstico do consumo de bebidas alcoólicas no público-alvo

Esta etapa, realizada após aprovação do projeto no CEP/IFMT, teve como objetivo realizar um diagnóstico quanto ao consumo de bebidas alcoólicas dos estudantes do EMI do IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis.

Foi utilizado o seguinte instrumento para a coleta e análise de dados: o Questionário DUSI versão simplificada (Parte I e II), ANEXO A, para avaliar o risco do consumo problemático de bebidas alcoólicas, pelos estudantes. O DUSI dimensiona a expressividade do assunto do questionário em dez (10) áreas, que podem influenciar no consumo de bebida alcoólica, sendo elas: (i) uso de substâncias; (ii) comportamento; (iii) saúde; (iv) desordens psiquiátricas; (v) competência social; (vi) sistema familiar; (vii) escola; (viii) trabalho; (ix) relacionamento com amigos e (x) lazer/recreação.

O questionário foi adaptado com a inclusão da seguinte resposta “não quero responder”, assim como, a troca da terminologia “sexo” por “gênero”, conforme orientação do CEP/IFMT.

3.7.3 Etapa 3 – Promoção de uma ação em educação em saúde

A finalidade desta etapa foi promover uma ação de educação em saúde, a partir de oficinas sobre o assunto. A partir da coleta e análise dos dados nas etapas 2, foi realizada uma oficina, de acordo com o roteiro (APÊNDICE G) para apresentação de forma expositiva e dialogada, com os discentes participantes da pesquisa sobre o consumo do álcool e suas consequências, riscos e efeitos.

3.7.4 Etapa 4 – Oficinas para o Desenvolvimento e Aplicação do Produto Educacional

O intuito desta etapa foi desenvolver, elaborar e aplicar o PE, por meio de oficinas. As informações geradas nas etapas 2 e 3 forneceram subsídios para elaboração do PE: material educativo interativo — jogo de tabuleiro. A partir dessas informações, definiram-se os elementos, o roteiro, o objetivo e as perguntas do jogo, assim como, o *layout* do tabuleiro e das cartas.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, o desenvolvimento do PE contou com a participação dos estudantes, por meio de oficinas para elaboração e, para isso, foram feitos dois encontros presenciais, conforme roteiro. Por fim, na quarta oficina foi aplicado o PE e, posteriormente, sua avaliação de eficácia. Os detalhes adicionais referentes ao PE estarão descritos na seção “Produto Educacional”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, foram discutidos e analisados os dados obtidos na versão simplificada do questionário DUSI (Parte I e II), ANEXO A. Também, foram exploradas as informações contidas na Parte III do questionário. A seguir, apresentam-se as subseções sobre a caracterização do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes e suas percepções sobre esse consumo.

4.1 Caracterização do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes

Para investigar a frequência do uso, as dificuldades em decorrência do uso e a intensidade de envolvimento com as bebidas alcoólicas, foram realizadas as perguntas da versão simplificada do questionário DUSI. A partir disso, realizou-se a análise descritiva das informações relatadas, utilizando o *software* Jamovi e, também, uma correlação entre as literaturas de cada resultado obtido.

Com base no questionário DUSI, o primeiro questionamento feito aos estudantes foi em relação à frequência do consumo de bebidas alcoólicas no último mês (Tabela 03), relacionando esse consumo com o sexo/gênero e com o ano escolar. Verificou-se que 52,94% (18) dos participantes fizeram o consumo de bebidas alcoólicas, enquanto 47,06% (16) não consumiram, no último mês. Ao se analisar o consumo de bebidas alcoólicas conforme o sexo/gênero, verificou-se o consumo um pouco mais elevado no masculino, com 55% (11), em relação ao feminino, com 50% (7).

Tabela 03 – Relação ano escolar/sexo/gênero/consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes, no seu último mês

Parte I - Quantas vezes você ingeriu bebida alcoólica no último mês?						
Ano	**Sexo/Gênero**	**Não usei**	**Usei de 1 a 2 vezes**	**Usei de 3 a 9 vezes**	**Usei de 10 a 20 vezes**	**Total**
1º	FEM	3	1	2	0	6
	MAS	3	1	0	1	5
2º	FEM	2	1	0	0	3
	MAS	5	0	0	0	5
3º	FEM	2	1	2	0	5
	MAS	1	3	5	1	10

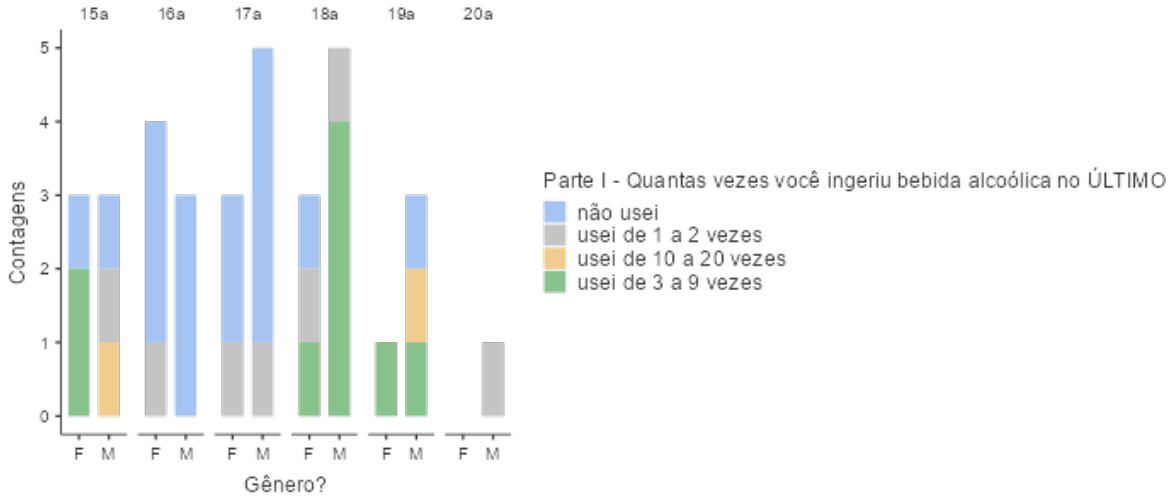
Parte I - Quantas vezes você ingeriu bebida alcoólica no último mês?						
Ano	**Sexo/Gênero**	**Não usei**	**Usei de 1 a 2 vezes**	**Usei de 3 a 9 vezes**	**Usei de 10 a 20 vezes**	**Total**
Total	FEM	7	3	4	0	14
	MAS	9	4	5	2	20

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Para Pivetta (2023), esse consumo cada vez mais precoce de bebidas alcoólicas, vem crescendo gradativamente, surgindo como uma prática prejudicial à saúde da população em geral e, conforme informações da OMS, cerca de 3 milhões de todas as mortes, ou 5,3%, estão associadas ao consumo de bebidas alcoólicas, com uma distinção entre os sexos/gêneros masculinos (7,7%) e femininos (2,6%).

Constata-se, no Gráfico 01, um consumo de bebidas alcoólicas em ambos os sexos/gêneros, com relatos de consumo de 3-9 vezes (9 participantes) e de 10-20 vezes (2 participantes) por mês, principalmente nas idades de 15, 18 e 19 anos.

Gráfico 01 – Relação entre idade/sexo/gênero/consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes no último mês



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Nota: Processado a partir do *software* Jamovi.

Quanto a esse dado do consumo, em termos absolutos, 16 participantes relataram não fazerem consumo de bebidas alcoólicas, mas a maioria sim, 18 relataram fazer ao menos uma vez por mês. Esse consumo periódico não é algo

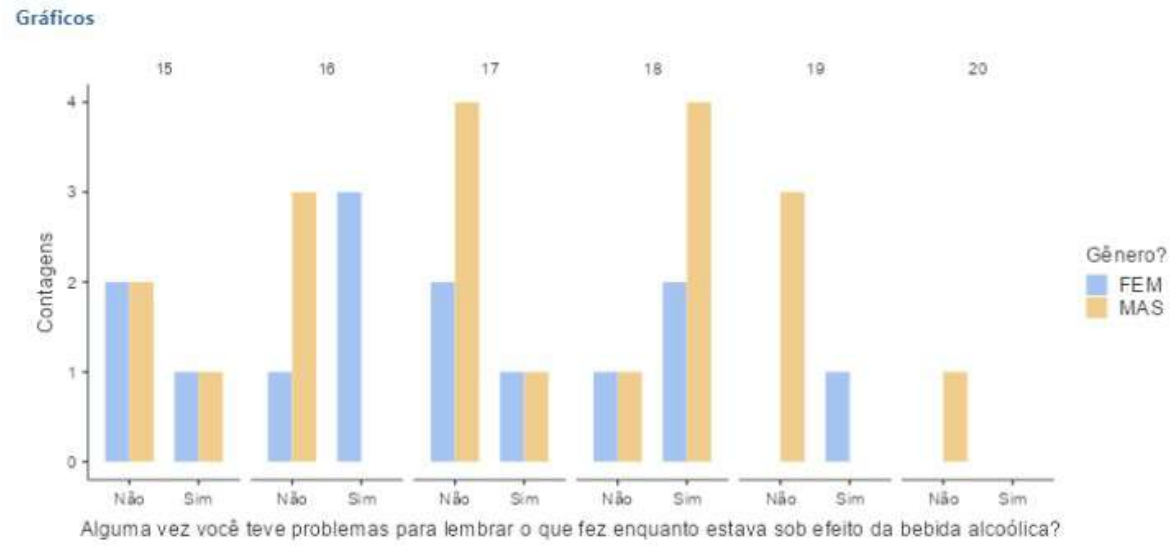
recente, em 2007 no estudo do I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, foi verificado que os jovens de 18-24 anos, em relação aos maiores de 60 anos, uma quantidade de até 89% a mais. Entre os adolescentes, 13% relataram um consumo intenso de bebida alcoólica e outros 10% consomem ao menos 1 vez ao mês (SENAD, 2007).

Em 2010, no VI Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes brasileiros, realizado com crianças e jovens de 10 a 19 anos, constatou-se, que 60,5% consumiram bebidas alcoólicas uma vez na vida; 42,4% no último ano; 21,1% no último mês; 2,7% com consumo frequente e 1,6% com consumo pesado, além disso, a média de idade para o primeiro consumo de bebidas alcoólicas foi de 13 anos (SENAD, 2010).

Neste estudo, assim como em pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, Vigitel Brasil 2019, relata o crescimento do consumo de bebidas alcoólicas pelas mulheres têm adquirido um destaque, tanto pela quantidade quanto pela frequência, por se aproximarem dos níveis de consumo dos homens (BRASIL, 2020).

No Gráfico 02 é constatado consequência da bebida relacionada à idade e ao sexo/gênero. Percebeu-se, entre os estudantes, que o consumo de bebidas alcoólicas prejudica a capacidade de memorizar e reter informações, provocando episódios de esquecimento e falhas de memória, revelando que, aproximadamente, 41,2% (14) dos participantes, apresentaram dificuldade de lembrar o que fez quando estava sob o efeito da bebida. Isto destaca o efeito que a bebida alcoólica causa no SNC.

Gráfico 02 – Relação entre idade/sexo/gênero/dificuldades de lembrar sob efeito de bebidas alcoólicas pelos estudantes no último mês



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Nota: Processado a partir do *software* Jamovi.

De acordo com Cotram, Kumar e Collins (2000), a bebida alcoólica tem uma ação tóxica nas células e tecidos do corpo humano, o que pode ocasionar alguns prejuízos fisiológicos, como por exemplo: no funcionamento intelectual, motor e no sensorial e, até mesmo, uma degeneração ou atrofia cerebral. Em alguns casos, poderá ocorrer a Síndrome de Wernicke (ataxia, alterações cognitivas e oftalmológicas) ou a Síndrome de Korsakoff (perda de memória gradativa e grave).

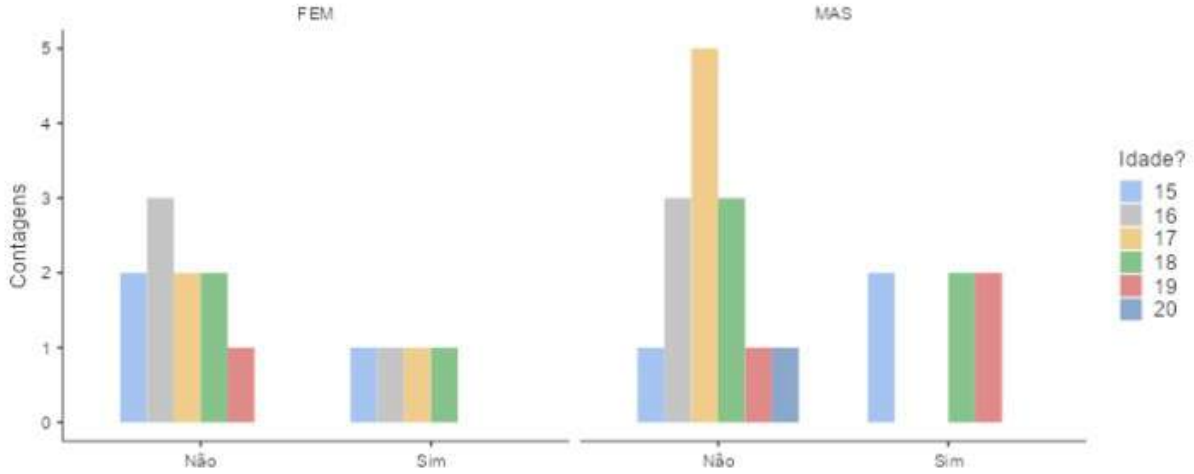
Conforme evidenciado por Brito *et al.* (2015), é visível os danos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre jovens e esses danos se apresentam como um comportamento prejudicial à saúde deles e à saúde coletiva:

> ‘Na adolescência, o consumo de álcool associa-se frequentemente a… danos cerebrais, alterações estruturais do cérebro e défices cognitivos (Guerri & Pascual, 2010); baixo rendimento escolar; problemas de atenção, aprendizagem, memória (Brown et al, 2000; Casey et al, 2000)’. (BRITO *et al.*, 2015, p. 394)

Além da perda da memória imediata, outros sintomas de efeitos imediatos ou de curto prazo são presenciados nos participantes que consomem bebidas alcoólicas, como tremores, náuseas, vômitos e dores de cabeça. À proporção que o consumo continua, os sintomas podem se agravar. No Gráfico 03, expõe-se que nesta pesquisa, 28,6% (4) do público feminino pesquisado e 30% (6) do público

masculino já apresentaram esses sintomas.

Gráfico 03 – Relação entre idade/sexo/gênero/sintomas após consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes no último mês



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Nota: Processado a partir do *software* Jamovi.

Esses dados se assemelham ao estudo realizado por Gomes, Alves e Nascimento (2010), na cidade de Recife-PE, com estudantes de escolas públicas, no qual constataram que 30,5% dos participantes apresentaram episódios de embriaguez na vida.

No que diz respeito ao gosto por “brincadeiras”, que envolvem bebidas alcoólicas, uma das perguntas citadas no questionário validado, verificou-se que os estudantes costumam fazer uso de bebidas alcoólicas por diversão ou pelos efeitos que a bebida traz, principalmente em locais de festa entre eles. Nesses momentos, as “brincadeiras” utilizadas para a ingestão de bebidas alcoólicas são valorizadas pelos jovens, representando 47,05% (16) dos entrevistados, como apresentado na Tabela 04.

Tabela 04 – Relação entre idade/sexo/gênero/gosto por brincadeiras que envolvem bebidas alcoólicas pelos estudantes

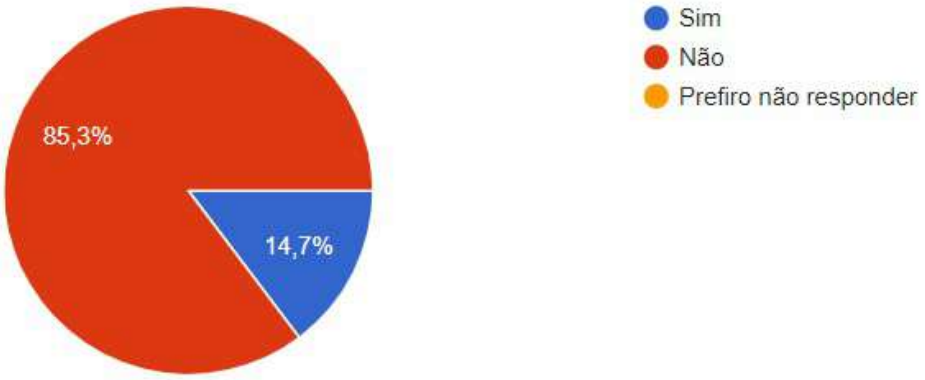
Sexo/Gênero	Não	Sim	Prefiro não responder	Total
Feminino	5	8	1	14
Masculino	12	8	0	20
Total	17	16	1	34

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A bebida, ao trazer satisfação pessoal, aumenta o sentimento de autoconfiança e desinibição, e isso faz com que os jovens, buscando uma socialização ou interação social com outros jovens (CABRAL, 2007) consumam bebidas alcoólicas, por “brincadeiras”, em festas, confraternizações e/ou em grupos.

Em relação ao fato de os estudantes quebrarem regras ou infringirem leis, diante do consumo de bebidas alcoólicas, observa-se no Gráfico 04 que uma pequena parcela dos participantes já desobedeceu às regras ou a leis, 14,7% (5), número significativo para eventuais situações de risco para eles ou para outras pessoas.

Gráfico 04 – Pergunta: alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de bebida alcoólica?

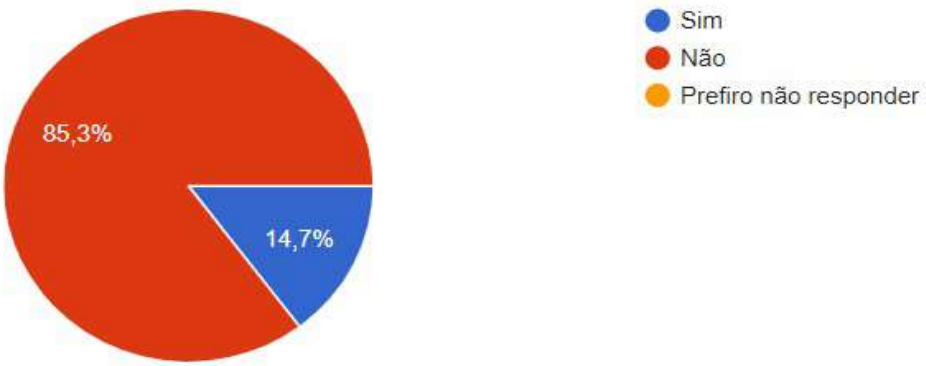


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Essas situações de risco, oriundas do consumo excessivo ou abusivo de bebidas alcoólicas, podem trazer diversos sofrimentos não intencionais para a vida desses jovens, como: acidentes de trânsito, suicídios, homicídios, no comportamento individual e sexual, prejuízos laborais, baixo rendimento ou evasão escolar e aumento da violência interpessoal (VIEIRA et al, 2007).

A violência interpessoal também é observada nos participantes da pesquisa. O Gráfico 05 revela que 14,7% (5) desses jovens já relataram episódios de discussões ou brigas com amigos ou familiares.

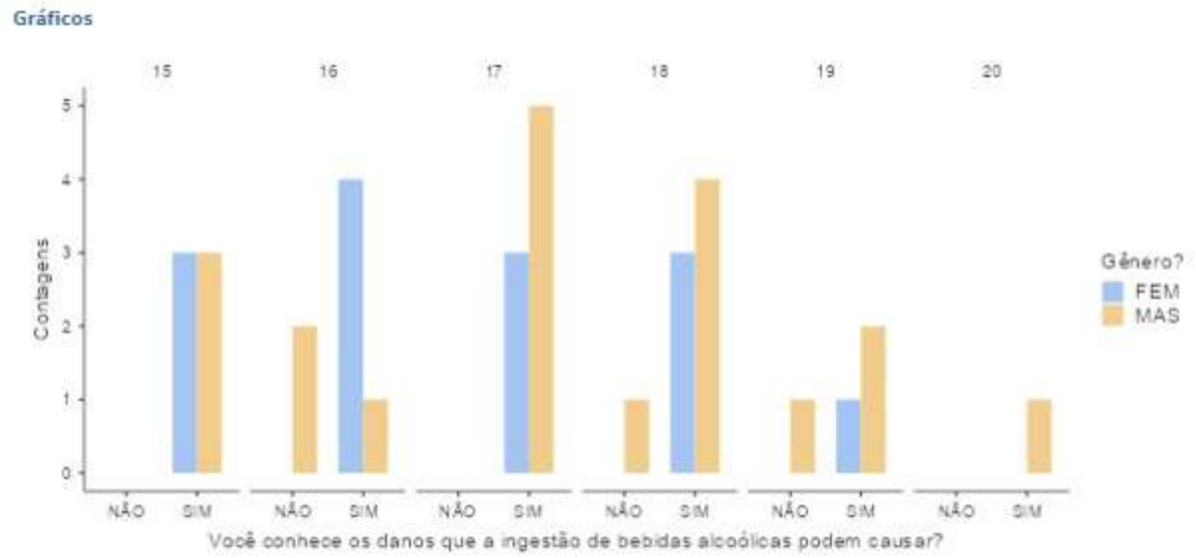
Gráfico 05 - Pergunta: você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de bebida alcoólica?



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Posteriormente, os estudantes foram interrogados se eles possuíam conhecimento dos riscos e danos que o consumo de bebidas alcoólicas pode causar. Verifica-se, no Gráfico 06, que 88,2% (30) dos participantes demonstraram conhecer os riscos e danos que o consumo de bebidas alcoólicas ocasiona no indivíduo, e, mesmo assim, o consumo de risco entre os jovens continua.

Gráfico 06 – Relação entre idade/sexo/gênero/conhecimento sobre os danos causados no organismo, pelo consumo de bebidas alcoólicas



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Nota: Processado a partir do *software* Jamovi.

Lima e Azevedo (2005) asseguram que um dos fatores de risco relevante

para o consumo excessivo e prejudicial de bebidas alcoólicas se deve à falta de informação ou à informação indevida dos malefícios causados pelas bebidas alcoólicas. É justamente nesse sentido que se torna necessária a elaboração de propostas educacionais que discutam o assunto, a partir da produção acadêmica, com o objetivo de melhorar e facilitar a reflexão sobre a temática.

Para Ausubel, Novak e Hanesian (1978), um aspecto significativo para o processo de ensino e aprendizagem é reconhecer os conhecimentos prévios dos indivíduos e, a partir disso, determinar o percurso do processo de aprendizagem.

Todavia, para esse fim, é necessário conhecer as percepções dos estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas e é isso, que será apresentado na subseção a seguir.

4.2 Percepção dos estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas

Nesta subseção, serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário – Parte III, do ANEXO A, os quais retratam a percepção dos estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas na juventude.

Conforme mencionado anteriormente, os dados foram analisados, de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), apresentando as categorias e subcategorias elaboradas a partir da coleta de dados dos relatos nas entrevistas, com o auxílio do *software Excel*, identificando as principais idéias e reflexões dos entrevistados, como apresentado no Quadro 01, cuja análise dos resultados foi embasada nas literaturas correspondentes.

Quadro 01 – Categorias e subcategorias elaboradas pela Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias
1 Motivos que levam ao consumo.	1.1 Relacionamento com os amigos.
	1.2 Sistema familiar.
	1.3 Comportamento pessoal.
	1.4 Sistema de Ensino
2 Primeiros acessos ao consumo da bebida.	2.1 Relacionamento com os amigos.
	2.2 Sistema familiar.
	2.3 Lazer/recreação.
3 Significados da bebida para o jovem.	3.1 Comportamento pessoal.

	3.2 Competência social.
	3.3 Riscos/danos
4 Promoção e prevenção à saúde.	4.1 Conscientização.
	4.2 Acolhimento.
	4.3 Atividades saudáveis.
	4.4 Fiscalização/legislação.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ao analisar a categoria que envolve os motivos que levam ao consumo de bebidas alcoólicas (Quadro 02), foram classificadas as seguintes subcategorias: (i) relacionamento com os amigos, em que os participantes relataram a influência deles, principalmente nos momentos de lazer; (ii) sistema familiar, em que o início do consumo ocorreu por incentivo dos próprios pais, em casa ou em festas de familiares; (iii) comportamento pessoal, quando os estudantes apresentam sinais de solidão, depressão, timidez e ansiedade, o que os leva para um consumo de bebidas alcoólicas; e (iv) sistema de ensino, devido à pressão, nas instituições, por um bom rendimento, e isso pode levar os estudantes a uma evasão escolar ou ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas.

Quadro 02 – Categoria de análise: 1 Motivos que levam ao consumo

Subcategorias	Respostas dos estudantes
1.1 Relacionamento com os amigos	“A influência de amigos…” (E4); “Momentos sociais, estar entre pessoas que ingerem provoca o desejo pela bebida” (E8); “...ou até mesmo de amigos próximos” (E9); “Por outro lado a influência em grupo colabora em parte nesse acesso a bebida, mais nunca de maneira a te obrigar a ingerir e sim como fornecedor apenas” (E11)
1.2 Sistema familiar	“... e até os próprios pais” (E4); “influencia da família…” (E9); “...influência da família muitas vezes.” (E13)
1.3 Comportamento pessoal	“Diversão” (E1); “Acho que a depressão, saciedade, modinha por conta da maioria das pessoas beber” (E3); “O pessoal se solta mais” (E5); “O isolamento, a ansiedade, a depressão” (E7); “geralmente para socializar com outras pessoas” (E10); “A transição entre a fase da infância e a fase adulta não é algo fácil, as vezes podem aver muitos conflitos, inseguranças e estresses, tudo isso ajuda para que você queira descontar tais

	sentimentos na bebida a fim de fugir daquilo." (E11);
1.4 Sistema de ensino	"a pressão causada na escola" (E20)

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Alguns estudos (Costa *et al.*, 2012; Schenker & Minayo, 2005) apontam como fatores de risco para o consumo de bebidas alcoólicas o relacionamento familiar, como, por exemplo, o desentendimento entre pais e filhos, a falta de diálogo e informações entre eles; o consumo da bebida entre os familiares, que contribui para um costume entre as gerações; a facilidade de acesso à bebida e às informações inadequadas sobre os riscos, danos e efeitos das bebidas alcoólicas, repassadas por instituições de ensino, pelas mídias ou por parte de familiares e amigos.

A ocorrência desses fatores de risco, conforme relatam Sartes *et al.* (2014), pode aumentar a probabilidade de danos físicos, sociais ou psicológicos, influenciados significativamente por fatores ambientais, como a pressão de amigos e de familiares, que facilitam o consumo precoce pelas bebidas, aumentando riscos e danos futuros.

Uma outra interpretação pelo interesse dos jovens pelas bebidas alcoólicas, apresentada por um grupo de pesquisadores, é a transição dessa fase de dependência dos pais para uma autonomia pessoal, mesmo assim, precisam de apoio, e, durante essa fase, a integração ao grupo se torna crucial, e o consumo de bebidas alcoólicas pode ser visto como um meio de alcançar essa integração (SENAD, 2007).

Na categoria estudada (Quadro 03) a respeito dos primeiros acessos ao consumo de bebidas alcoólicas, observa-se uma certa semelhança com a categoria anterior sobre os motivos do consumo, aparecendo a influência dos amigos, familiares, principalmente nos momentos de lazer e recreação.

Quadro 03 – Categoria de análise: 2 Primeiros acessos ao consumo da bebida

Subcategorias	Respostas dos estudantes
2.1 Relacionamento com os amigos	"Muitas das vezes na casa dos amigos" (E4); "...e amigos" (E8); "casa de amigos" (E9) "na casa de alunos." (E33)
2.2 Sistema familiar	"...em festas familiares" (E6); "Diria que nas famílias, que é uma tradição tomar bebidas alcoólicas em festas" (E7); "Em casa com os pais, após isso em bares, distribuídas e festas ou casa de amigos" (E11);

	“Em alguns casos pode ser dentro de casa mesmo, com os pais oferecendo, já vi acontecer essa situação.” (E15)
2.3 Lazer/recreação	“Na rua” (E1); “Bares, baladas, festas etc” (E3); “Festas, bares” (E5); “Festas e eventos com bebida liberada” (E10); “Festas de escolas e em roles pós escola.” (E28)

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Pechansky *et al.* (2004) evidenciam que os jovens, para conseguirem se integrar nos grupos e se relacionarem com os amigos, acabam consumindo bebida alcoólica, o que poderá ocasionar dependência futura. Para Ronzani e Silveira (2014), é justamente essa influência do ambiente, que se torna decisivo para o início e o contato precoce com as bebidas alcoólicas, ou por pressão dos amigos, ou pelos costumes dos familiares.

No Quadro 04, será demonstrada a categoria sobre os significados da bebida alcoólica para o jovem. Esses significados podem ser diversos, destacando-se o comportamento pessoal, a competência social e os riscos/danos.

Para muitos jovens, o consumo de bebidas alcoólicas representa uma forma de lidar com as pressões da vida cotidiana, uma maneira de relaxar, desinibir e se divertir em festas. Além disso, o jovem pode ser enxergado como oportunidade de pertencimento a certos grupos sociais, de ser aceito por seus pares. No entanto, é importante que estes reconheçam os riscos e danos quando o consumo é em excesso. Pode-se observar essas preocupações nas falas dos estudantes entrevistados.

Quadro 04 – Categoria de análise: 3 Significados da bebida para o jovem

Subcategorias	Respostas dos estudantes
3.1 Comportamento pessoal.	“Esquecer os problemas” (E3); “Depende, para mim as vezes é para relaxar” (E5); “Geralmente os adolescentes procuram o alcoolismo e o uso de drogas por conta da ansiedade, se sentir muito sozinho, a depressão principalmente.” (E7); “...ou para se permitir estar mais livre de situações de estresse ou nervosismo” (E8)
3.2 Competência social.	“Muita das vezes por status por estar bebendo uma bebida cara ou até mesmo quando outra pessoa esta pagando” (E4); “Na maioria das vezes é para se sentir incluso ao meio social…” (E8);

	“principalmente status sociais” (E10)
3.3 Riscos/danos	“Vício” (E1) “Irei definir com uma palavra: Atraso” (E6)

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Sanceverino e Abreu (2004) descrevem vários fatores como facilitadores desse consumo: baixa autoestima, depressão, ansiedade, culpa, busca por prazer, curiosidade, baixo rendimento escolar e exclusão social. Outro ponto significativo para o consumo de bebidas alcoólicas está na sua legalidade e aceitação social, o status que o consumo oferece (DELGADO, 2005).

Em relação aos riscos e danos, estudos demonstram que as bebidas alcoólicas podem provocar diversas complicações, tais como: intoxicação e overdose, alterações neurológicas, aumento de acidentes e violência e comportamentos sexuais de risco (ALMEIDA FILHO *et al.*, 2007; LEPRE & MARTINS, 2009).

Por fim, ao se discutir a categoria de análise sobre promoção e prevenção à saúde (Quadro 05), foram evidenciadas pelos participantes as estratégias que podem influenciar positivamente o comportamento dos jovens em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e promover um estilo de vida saudável. A promoção e prevenção à saúde desempenha um papel fundamental na reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas, ao abordar fatores individuais, sociais e ambientais que possam influenciar esse comportamento.

Quadro 05 – Categoria de análise: 4 Promoção e prevenção à saúde

Subcategorias	Respostas dos estudantes
4.1 Conscientização.	“Palestras” (E1); “Palestras de consciencialização falando sobre tal assunto, o que acontece no corpo humano os principais efeitos etc.” (E4); “Consciencialização dos jovens” (E8); “Ser mais liberal e ensiná-los e estruilos a utilizarem da tal substância de maneira consciente e correta desde cedo.” (E11)
4.2 Acolhimento.	“Diria que dar apoio a esses jovens, porque realmente a adolêscencia é uma fase complicada, não podemos brigar pq isso não adianta se a pessoa tem problemas, a gente tem que conversar com calma, só assim a pessoa perceberá que alguém se importa com ela e vai pedir ajuda para parar, Psicólogos são essenciais para ajudar adolescentes.” (E7)
4.3 Atividades saudáveis.	“Motivando os jovens de hoje em dia praticar atividades físicas, uma alimentação saudável e

	se afastarem de grupos de jovens que são envolvido com o uso da bebida alcoólica" (E9); "Atividades recreativas" (E31)
4.4 Fiscalização/legislação.	"aumentar a fiscalização em eventos e comércios relacionados a bebidas" (E10); "Proibir e dificultar o acesso é a pior opção a se tomar quando se trata dos jovens." (E11); "ter mais monitoramento das autoridades." (E17); "...maior supervisão dos responsáveis legais do estudante." (E31)

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Pechansky *et al.* (2004) relatam que o emprego flexível de leis sobre o consumo de bebidas alcoólicas poderia incentivar o consumo precoce pelos jovens, aumentando sua vulnerabilidade ao consumo abusivo e excessivo.

Entretanto, somente proibir ou punir, não reduzirá o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens. É necessário traçar estratégias mais eficazes para eles, a fim de fazê-los refletir sobre esse consumo. Para que essas estratégias se tornem eficazes, é aconselhável consolidar os fatores de proteção, capacitando dos sujeitos nas suas habilidades pessoais e sociais, campanhas de sensibilização na mídia e implantação de espaços com atividades recreativas, de entretenimento e saudáveis (UNODC, 2013)

Para isso, a escola tem um importante papel na reflexão e conscientização sobre o consumo de bebidas alcoólicas, pois é justamente nessa fase, que os jovens fazem uso de novas experiências, e é na escola que passam a maior parte do tempo. Dessa forma, é um espaço mais aconselhável para desenvolver programas de prevenção, práticas de reflexão e formação de consciência (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Devido ao fato do uso ou consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes ser uma questão social mundial, discutir essas temáticas no ambiente escolar é fundamental para uma conscientização dos estudantes. Permitir esses momentos de discussão e reflexão acompanhado dos estudantes é parte dos benefícios desta pesquisa.

A utilização de jogos educativos na escola desempenha um papel crucial na conscientização dos jovens sobre o consumo de bebidas alcoólicas, haja vista que os jogos permitem que os estudantes vivenciem situações simuladas, e assim, podem tomar decisões e enfrentarem as consequências de suas escolhas, criando uma experiência prática e envolvente. Além disso, esses jogos podem abordar

questões complexas relacionadas às bebidas alcoólicas, como os efeitos na saúde física e mental, impactos sociais e legalidade.

Considerando a utilização dos jogos, desenvolvemos um produto que pudesse atender às necessidades locais da instituição de estudo, utilizando-o em sala de aula ou em espaços não formais de ensino, o que pode contribuir para formação cidadã desses sujeitos.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, foram abordadas e descritas as etapas do Produto Educacional desta pesquisa, a saber: (i) apresentação do PE; (ii) desenvolvimento e elaboração do PE; e (iii) aplicação e avaliação do PE.

5.1 Apresentação do Produto Educacional

Os Mestrados Profissionais (MP) da Área de Ensino (46) propõem a realização e a aplicação — em espaço formal ou não formal de ensino — de um PE, que possa ser amplamente divulgado e utilizado pelos profissionais da educação, nas suas atividades pedagógicas. É uma pesquisa aplicada, percorrendo a ciência básica e a aplicação do conhecimento adquirido (CAPES, 2019).

Todo PE, para ser avaliado, deve atender aos critérios estabelecidos pela CAPES: ser validado por uma banca de dissertação, no caso do ProfEPT; ser avaliado pelos participantes da pesquisa sobre sua eficácia; ser registrado num sistema de informação de âmbito nacional ou internacional; ter acesso livre, para que possa ser utilizado e difundido por outras instituições; e que atendam o público-alvo da pesquisa.

De acordo com Pasqueli, Vieira e Castaman (2018), o PE é um instrumento pedagógico elaborado para o ambiente de trabalho, associando pesquisa e ensino, transformando o processo de ensino-aprendizagem da localidade.

Nota-se que os próprios regulamentos da instituição trazem como atribuições, de acordo com o Regulamento Geral da Política de Assistência Estudantil do IFMT (2017), formar estratégias para o atendimento desses estudantes, promovendo uma formação integral, diminuindo assim, a retenção e a evasão escolar e, com isso, garantir a permanência e êxito dos discentes. É o que afirma Zabala (1999), quando assinala que um dos objetivos da instituição é a formação integral, que deverá atingir todos os estudantes, aplicando assuntos de diversas características.

Para isso, apresenta-se uma proposta de PE, voltada para a conscientização, prevenção e promoção da saúde dos estudantes do *Campus*, por meio de um jogo de tabuleiro com cartas, sendo considerado como produto educacional um Material Interativo, conforme documento de área de Ensino da Capes para os MP (CAPES, 2019).

A importância do material interativo ou dos jogos educativos no aprendizado é que eles permitem vivenciar os conhecimentos da experiência do jogo,

proporcionando informações de conceitos e ideias de determinado conteúdo (BOLLER; KAPP, 2018).

5.2. Desenvolvimento e elaboração do Produto Educacional

Ao desenvolver e elaborar um jogo de tabuleiro, voltado para o processo de ensino-aprendizagem, baseado na teoria sociointeracionista ou sociocultural de Vygotsky, o indivíduo deve interagir com o meio para construção do seu pensamento cognitivo, possibilitando essa integração e interação entre os pares e, como resultado, a produção de conhecimento (VYGOTSKY, 1991).

O PE deve possibilitar ao estudante um ambiente ideal para o aprendizado, com suas atividades acompanhando uma sequência clara e objetiva, capaz de gerar um momento de reflexão e, com isso, alcançar uma habilidade e desenvolvimento do estudante (ZABALA, 1999).

Outro ponto importante, no desenvolvimento e elaboração do jogo, é sobre as questões e perguntas utilizadas no PE. Freire (1985) relata a necessidade de saber ensinar a perguntar e isso ocorre nos jogos, pois deve-se conhecer a realidade do outro, e depois recomendar uma práxis da transformação da realidade do estudante, sendo fundamental a participação deles na construção do PE.

Portanto, deve-se propor no PE eventos desafiadores para os estudantes, para que possam resolver questões a partir da troca de experiências e reflexão com os outros participantes, fazendo com que atinjam um desenvolvimento mais adiantado (FREIRE, 2005).

Inicialmente, após realizar uma pesquisa prévia com os estudantes, para verificar a percepção e o conhecimento deles sobre a temática trabalhada, foi ministrada três oficinas para o desenvolvimento e a elaboração do PE, como estratégia educativa, por meio de atividades lúdicas, o que poderia contribuir para o processo de formação do cidadão estudante.

De acordo com Thiollent (2011) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social associada à resolução de um problema coletivo, com o envolvimento dos pesquisadores e participantes representativos dessa situação-problema. Assim, por ser uma pesquisa-ação, o desenvolvimento e a elaboração do PE contou com a participação dos estudantes, por meio de oficinas voltadas para a pesquisa em si.

Os estudantes foram selecionados de forma aleatória, sendo três representantes por ano escolar, conforme a Tabela 05, totalizando nove estudantes

para participarem das oficinas. No entanto, durante a realização das oficinas, um dos estudantes selecionados do segundo ano escolar não participou das atividades, alegando problemas familiares e pessoais que impediram sua participação, não sendo possível sua substituição por outro estudante, devido a primeira oficina já ter ocorrido.

Tabela 05 – Quantitativo de estudantes por ano escolar, selecionados para as oficinas

Turma	Estudantes selecionados	Estudantes participantes
1ºs anos	3	3
2ºs anos	3	2
3ºs anos	3	3
Total	9	8

Fonte: elaborado pelo próprio autor(2023).

A primeira oficina, realizada no dia 10/11/2023, com os oitos estudantes participantes, teve como objetivos: (i) promover uma compreensão profunda sobre os impactos do consumo de álcool entre os jovens, abordando os aspectos físicos, emocionais e sociais; (ii) capacitar os estudantes para tomarem decisões responsáveis em relação ao consumo de álcool, considerando suas consequências a curto e longo prazo; e (iii) desenvolver habilidades de comunicação eficazes para que os participantes pudessem expressar suas opiniões e influenciarem positivamente seus colegas.

Esta oficina foi desenvolvida em quatro etapas:

1) Introdução (30min): primeiramente foi apresentado o objetivo deste estudo, a importância da conscientização dos jovens em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, estatísticas sobre o consumo entre os jovens, com base em artigos científicos e na própria pesquisa, com as informações coletadas no questionário DUSI e sobre o desenvolvimento e elaboração do PE, um jogo educativo interativo sobre a temática;

2) Atividade Interativa (60min): os estudantes foram divididos por grupos de três participantes, com um representante de cada ano escolar no grupo, ficando um somente com dois representantes (um estudante do primeiro e terceiro ano). Foram disponibilizados aparelhos *chromebooks* para os estudantes, com isso, puderam realizar pesquisas rápidas sobre os efeitos do álcool no corpo, na mente e nas relações sociais. Cada grupo apresentou suas descobertas para os outros

participantes, sendo os principais assuntos abordados: (i) conceitos e tipos de drogas lícitas e ilícitas; (ii) consequências do consumo de bebida alcoólica para o organismo; (iii) o que influencia o jovem em consumir bebida alcoólica; e (iv) pesquisas estatísticas sobre o quantitativo de jovens que consomem bebidas alcoólicas.

3) Debate dirigido (45min): neste momento ocorreu um moderado debate sobre as apresentações dos grupos, e o moderador da oficina, o pesquisador, explorou as diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao consumo de bebida alcoólica, enfatizando a importância da responsabilidade e do respeito pelas escolhas individuais. Entre os argumentos abordados pelos estudantes foram: a influência de pais/familiares e amigos para o consumo inicial; as questões pessoais do jovem para esse consumo, por exemplo, a depressão, timidez e isolamento social; os riscos do consumo exagerado para os jovens; e, como destaque, um ponto levantado por um dos participantes:

> Por que a sociedade, instituições, mídia e profissionais são tolerantes com as chamadas drogas lícitas, sendo que são tão prejudiciais para a saúde, como as drogas ilícitas? (Aluno1b).

Essa preocupação sobre as drogas lícitas também são relatadas em várias pesquisas, como evidência Midford:

> Ao longo do tempo, a preocupação das comunidades também chegou a abranger as drogas legais de álcool e tabaco, uma vez que as evidências científicas mostravam que foram essas substâncias que causavam a maior parte dos danos ligados às drogas experimentado pelos jovens[…] (MIDFORD, 2009, p.168).

4) Encaminhamentos (15min): apresentou-se o cronograma da segunda oficina e seus objetivos e, também, realizarem pesquisas para as próximas oficinas, assuntos sobre jogo de tabuleiro na educação e promoção e prevenção do consumo de bebida alcoólica.

Nos dias 17/11 e 24/11/2023, ocorreram respectivamente, a segunda e a terceira oficina, com os mesmos objetivos: desenvolver e elaborar um jogo de tabuleiro.

A segunda oficina, foi dividida nas seguintes etapas:

1) Introdução (30min): apresentação sobre jogo de tabuleiros e seus tópicos e elementos, *design*, interatividade, objetivo, regras e perguntas; apresentação dos

dados sobre o consumo de bebida alcoólica e seus impactos;

2) Pesquisa (1h30min): formação dos mesmos grupos da oficina anterior e com acesso ao *chromebook*, os estudantes pesquisaram sobre os temas: consumo de bebida alcoólica entre os jovens, dados estáticos, informações médicas e sociais, assim como sobre os principais elementos a serem utilizados em um jogo de tabuleiro, para tornar o jogo mais competitivo e interativo entre os participantes. Nessa etapa, os estudantes elaboraram uma planilha com as principais perguntas e respostas, que poderiam ser utilizadas no jogo. Essas perguntas foram criadas, a partir das pesquisas, análises e discussões dos artigos científicos sobre a temática deste estudo e separadas conforme o modelo de carta/baralho criado, sendo: Carta Situação/Problema (Quadro 06) e Carta Desafio (Quadro 07).

Quadro 06 – Perguntas referentes às Cartas Situação/Problema

Pergunta	**Título do material de referência**
Quais bebidas possuem maior teor alcoólico? a) Cerveja e Chope b) Vinhos c) Destilados (Pinga, Vodka, Conhaque, Whisky) d) Licores. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C.	Drogas: Cartilha álcool e jovens
De acordo com o material “Drogas: cartilha álcool e jovens”, 2011, qual era a taxa de alcoolismo nos jovens entre 12 e 17 anos, que ingeriam bebidas alcoólicas? Escolha a alternativa: a) 16% b) 4% c) 55% d) 7% Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: D	Drogas: Cartilha álcool e jovens
Das orientações descritas abaixo para diminuir os riscos e possibilidades de prejuízo a você, sobre o consumo de bebidas alcoólicas, marque a alternativa incorreta. a) beber devagar, sem pressa b) alternar bebidas alcoólicas e não alcoólicas como sucos ou água c) misturar os diferentes tipos de bebida que desejar d) beber pouco, moderadamente e) planeje como você irá voltar para casa, caso vá sair e beber. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Drogas: Cartilha álcool e jovens
Qual é a idade e a porcentagem levantada pelo estudo “Levantamento Nacional Sobre os Padrões de consumo de álcool na população Brasileira”, de 2007, de jovens que nunca beberam ou bebem pelo menos uma vez por ano. Marque a alternativa correta. a) 66% entre os jovens de 14 e 17 anos b) 10% entre os jovens de 10 a 16 anos c) 50% entre os jovens de 13 a 17 anos. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: A	Drogas: Cartilha álcool e jovens
O alcoolismo é caracterizado por alguns sinais e sintomas, exceto: a) sintomas de abstinência (náusea, suor, tremores entre outros) b) perda	Drogas: Cartilha álcool e jovens

de controle c) tolerância d) persistência no uso e) estimulação (euforia e desinibição) Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: E	
Qual é o objetivo da lei seca ? Lei n° 9.503, de 23 de setembro de 1997. a) tem objetivo proibir que pessoas dirijam sob a influência de álcool ou outras substâncias psicoativas b) sancionar o uso de qualquer produto ilícito durante a condução de qualquer veículo c) liberar o uso de qualquer bebida alcoólica para todo o público. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: A	Drogas: Cartilha álcool e jovens
Optar por se abster de bebidas alcoólicas ou por beber apenas moderadamente, em ocasiões especiais, é uma decisão: a) ineficiente b) prejudicial à saúde c) saudável e comum. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Drogas: Cartilha álcool e jovens
De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas da UNODC, em 2012, qual a substância de abuso mais usada por jovens em todo o mundo? a) cigarro b) maconha c) álcool d)cocaína. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
Existem várias motivações para os jovens consumirem bebida alcoólica, assinale a incorreta. a) curiosidade b) intenção de pertencimento a um determinado grupo c) melhorar o rendimento escolar d) pressão social. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
O consumo abusivo de álcool pelos jovens traz consequências negativas, tanto na esfera individual quanto na coletiva, conforme descrito abaixo, exceto: a) prejuízo no rendimento escolar b) melhora as relações interpessoais c) favorece comportamentos sexuais de risco d) envolvimento em brigas e) aumentar as chances do sujeito ferir a si e/ou aos outros. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: B	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
Qual é a motivação para o aumento da ingestão de bebidas alcoólicas no país? a) Pressão dos amigos b) Influência familiar c) Influência do marketing. d) todas as alternativas. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: D	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
O acesso fácil ao álcool é um fator de risco maior para qual grupo de adolescentes? a) meninas b) meninos c) ambos os sexos igualmente. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
Qual é o papel das intervenções educacionais nas escolas para prevenir o consumo de álcool entre os adolescentes? a) eficaz na conscientização b) não suficientemente impactante c) desnecessário d) nenhuma das alternativas. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: A	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes

Qual estratégia de desenvolvimento pessoal deve ser estimulada no jovem, para uma conscientização sobre o consumo do álcool? a) senso crítico b) autocuidado c) respeito ao próximo d) fortalecimento das habilidades pessoais e) todas as alternativas. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: E	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes
Atualmente, o local de maior consumo de bebidas alcoólicas pelo jovem é: a) festas. b) em sua própria casa. c) casa de amigos. d) todas as alternativas.Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: D	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem
A grande aceitação e "autorização" legal para o consumo de bebida alcoólica e o fato de ser associada ao lazer, à convivência social e ao prazer não só para os adultos, mas também para os jovens, colaboram com essa realidade. ( )verdadeiro ( )falso. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: V	Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais
Em relação ao uso de álcool, verifica-se que a família pode ser tanto fator de risco, como fator de proteção. Tanto a comunicação que os pais estabelecem sobre o uso do álcool, quanto o uso que os pais fazem de bebidas alcoólicas podem ter impacto no comportamento dos jovens para o consumo de álcool. ( ) verdadeiro ( ) falso. Justifique sua resposta.Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: V	Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), o consumo excessivo de álcool no mundo é responsável por 2,5 milhões de vidas perdidas a cada ano, percentual equivalente a 4% da mortalidade mundial. Mesmo com essa porcentagem, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) e a tuberculose foram mais letais que as mortes ocasionadas pelo álcool. ( ) verdadeiro. ( ) falso. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: F	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
Pesquisas com adolescentes e jovens revelam que a idade do primeiro contato com o álcool é: a) 17-18 anos; b) 09-10 anos; c) 12-13 anos; d) 20-21 anos.Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
O consumo precoce de bebidas alcoólicas não é um fator relevante para o jovem se tornar um usuário dependente ao longo da vida. ( ) verdadeiro. ( ) falso. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: F	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009, revelou que três quartos dos adolescentes de 13 a 15 anos já tinham experimentado álcool; e que em torno de um quarto bebeu regularmente nos últimos 30 dias, com episódios de embriaguez. ( ) verdadeiro. ( ) falso Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: V	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
Nos jovens, o uso de álcool traz efeitos benéficos para a neuroquímica de áreas	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente

cerebrais em desenvolvimento, que são associadas a habilidades cognitivo-comportamentais. ( ) verdadeiro. ( ) falso.Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: F	
Assinale a alternativa correta. Quais são os fatores de risco familiares para o envolvimento com o álcool? a) ambiente doméstico disfuncional, vínculo afetivo insignificante e busca de ajuda terapêutica. b) fortes laços afetivos, cuidados dos pais e paternidade omissa. c) ambiente doméstico disfuncional, paternidade omissa e vínculo afetivo insignificante.Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: C	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
Assinale a alternativa correta. Quais são os fatores protetores sociais para o envolvimento com o álcool? a) ambiente escolar com pouca comunicação e bullying; educação em saúde; pertencimento a grupos de comportamento inadequado. b) protagonismo juvenil; adolescente como ator nas atividades de grupo; socialização de experiências; educação em saúde. c) protagonismo juvenil; facilidade de acesso ao álcool; baixo desempenho escolar. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: B	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente
Uma medida de prevenção primordial e primária é o diálogo entre pais e filhos, sendo preferível que aconteça antes dos 12 anos. ( ) verdadeiro ( ) falso. Explique. Se acertar, avance uma casa; se errar, retorne uma casa. Resposta: V	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Quadro 07 – Perguntas referentes às Cartas Desafios

Pergunta?	**Título do material de Referência**	**Desafio?**
Já ouviu falar sobre os efeitos do álcool no corpo e como o sexo da pessoa, masculino ou feminino, podem variar esses efeitos? Explique.	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.
Na sua opinião, como o jovem tem o seu primeiro contato com as bebidas alcoólicas?	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Se não responder, cante uma música que faça referência ao álcool. Não pode repetir.
Cite algumas consequências que a bebida alcoólica pode causar no corpo humano?	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.
Você sabe o que é alcoolemia?	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Se não responder, cante uma música que faça referência ao álcool. Não pode repetir.
Relate algumas alternativas saudáveis e divertidas para os jovens aproveitarem seu tempo livre sem o uso de álcool?	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.
Os efeitos da bebida alcoólica acontecem em duas fases,	Drogas: Cartilha álcool e jovens	Se não responder, cante uma música que faça referência ao

explique-as?		álcool. Não pode repetir.
Você acha que meninos e meninas têm motivos diferentes para consumir álcool na adolescência? Explique.	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.
Devido aos efeitos da bebida alcoólica, quais comportamentos sexuais de risco os jovens podem ter?	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes	Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.
Mencione dois sinais de que alguém pode estar enfrentando problemas com o consumo de álcool. Tempo limite: 15 segundos.	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes	Se não responder, fique uma rodada sem jogar.
Liste três estratégias para resistir à pressão dos colegas em situações sociais relacionadas ao álcool. O tempo para responder é de 15 segundos.	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.
Invente um slogan criativo que promova escolhas saudáveis em relação ao consumo de álcool. Seja rápido! Você tem 15 segundos.	Álcool e relações de gênero: motivações e vulnerabilidades na percepção de adolescentes	Se não responder, fique uma rodada sem jogar.
O que diz o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), alterado pela Lei nº 13.106/15, sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelo público jovem menor de 18 anos?	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Se não responder, retorne duas casas.
Você acha que os jovens de hoje consomem a mesma quantidade e tipo de bebida alcoólica, que os adultos na época da sua juventude? Justifique sua resposta	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.
No seu ponto de vista, como fazer para que os jovens diminuam o consumo de bebidas alcoólicas?	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Se não responder, retorne duas casas.
A sociedade tem mostrado maior preocupação com drogas ilícitas, como maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD. Por que a sociedade está tão tolerante com as drogas lícitas, como as bebidas alcoólicas?	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez.
Quais são os recursos e argumentos utilizados pelos meios publicitários na divulgação e propagandas das bebidas alcoólicas?	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Se não responder, retorne duas casas.
O consumo exagerado de álcool provoca um conjunto de sintomas na pessoa, cite alguns?	Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais	Se não responder, retorne duas casas.
O uso de bebida alcoólica expõe os jovens a vários	Uso de álcool entre adolescentes e relações com	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder,

riscos, exemplifica?	fatores sociais e pessoais	retorne uma casa.
Qual é a importância da família no uso de álcool?	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente	Se não responder, fique uma rodada sem jogar
Como se inicia a relação álcool-adolescente?	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente	Se não responder, retorne duas casas.
Como as instituições de ensino podem intervir no consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens?	Bebidas alcoólicas e os prejuízos à saúde da criança e do adolescente	Se não responder, fique uma rodada sem jogar
Por que os jovens estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de comportamento de risco sobre o consumo de álcool?	Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.
Você sabe o que caracteriza o comportamento de beber em “binge”, explique?	Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG	Se não responder, retorne duas casas.
Quais as consequências o consumo de álcool pode trazer para os jovens?	Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG	Se não responder, retorne duas casas.
Quais os riscos para os jovens do consumo precoce de álcool?	Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG	Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Ao criar um jogo de tabuleiro para os jovens com a finalidade de ser educativo, lúdico e com uma experiência positiva, é necessário ter alguns cuidados, pensando nisso, os estudantes participantes elaboraram os desafios, para o caso de algum jogador não responder às perguntas adequadamente, o objetivo foi integrar o conteúdo do jogo de uma forma mais divertida para os jogadores. Outra sugestão, foi o terceiro tipo de carta, a chamada “Carta Surpresa” (Quadro 08), em que constava situações envolvendo a temática de bebidas alcoólicas, na qual o jogador poderia ter sorte ou azar na jogada, dependendo do tipo da “Carta Surpresa” que escolhesse.

Quadro 08 – Cartas “Surpresa”

Tipos de situações relatadas na Carta Surpresa
Vacilou! Após ingerir uma quantidade elevada de bebida alcoólica e apresentar sinais de embriaguez, você arrumou uma confusão na festa do clube. Retorne duas casas.
Vacilou! Numa confraternização entre amigos, você acabou ingerindo uma quantidade elevada de bebida alcoólica em uma única dose, o chamado *binge drinking*, ocasionando sua internação hospitalar após esse episódio. Retorne três casas.
Vacilou! Após sair de um barzinho, onde ingeriu uma quantidade considerada de bebida alcoólica, você foi parado(a) numa blitz, que acusou uma quantidade de álcool acima do permitido, tendo sua CNH apreendida. Retorne três casas.
Vacilou! Em seu aniversário de 18 anos, saiu com seus colegas e como o único maior de idade, comprou bebidas alcoólicas e distribuiu para os amigos menores de idade, sendo notificado pelo

Conselho Tutelar. Retorne duas casas.
Vacilou! Você acabou de completar 17 anos e foi comemorar com os amigos. Ingeriu bebida alcoólica e pegou o carro escondido dos pais, posteriormente, foi parado numa blitz. Retorne três casas.
Parabéns! Você procura ter um diálogo com seus familiares sobre o risco do consumo de álcool precocemente. Avance duas casas
Parabéns! Você, já maior de idade, decidiu não ingerir bebida alcoólica por estar dirigindo. Avance duas casas.
Parabéns! Durante as atividades educativas sobre prevenção ao consumo de álcool, você é participativo e integra os demais colegas. Avance duas casas
Parabéns! Você evita participar de brincadeiras com bebidas alcoólicas nas festas da turma, por saber dos riscos que isso causa. Avance duas casas.
Parabéns! Você segue as orientações sobre os riscos do consumo de bebida alcoólica precocemente pelos jovens. Avance duas casas.

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

3) Elaboração do Protótipo (60min): os participantes desenvolveram nesta etapa, a primeira versão do protótipo do jogo, o nome do jogo continuou sendo **"Álcool em Ação: o que fazer?"**, o *design* do tabuleiro (Figura 03) e das suas cartas (Figura 04), assim como, as imagens e cores para o protótipo. Para esse fim, empregou-se a plataforma *Canva*[6]. Cada grupo contribuiu com suas justificativas e considerações para os modelos do protótipo. Os elementos presentes neste jogo são: o tabuleiro, as cartas, o dado e os peões.

Figura 03 – 1ª versão do tabuleiro

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

6 – O Canva é uma plataforma virtual especializada em design e comunicação visual, com a finalidade essencial de democratizar o potencial do design, tornando-o acessível a toda população. No âmbito educacional, o Canva disponibiliza recursos para instrução remota, como uma ferramenta de aprendizado criativo e modelos gratuitos.

Figura 04 – 1ª versão das cartas: situação/problema, desafio e surpresa

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Ao término da segunda oficina, foram feitos os encaminhamentos para a última oficina de desenvolvimento e elaboração do jogo de tabuleiro, para analisar e verificar o protótipo e a dinâmica do jogo.

No dia 24/11/2023, foi realizada a terceira e última oficina para o desenvolvimento e elaboração do PE, sendo dividida em duas etapas:

1) Elaboração do Protótipo – continuação (1h15min): dando continuidade à última etapa da oficina anterior, os participantes desenvolveram a segunda versão do protótipo do jogo, pois, após as considerações deles, as imagens poderiam dar a entender, um estímulo para o consumo de bebidas alcoólicas, além de deixarem o jogo mais inclusivo para os daltônicos, com a alteração de cores. Foi alterado o *design* do tabuleiro (Figura 05) e das suas cartas (Figura 06).

Figura 05 – 2ª versão do tabuleiro

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Figura 06 – 2º versão das cartas: situação/problema, desafio e surpresa

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Nesta etapa, foi definida a dinâmica e o Manual de Regras do jogo, contido no APÊNDICE F. A finalidade do jogo era possibilitar que, no decorrer dele, os participantes pudessem interagir sobre situações relacionadas às dez áreas apresentadas no questionário DUSI, referente ao uso/consumo da bebida alcoólica. A dinâmica do jogo será avançar as "casas" até atingir o "Início da vida adulto" com

êxito.

Para jogar, era necessário de dois a quatro jogadores/duplas/grupos, com um moderador para intermediar o jogo, de preferência um docente ou profissional da saúde, que possuía um conhecimento sobre a temática.

2) Encaminhamentos (15min): após a finalização do PE, agendou-se uma oficina específica para aplicação e avaliação do jogo de tabuleiro, durante o evento "Circuito de Arte e Cultura", realizado no *Campus* Campo Novo do Parecis.

5.3. Aplicação e avaliação do Produto Educacional

No dia 01/12/2023, aconteceu o "Circuito de Arte e Cultura" (Figura 07), no *Campus* Campo Novo do Parecis, onde ocorreu a quarta oficina, com o propósito de aplicar e avaliar o jogo de tabuleiro.

Figura 07 – Folder do Circuito de Arte e Cultura

Fonte: IFMT (2023).

Os estudantes foram convidados, conforme a Tabela 06, a se inscreverem na oficina, mas participaram dela, somente 14 estudantes do EMI, além de cinco estudantes que fizeram parte do desenvolvimento e elaboração do jogo, os quais atuaram como monitores.

Tabela 06 – Quantitativo de estudantes convidados e participantes na 4ª oficina

Turma	Estudantes convidados	Estudantes participantes	Estudantes monitores
1ºs anos	10	5	2
2ºs anos	10	0	1
3ºs anos	10	9	2
Total	30	14	5

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Iniciou-se a oficina dividindo os estudantes em quatro grupos com três integrantes, o restante dos inscritos ficaram como observadores, além do pesquisador (mediador) e dos cinco estudantes que contribuíram no jogo de tabuleiro.

O grupo que tirou o maior número do dado iniciou a partida, em seguida, os grupos que tiraram o número do dado em ordem decrescente. Conforme o número tirado, os grupos avançavam as casas do tabuleiro, tirando uma opção de carta (situação-problema; desafio ou surpresa). A carta era lida pelo mediador e respondida pelo grupo, conforme a orientação contida na carta, podendo o grupo avançar, retroceder ou permanecer na casa do tabuleiro.

Por ser um momento de diversão e descontração, alguns estudantes estavam levando na brincadeira e queriam tirar vantagem no jogo (“trapacear” no senso comum), por isso, a necessidade de ter um mediador responsável, de preferência um profissional da educação ou da saúde.

Em virtude do tempo disponibilizado para a oficina (1h30min), os estudantes participaram de uma única partida, que não ultrapassou o tempo de uma hora, pois a oficina contou com uma apresentação prévia sobre a finalidade do jogo, seus objetivos, suas regras, a divisão dos grupos e sobre a ordem de jogo dos grupos. Após a conclusão da partida, os estudantes analisaram a aplicabilidade do jogo, respondendo ao questionário de avaliação do PE.

Notou-se, durante a aplicação do PE, que os estudantes tinham um conhecimento das consequências e das implicações que o consumo de bebidas alcoólicas traz para a saúde e para o bem-estar físico e mental. No entanto, embora tenham esse conhecimento, os jovens consomem bebidas alcoólicas. Assim, percebeu a necessidade de dar oportunidade para que possam refletir sobre o assunto, criando um espaço para discussão sobre o consumo. Essa abertura de espaço favorece o compartilhamento de suas experiências, além de os encorajar a

aprender uns com os outros. Assim, é possível a eles lidarem com os desafios sociais e terem um comportamento mais saudável e consciente em relação às bebidas alcoólicas.

Para a avaliação, aplicou-se um questionário de acordo com o APÊNDICE F, com seis perguntas objetivas, baseadas na escala de *Likert* (com uma escala de 0 a 5); e duas perguntas abertas sobre sugestões ou críticas dos participantes ao jogo "Álcool em Ação: o que fazer?"

Na avaliação de sua aplicabilidade, observou-se o PE criou um ambiente favorável para o aprendizado do estudante, possibilitando a eles um espaço de investigação sobre o assunto (SKOSMOVE, 2000).

Essa avaliação teve como objetivo analisar o PE, na sua eficácia, qualidade e impacto no processo de ensino-aprendizagem. Além de garantir aos estudantes um atendimento às necessidades educacionais, promovendo um aprendizado efetivo.

Na primeira pergunta do questionário de avaliação, procurou saber se a temática do jogo era relevante para o público-alvo da pesquisa (Tabela 07). Para Moraes-Partelli (2020) essa ajuda no desenvolvimento e elaboração do jogo educativo, ao integrar os conhecimentos e saberes prévios dos estudantes com os conhecimentos científicos sobre o consumo de bebidas alcoólicas, facilita para um ambiente crítico e reflexivo, que pode impactar tanto a saúde individual do jovem quanto a coletiva.

Tabela 07 – A temática do jogo é relevante para os estudantes do EMI?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	0%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	0%
Concordo parcialmente (4)	21%
Concordo totalmente (5)	79%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Na Tabela 08, expôs-se o resultado do questionamento sobre a contribuição do jogo para o aprendizado e para o conhecimento do estudante. É possível perceber, que 100% concordaram com a afirmação, sendo 28,6% parcialmente e 71,4% totalmente, assim como destacado por Andrade (2017), onde as atividades pedagógicas que integram os aspectos lúdicos favorecem e contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Tabela 08 – O jogo contribuiu para o aprendizado e conhecimento do estudante?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	0%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	0%
Concordo parcialmente (4)	29%
Concordo totalmente (5)	71%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Na terceira pergunta, questionou-se sobre a facilidade de compreensão e clareza das regras e informações do jogo (Tabela 09). Houve uma concordância de 92,9%. Para Alves (2015) essa facilidade das regras é importante para permitir uma aprendizagem adequada e, portanto, alguns cuidados são necessários, principalmente com o *design*, para facilitar a identificação da dinâmica do jogo, e as instruções simples e objetivas, e as dificuldades devem ir aumentando progressivamente para manter o estudante envolvido.

Tabela 09 – As regras do jogo foram de fácil compreensão e clareza?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	0%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	7%
Concordo parcialmente (4)	29%
Concordo totalmente (5)	64%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Ao interrogar os estudantes sobre a possibilidade de despertar uma reflexão e criticidade sobre a temática de consumo de bebidas alcoólicas, apresentaram os seguintes resultados expostos na Tabela 10.

Tabela 10 – O jogo possibilitou despertar uma reflexão e criticidade sobre a temática?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	0%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	0%
Concordo parcialmente (4)	43%
Concordo totalmente (5)	57%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Nota-se que o jogo possibilitou a ação de reflexão e criticidade sobre o

consumo das bebidas alcoólicas, o que nos permite afirmar com a hipótese do trabalho e concordar com autores que descrevem sobre os efeitos dos jogos, como descreveu Amaral (2015), sobre ambiente lúdico e o auxílio no processo de evolução do pensamento crítico reflexivo do estudante, por uma eventual realidade simulada e, portanto, auxilia para a aquisição do conhecimento.

Em seguida, interrogou os discentes se o jogo contribuiu para estimular e promover uma reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas, o que foi verificado na Tabela 11, com 100% dos estudantes concordando, sendo que 21,4% concordaram parcialmente e 78,6% concordaram totalmente.

Tabela 11 – O jogo contribui para estimular e promover uma reflexão sobre a temática?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	0%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	0%
Concordo parcialmente (4)	21%
Concordo totalmente (5)	79%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Kiya (2014) orienta sobre a relevância de criar ambientes de ensino estimulantes e motivadores para o engajamento e interesse dos estudantes, facilitando a aprendizagem com o uso dessas estratégias lúdicas como métodos educativos.

No entanto, ao indagar os estudantes sobre a possibilidade de relacionar os conteúdos propostos no jogo com os conhecimentos prévios deles (Tabela 12), percebeu-se uma porcentagem que discorda dessa avaliação. Provavelmente, o jogo não apresentou novos conhecimentos significativos sobre a temática, ou os estudantes não possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto, ou então, não compreenderam a pergunta proposta.

Tabela 12 – É possível relacionar o conteúdo do jogo com os conhecimentos prévios?

Nível de concordância (escala)	Porcentagem
Prefiro não responder (0)	0%
Discordo totalmente (1)	7%
Discordo parcialmente (2)	0%
Nem discordo, nem concordo (3)	0%
Concordo parcialmente (4)	21%

Concordo totalmente (5)	71%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Para Bertrand (2001), a falta de estímulo aos estudantes em grande parte, acontece pela utilização de metodologias e abordagens tradicionais, as quais não valorizam os saberes prévios e adquiridos dos estudantes. Já as metodologias de aprendizagem contextualizadas promovem a compreensão da aplicabilidade do conteúdo apresentado, através da vivência e da realidade dos estudantes, considerando suas opiniões e aspectos culturais e sociais, que possam envolver no processo de aprendizagem.

Ao utilizar uma abordagem pedagógica centrada na realidade do estudante, como foi tratado na EPT, a propagação do conhecimento e dos conteúdos se relacionam com os aspectos cognitivos, interação social e com o mundo do trabalho (SEVERO, 2018).

Ao final da avaliação, os estudantes foram interrogados sobre os pontos positivos e negativos do jogo de tabuleiro e sua temática sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. Esses relatos são descritos a seguir:

> *"Teve diversos pontos positivos como o aprendizado coletivo onde todos compartilharam o que sabiam, os negativos foram as distrações durante o jogo e as trapaças durante a movimentação das casas."* (Estudante 1).
> *"Os pontos positivos foram o aprendizado sobre o álcool na adolescência e que foi um momento pra se divertir e conhecer novas pessoas; o ponto negativo foi a demora na hora da execução do jogo"* (Estudante 2).
> *"Os pontos positivos foram a diversão, conhecimento, entretenimento etc… De pontos negativos, acredito que apenas o tempo de jogo que foi muito longo."* (Estudante 4).
> *"O jogo foi bom para nossa compreensão sobre álcool e bebidas."* (Estudante 6).
> *"Trouxe uma clareza sobre o assunto."* (Estudante 8).

Ao abordar os pontos positivos, percebeu-se como destaque: a importância do aprendizado e do conhecimento sobre a temática, diversão e entretenimento. Olympio e Alvim (2018) alertam sobre a importância da aplicação de atividades lúdicas com a finalidade pedagógica para promover a aprendizagem, de maneira prazerosa e divertida e, com isso, estimular a reflexão dos conhecimentos apresentados e discutidos durante o jogo, a partir de situações reais.

Em relação aos pontos negativos, foram apontados o tempo de jogo e a "trapaça" de alguns jogadores, como os principais itens. Por isso, ressalta-se

novamente a importância de ter um mediador, profissional da educação ou da saúde, para conduzir o jogo da melhor forma e mantê-lo como uma atividade lúdica e educativa, que facilite o processo de ensino e aprendizagem, por meio de discussões e reflexões sobre a temática do jogo, visto que esse é o objetivo do mesmo.

Essa mediação expande a meta do conhecimento do estudante, ao conter as informações da própria experiência do estudante, as de seus pares, com os conteúdos científicos. Isso o prepara para interpretar e situar seu objeto de estudo, dentro do tempo e do contexto histórico-social (DA ROS, 2002).

Em relação às sugestões e críticas ao jogo de tabuleiro “Álcool em Ação: o que fazer?”, os estudantes fizeram as seguintes sugestões:

> *“Acho que o jogo poderia ter sido mais rápido, perguntas menores e também ter mais cartas surpresa.”* (Estudante 3).
> *“A crítica é só a respeito do tempo mesmo, que demorou bastante. Uma sugestão era para corrigir isso, por que daí mais pessoas poderiam participar.”* (Estudante 5).
> *“Perguntas muito compricadas.”* (Estudante 7).
> *“Perguntas menores e mais fáceis.”* (Estudante 10).

Sobre as sugestões ao jogo relacionadas ao tempo de partida e com perguntas menores, os estudantes participantes foram esclarecidos que a duração do jogo, não ultrapassou o tempo de aula, em torno de 45 a 50 min.

Por entender que por ser uma atividade educativa, com o objetivo de favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, ao possibilitar a reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas, integrando o conhecimento prévio com o científico, era necessário ter um limite de tempo para explorar os conceitos e significados da temática do jogo.

Em relação às perguntas, dentro do possível, para não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e não reduzir os conteúdos propostos nas reflexões do jogo, foram atualizadas, conforme citam Perkoski e Souza (2015), para que, no momento do planejamento das perguntas, evitar questionamentos longos e de difícil compreensão.

Diante disso, observou-se que este PE não reduzirá ou diminuirá o consumo de bebidas alcoólicas por parte dos jovens, mas contribuiu para criar um ambiente ou momento de conscientização e prevenção para os estudantes sobre esse consumo, ao trazer as consequências e danos tanto para sua vida pessoal, como

também, para sua vida profissional.

Com isso, após sua aprovação na banca de dissertação, decidiu-se disponibilizar este material, em formato digital, no site do Observatório do ProfEPT, visando promover não somente o autocuidado, mas uma educação em saúde voltada para os estudantes da EPT, lidando com essa questão de suma relevância social, direcionada para uma formação omnilateral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs investigar as percepções sobre o consumo de bebidas alcoólicas e os riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agropecuária), do IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis. A partir desta análise, elaborar um jogo de tabuleiro a fim de contribuir para a sensibilização dos estudantes acerca das consequências desse consumo.

A partir dos resultados obtidos e das etapas realizadas nesta pesquisa, constatou-se que os objetivos propostos foram alcançados. Também, foi possível verificar a importância de se investigar sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens, principalmente no cenário do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Campo Novo do Parecis.

No entanto, a pesquisa mostrou limitações, principalmente na amostragem dos participantes da primeira etapa da pesquisa, em que a previsão era de coletar os dados por meio da entrevista, de setenta e seis (76) estudantes, e pelas dificuldades encontradas pelo pesquisador, foi possível realizar a entrevista com apenas trinta e quatro (34) estudantes.

O desdobramento deste estudo possibilitou uma análise considerável das percepções, hábitos, costumes, riscos e danos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas por parte dos estudantes, assim como o desenvolvimento e a aplicação de um Produto Educacional, com base na metodologia ativa da gamificação.

Os dados apresentados nos resultados confirmaram um ambiente preocupante, onde uma porcentagem significativa dos estudantes reconheceu o consumo de bebidas alcoólicas, algumas vezes em níveis elevados e excessivos, agregado a comportamentos de risco, tornando-se em risco para o seu desempenho escolar e para futuro profissional, além de danos para sua saúde. Verificou-se que em grande parte, o consumo precoce era influenciado pelo núcleo familiar ou pelo convívio social.

Mesmo assim, notou-se uma parcela relevante dos participantes com conhecimento sobre os possíveis efeitos prejudiciais à saúde em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas, o que sugere a demanda de estratégias educacionais mais efetivas que oportunizem uma reflexão crítica sobre os estudantes e promovam uma mudança de comportamento.

Nesse cenário, a utilização de metodologias ativas como a gamificação,

através de um jogo de tabuleiro educativo, evidenciou-se como uma ferramenta educativa válida, pois possibilitou aos estudantes se envolverem de forma lúdica e interativa, simultaneamente, expor sobre assuntos importantes e pertinentes à saúde e qualidade de vida.

O jogo de tabuleiro elaborado como PE, nesta pesquisa, denominado “Álcool em Ação: o que fazer?”, permitiu um momento reservado e animador para um debate sobre o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências, permitindo aos estudantes uma reflexão sobre seus hábitos, costumes, escolhas e comportamentos. O PE proporcionou aos participantes, um ambiente de interação e integração entre os envolvidos, ao mesmo tempo, possibilitou um momento de aprendizagem significativa.

O jogo de tabuleiro, por meio de uma abordagem lúdica, possibilitou o amadurecimento da autonomia dos estudantes, perante o consumo de bebidas alcoólicas. O jogo “Álcool em ação: o que fazer?” favoreceu um momento de reflexão sobre os significados e os impactos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas.

Na avaliação do PE, descreveu-se uma receptividade positiva pelos participantes, que apontaram sua importância na contribuição do aprendizado, por meio de uma reflexão crítica. Além disso, o PE foi avaliado de fácil entendimento e eficiente para proporcionar um debate significativo sobre a temática, confirmando sua capacidade como ferramenta educacional na promoção e prevenção à saúde, envolvendo o consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre os jovens.

Também foi observado, a relevância de prosseguir investigando e pesquisando sobre estratégias inovadoras e participativas na área da educação em saúde, principalmente no ambiente escolar, quando se trata do consumo de bebidas alcoólicas. A gamificação aparece como uma abordagem efetiva para promover uma aprendizagem significativa, ao contribuir para uma formação integral dos jovens.

Da mesma forma, é preciso realizar novos estudos sobre a temática, os quais envolvem uma amostragem maior, consequentemente aumentando o poder estatístico das análises. Isso se deve, ao fato de os jovens serem um grupo vulnerável, principalmente para o consumo prejudicial de bebida alcoólica, sendo pelos momentos de transição, exposição a comportamentos de risco e experiências significativas.

É, nesse ambiente, que os jovens passam a maior parte do tempo, sendo

fundamental entender essa relação, para poder compreender os motivos por trás dos comportamentos dos estudantes. Entender esses motivos, os padrões de consumo, fatores de risco e grupos vulneráveis permite aos profissionais da educação ou da saúde direcionar ações e estratégias mais eficazes para prevenir e reduzir o consumo de bebidas alcoólicas.

Enfim, esta pesquisa possibilitou reflexões valiosas para novas estratégias e políticas voltadas para a promoção e para a prevenção à saúde sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. Destaca-se o comprometimento e iniciativa dos estudantes durante o desenvolvimento na ação educativa. Ao utilizar uma abordagem voltada para o estudante e de forma mais participativa, torna a experiência um processo de aprendizagem mais significativo, capaz de transformar a realidade daquele estudante.

Almeja-se, também, que o trabalho desenvolvido possa alimentar uma discussão necessária no campo da atualização das políticas públicas de Saúde Coletiva voltadas para a juventude, afinal de contas a sociedade avança e as demandas se modificam, alcançando sempre um espectro mais amplo e complexo.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, I. Factores de Risco e factores para as toxicodependências: uma breve revisão. **Revista Toxicodependência**. 5(2):48, 1999.

ALAVARSE, G.M.A.; CARVALHO, M.D.B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, 2006 dez; 10(3): 408-16.

ALMEIDA FILHO, A. J.; FERREIRA, M. A.; GOMES, M. L. B.; SILVA, R. C.; SANTOS, T. C. F. (2007). O adolescente e as drogas: Consequências para a saúde. **Esc. Anna Nery**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.605-610, dez. 2007.

ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. IN: FADEL, L. M. et al. (Orgs). **Gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p.74-97.

ALVES, F. **Gamification:** como criar experiências de aprendizagem engajadoras**.** São Paulo: DVS Editora, 2015.

AMARAL, F. S. **Enfermeiro e a prática da hemoterapia:** jogos como estratégia de ensino. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente). Volta Redonda: Universidade da Fundação Oswaldo Aranha, 2015. Disponível em: http://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2015/fernando-salgado.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

ANDRADE, C. O. de. **Construção e Avaliação do Jogo Educativo sobre Registro de Enfermagem (JERE).** Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: www.reme.org.br/artigo/detalhes/1152. Acesso em: 20 fev. 2023.

ANDRADE, K. L. A. de B.; HAERTEL, B. U. S. Metodologias ativas e os jogos no ensino e aprendizagem da Matemática. In: PBL2018 International Conference, 2018, Santa Clara. **Anais eletrônicos.** Santa Clara: Santa Clara University, 2018. p. 1-11. Disponível em: http://pbl2018.panpbl.org/wp-content/uploads/2018/02/Experie%CC%82nciasescolares-revisitadas-na-formac%CC%A7a%CC%83o-de-professores.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, 2015. p. 61-80.

AUSUBEL, E.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.

BASTOS, F.; FONSECA, E. M. Os tratados internacionais antidrogas e o Brasil: políticas, desafios e perspectivas. In: ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. **Álcool e outras drogas:** diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012, p. 15 a 44.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, PR, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. 2. ed., Lisboa: Instituto Piaget, 2001. São Paulo: Cortez, 2013.

BIRMAN, J. A *physis* da saúde coletiva. ***Physis* - Revista Saúde Coletiva**, 1 (1): 7-11.1991.

BOLLER, S.; KAPP, K. **Jogar para aprender:** tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes. Tradução: Sally Tilleli. São Paulo: DVS Editora, 2018.

BRASIL. **Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF). 1990 16 jul.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2 º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.

BRASIL. **III Conferência Nacional de Saúde Mental:** Caderno Informativo / Secretaria de Assistência à Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 1. ed., Brasília Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2 º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Álcool e redução de danos:** uma abordagem inovadora para países em transição. - 1. ed. em português, ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ...[*et al.*] ; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília : Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/32151-legislacao-e-atos-normativos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica
Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5. ed., Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília: Casa Civil, 2013a.

BRASIL. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas:** capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5. ed. Brasília, 2013b.

BRASIL. **Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015**. Altera a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; e revoga o inciso I do Art. 63 do decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais. Diário Oficial da União. 13 Out 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13106.htm. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510,** de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 24 de maio de 2016, Seção 1. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 233 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 137p.

BRITO, I; GOMES PRECIOSOS, J. A.; CORREIA, C.; ALBUQUERQUE, C.; SAMARINHA, C.; CUNHA-FILHO, H.; BECOÑA, E. Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**. Braga, Portugal, 16 (3), p. 392-410, 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-0086201500000010. Acesso em: 10 jul. 2023.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CABRAL, L. D. R. **Consumo de Bebidas Alcoólicas em Rituais / Praxes Acadêmicas**. Porto: Universidade de Porto, 2007.

CAMPOS, G. W. S. *et al*. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec. 2006.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.

CASTRO, L. R. Onde estão os (sujeitos) jovens nas teorias da juventude? In: COLAÇO, V.F.R. *et al.* (Orgs.). **Juventudes em movimento:** experiência, redes e afetos. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019, p. 69 a 88.

CARCANHOLO, F. P. S. **Os jogos como alternativa metodológica no ensino de matemática.** 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13994. Acesso em: 20 fev. 2023.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado:** Concepções e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-106.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Educação e trabalho**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, 2014.

COSTA, A. G.; CAMURÇA, V. V.; BRAGA, J. M.; TAMATSU, D. I. B. Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens. Revista de Saúde Coletiva, p. 803-819. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000200021. Acesso em: 21 jan. 2024.

COTRAN, S. C.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2000.

DA ROS, S. Z. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

DAYRELL, J. T. & GOMES, N. L. **A juventude no Brasil**. 2002. Disponível em: www.fae.ufmg.br/ objuventude/textos/ SESI . Acesso em: 26 fev. 2024.

DELGADO, P. G. **Drogas:** o desafio da Saúde Pública. In.: ACSELRAD, G. (Org.). Avessos do Prazer: Drogas, AIDS e Direitos Humanos, 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. pp. 165-181.

FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, B. M. R.; ALVES, J. G. B.; NASCIMENTO, L. C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 706-712, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Yn4FHftMy47TSRqJ3gJkr8B/abstract/?lang=pt. Acesso em: 30 jun 2023.

GOMES, R. R.; MESSEDER, M. L. L. Juventude e substâncias psicoativas: uma perspective relativizadora da problemática do desvio. In: FERNANDES, O. F. R. L.; ANDRADE, M. M.; NERY FILHO, A. (Orgs.). **Drogas e políticas públicas:** educação, saúde coletiva e direitos humanos. Salvador – Brasília: EDUFBA ABRAMD, 2015, v. 1, p. 41-57.

HUOT, R. **Métodos quantitativos para as ciências humanas**. Tradução de Maria Luísa Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

IBASE; PÓLIS. **Juventude brasileira e democracia:** participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final – Rio de Janeiro. Grafitto. nov. 2005.

INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto Juventude**. Documento Final. Editora Instituto Cidadania. São Paulo, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Mato Grosso, 2014. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/b3/cb/b3cbb909-bb6d-48c7-abe8-d723d23dacc7/pdi-oficial-consup-ultima-versao1.pdf. Acesso em 10 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.** Campo Novo do Parecis. IFMT. 2023. Disponível em: https://cnp.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/tecnico-em-agropecuaria-campus/

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução n° 095**, **de 18 de outubro de 2017**. Aprova o Regulamento Geral da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá, MT, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.** Campo Novo do Parecis. IFMT. 2021. Disponível em: https://cnp.ifmt.edu.br/media/filer_public/2b/8b/2b8b058a-1c48-4321-a334-ea9682cd29ab/ppc_tecnologia_em_processos_gerenciais_2022_-.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.

JAMIESON, S. "Escala de Likert". **Encyclopedia Britannica** , 26 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Likert-Scale>. Acesso em: 13 dez. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** Ed. rev. São Paulo: Cengage, 2016.

KIYA, M. C. da S. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **PDE:** Produções Didático-Pedagógicas. Curitiba: SEED/PR, 2014. V. 2. (Cadernos PDE). Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

LARA, T. A. **A escola que não tive... O professor que não fui...** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paidéia** (Ribeirão Preto), [s.l.], v. 19, n. 42, p.39-45, abr. 2009.

LIMA, E. S.; AZEVEDO, R. C. S. **Programa de Prevenção ao Uso de Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas na Unicamp**. Universidade de Campinas - UNICAMP, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário, Campinas-SP: UNICAMP, 2005. Disponível em: http://www.prdu.unicamp.br/vivamais/Projeto.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA, A. P. M.; SOUZA, F. C. S.; OLIVEIRA, L. A. B. A legalização da dualidade no ensino técnico brasileiro: um estado do conhecimento sobre o Decreto nº 2.208/1997. **Revista Principia** - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 47, p. 172-180, dez. 2019. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3293>. Acesso em: 11 Fev. 2023. doi:http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n47p172-180.

LIMA, L.; NERI, F.; BASTOS, L.; PICCOLO, P.; CARVALHO, A. V. **Jogos de tabuleiros na educação.** São Paulo, SP: Devir, 2022.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**. 12(2): 335-342, 2007.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª Ed. reimpressão. São Paulo: Atlas; 2011.

MATTAR, J. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2009.

MICHELI, D.; FORMIGONI, M. **Psychometrics properties of the Brazilian version of DUSI (Drug Use Screening Inventory).** Alcohol Clin Exp Res. 26(10):1523-8, 2002.

MIDFORD, R. Drug prevention programmes for young people: where have we been and where should we be going? Addiction, 105, 1688–1695, 2009. In.: COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Como abordar o uso do álcool no ensino de Química e demais Ciências Naturais? Perspectivas educativas centradas na redução de danos. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 9, n. 1, p. 129-142, jan./abr. 2019.

MORAES-PARTELLI, A. N.; SANTOS, A. P.; SANTOS, S. G.; COELHO, M. P. Produção compartilhada de jogo educativo sobre álcool com adolescentes de comunidade Quilombola. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social,** *[S. l.]*, v. 8, p. 792–800, 2020. DOI: 10.18554/refacs.v8i0.4533. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4533. Acesso em: 7 fev. 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. IN: YAEGASHI, Solange *et. al.* (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais:** Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada:** confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. 2012. Disponível em: https://observatorioensinomedio.files.

wordpress.com/2014/02/silva-lima-filho-e-moura-politecnia-e-formac3a7c3a3o-integrada.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado:** da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NEWMAN, J.M. Action reaserch: A brief overview. **Forum:** Qualitative Social Research [Internet]. 2000;1(1). Disponível em: http://www.qualitativeresearch.net/index.php/fqs/article/view/1127/2508. Acesso em 11 set. 2022.

NICASTRI, S.; RAMOS, S. Prevenção do uso de drogas. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v. 2, n. 1, p. 25-29, 2001.

NOTO, A. R. Os Índices de consumo de psicotrópicos entre adolescentes no Brasil. In: PINSKY, I.; BESSA, M. **Adolescência e Drogas**. São Paulo. Editora Contexto. 2004, p. 45-53.

NUNES, E.D. Saúde coletiva: história de uma idéia e de um conceito. **Saúde e Sociedade**. v. 3, n. 2, p. 5-21, 1994.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, E. R. A. Os jovens adolescentes no Brasil: A situação socioeconômica, a violência e o sistema de justiça juvenil. In: SILVA, E. R. A.; BOTELHO, R. U. (Orgs.). **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas.** Brasília: IPEA, 2016, p. 293 a 329.

OLYMPIO, P. C. A. P.; ALVIM, N. A. T. Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clínica do cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 2, p. 818 826, 2018.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800818&lng=en&nrm=iso. Acesso: 20 jan. 2024.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista Saúde Pública**. 32(4): 299-316, 1998.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da Saúde, 2000.

PAIM, J.S. **Desafios para a saúde coletiva no século XX**I. Salvador: EDUFBA, 2006.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis.** 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S.. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 14–17, maio 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 21 jan. 2024.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão, SE, 1-15. 2012.

PERKOSKI, I. R.; DE SOUZA, S. R. "O Espião": Uma perspectiva analítico comportamental do desenvolvimento de jogos educativos de tabuleiro. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 74–88, 2017. Disponível em: https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/149. Acesso em: 13 fev. 2024.

PINSKY, I.; BESSA, M. A. **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto; 2004.

PIVETTA, M. Estabelecer se há um limite moderado para o consumo do álcool está cada vez mais difícil. **Pesquisa FAPESP**. Edição 327, maio, 2023. p 13-19.

RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Org.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p.

SANCEVERINO, S. L.; ABREU, J. L. C.. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1047-1056, 2004.

SARTES, L. M. A; GUMIER, A. B; FERNANDES, L. R; FERREIRA, M. L. in: Telmo Mota Ronzani, Pollyanna Santos da Silveira (Org). (2014). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF. 160 p., 10(3), 707 717. Disponível em: http://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia:** Polêmicas de nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, set. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/gkX7PLctLG7ZB7w6VRzVznp/?lang=pt#. Acesso em: 18 jun. 2022.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira** / Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ...[*et al.*] Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília : Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2010/ E. A. Carline (supervisão) [et. al.], – São Paulo: **CEBRID** - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. 503 p.

SEVERO, C.E.P. Os efeitos educativos de práticas pedagógicas interdisciplinares baseadas em projetos na educação profissional e tecnológica. **Interdisc.**, São Paulo, n. 12, p. 01-129, Abr. 2018. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade. Acesso: 20. fev. 2023.

SKOSMOVE, O. Cenários para Investigação. Trad.: Jonei Cerqueira Barbosa. **Bolema,** Rio Claro – SP, v. 13, n. 14, 2000.

SILVA, P. L. N.; BIANCHINI, Z. M.; DIAS, A. J. R. **Amostragem:** teoria e prática usando R. Rio de Janeiro: [s.n], 2021. Disponível em: <https://amostragemcomr.github.io/livro/index.html> . Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, L.L.T.; ALVIM, C.G.; COSTA, C.C. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.5, n.3, p.1871-1884, 2015.

SILVA, L. V. S.; TANAKA, P. S. de L.; PIRES, M. R. G. M. BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 1, p. 124-130, Fev.2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextπd=S0034-b71672015000100124&lng=en&nrm=iso. Acesso: 20. fev. 2023.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Consumo de drogas. In: BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. (Orgs.). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.** Barueri: Manole; 2009. p. 436-68.

SODELLI, M. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.3, p. 637-644, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- 81232010000300005. Acesso em: 17 set. 2022.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, 2006, v.7, n.1/2, p. 1-16. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/603. Acesso em: 20 out. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 2011.

UNODC. Escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes. (2013). **Normas Internacionais sobre prevenção do uso de drogas**. UNODC. Disponível em: http://www.unodc.org/lpobrazil/pt/drogas/publicacoes.html. Acesso em: 21 jan. 2024.

VIEIRA, D. L. et. al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 3, p. 396-403, jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/Gb3y3b8kXjw3HBpW5wkfbdt/#. Acesso em: 20 jan. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: **Revista Virtual GIS.** Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ) nº 8 – Abril de 2007.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Trad. Ernani Rosa - Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DUSI

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

PROFEPT

ANEXO A - INVENTÁRIO DE TRIAGEM DO USO DE DROGAS ADAPTADO - DUSI (Drug Use Screening Inventory) - versão simplificada brasileira desenvolvida por DE MICHELI e FORMIGONI (2000)

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO, a ser conduzida sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Hélcio de Souza Júnior, enfermeiro, sob a orientação do(a) Professor (a) Leonam Lauro Nunes da Silva, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Mato Grosso. Todos os dados colhidos através deste questionário são confidenciais. Sua resposta é muito importante. Responda honestamente e tenha certeza que suas respostas serão mantidas em segredo. Nenhuma pessoa terá acesso às suas respostas.

O DUSI (Drug Use Screening Inventory) é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de algumas drogas, nesta pesquisa, abordará somente o tema "bebida alcoólica".
Por ser um questionário de fácil aplicação, o DUSI (Parte I e II) tem sido amplamente utilizado em levantamentos epidemiológicos realizados no contexto escolar (estudantes) e, como já mencionado, para a triagem do uso de substâncias psicoativas em ambulatórios médicos não especializados.

Observação: Neste inventário, as opções de respostas foram adaptadas para atender aos critérios éticos na pesquisa, com acréscimos da opção "Prefiro não responder" e acrescidas de cinco perguntas abertas (Parte III).

Ano: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano
Gênero: ( ) F ( ) M ( ) Outros ( ) Prefiro não responder
Idade:.....

Parte I - Quantas vezes você ingeriu bebida alcoólica no ÚLTIMO MÊS?

Álcool? ( ) não usei; ( ) usei de 1 a 2 vezes; ( ) usei de 3 a 9 vezes; ( ) usei de 10 a 20 vezes; ( ) usei mais de 20 vezes; ( ) tenho problemas pelo uso desta droga; ( ) está é minha droga predileta; ( ) prefiro não responder.

Parte II - Por favor, responda todas as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (Sim ou Não). Responda às questões considerando o que ocorreu com você NOS ÚLTIMOS 12

MESES. Caso alguma questão não se aplique a você, responda "Não". Marque "X" na questão.

Área I - Uso de substância	Sim	Não	Prefiro não responder
1. Alguma vez você sentiu "fissura" ou um forte desejo por bebida alcoólica?			
2. Alguma vez você precisou usar mais e mais bebida alcoólica para conseguir o efeito desejado?			
3. Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de bebida alcoólica?			
4. Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pela bebida alcoólica?			
5. Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com bebida alcoólica?			
6. Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar "alto" sob o efeito de bebida alcoólica?			
7. Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa da bebida alcoólica?			
8. Você sofreu algum acidente de carro depois de usar bebida alcoólica?			
9. Alguma vez você se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar bebida alcoólica?			
10. Alguma vez você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de bebida alcoólica?			
11. Alguma vez você teve problema de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de bebida alcoólica?			
12. Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de bebida alcoólica (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça?			
13. Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito da bebida alcoólica?			
14. Você gosta de "brincadeiras" que envolvem bebidas quando vai a festas? (Por exemplo: "vira-vira"; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade; etc.)			
15. Você tem problemas para resistir ao uso de bebida alcoólica?			

Parte III - Perguntas sobre o consumo de álcool na juventude:

16. Para você estudante, quais são os motivos que levam os jovens a ingerir bebidas alcoólicas?

17. Para você, geralmente em que lugar/espaço/ambiente ocorrem os primeiros acessos dos estudantes à bebida alcoólica?
18. Na sua opinião, qual o significado ou representação que a bebida alcoólica tem para a vida do jovem?
19. Você conhece os danos que a ingestão de bebidas alcoólicas podem causar?
20. Pensando na promoção e prevenção à saúde, o que fazer para reduzir o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens?

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – estudante maior de idade

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

PROFEPT

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Estudante maior de idade)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO" para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT). Nesta pesquisa pretende-se investigar as percepções e riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis, consoante ao consumo de álcool. E, a partir disso, elaborar um jogo de tabuleiro para contribuir na sensibilização dos estudantes, acerca das consequências do consumo do álcool.

Apresentou-se a proposta de utilização de elementos da gamificação (jogo de tabuleiro) para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Para efetivação da pesquisa, está prevista a aplicação de um questionário *Drug Use Screening Inventory* (DUSI), desenvolvido por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia e, no Brasil, foi adaptado e validado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, voltado para os adolescentes, com a finalidade de detectar o risco para o uso abusivo de álcool. Após isso, será elaborado um PE com a participação de estudantes voluntários desta pesquisa, que serão sorteados para integrarem as oficinas realizadas pelo pesquisador, e após a execução do PE, será empregado um questionário sobre este PE.

Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) a qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Esta pesquisa não oferece riscos relevantes aos participantes. Contudo, podem ocorrer alguns desconfortos mínimos durante a aplicação do questionário e das oficinas, como constrangimento e/ou vergonha. Nestes casos, você será acompanhado(a) pelo pesquisador, sendo garantida a possibilidade de parar a participação no estudo em qualquer momento, assim como, o ressarcimento de eventuais prejuízos. O pesquisador se compromete em manter sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Quando finalizada, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este estudo atende às normas éticas de pesquisa com seres humanos e teve sua submissão aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso (CEP/IFMT), cuja finalidade é preservar e resguardar os participantes da pesquisa. Para dúvidas sobre questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o CEP/IFMT, conforme informações a seguir:

Telefone para contato: (65) 3616-4180

Rubrica: _____ _____
Pesquisador Estudante

E-mail: cep@ifmt.edu.br

Local de Atendimento: Avenida Senador Filinto Muller, 963, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043–400, Cuiabá – MT

Horário de atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

Também está disponível, em caso de dúvidas deste estudo, você poderá consultar: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL.

IFMT - Campus Cuiabá – cel. Octayde Jorge da Silva. Rua Zulmira Canavarros, nº 95 - Centro, Cuiabá - MT, CEP: 78.005-390. Email: profept.cba@ifmt.edu.br

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/IFMT - Parecer nº: 6.245.680

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador(a) do documento de identidade_____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campo Novo do Parecis,____ de _____ de 202 __.

_____

Assinatura do(a) estudante

_____

Assinatura do Pesquisador

Pesquisador responsável: Hélcio de Souza Júnior

Email: helcio.junior@ifmt.edu.br

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) – estudante menor de idade

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
(estudante menor de idade)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO" para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT). Nesta pesquisa pretende-se investigar as percepções e riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis, consoante ao consumo de álcool. E, a partir disso, elaborar um jogo de tabuleiro para contribuir na sensibilização dos estudantes, acerca das consequências do consumo do álcool.

Apresentou-se a proposta de utilização de elementos da gamificação (jogo de tabuleiro) para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Para efetivação da pesquisa, está prevista a aplicação de um questionário *Drug Use Screening Inventory* (DUSI), desenvolvido por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia e, no Brasil, foi adaptado e validado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, voltado para os adolescentes, com a finalidade de detectar o risco para o uso abusivo de álcool. Após isso, será elaborado um PE com a participação de estudantes voluntários desta pesquisa, que serão sorteados para integrarem as oficinas realizadas pelo pesquisador, e após a execução do PE, será empregado um questionário sobre este PE.

Para participar desta pesquisa, o(a) responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) a qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O(A) responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Esta pesquisa não oferece riscos relevantes aos participantes. Contudo, podem ocorrer alguns desconfortos mínimos durante a aplicação do questionário e das oficinas, como constrangimento e/ou vergonha. Nestes casos, você será acompanhado pelo pesquisador, sendo garantida a possibilidade de parar a participação no estudo em qualquer momento, assim como, o ressarcimento de eventuais prejuízos. O pesquisador se compromete em manter sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Quando finalizada, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este estudo atende às normas éticas de pesquisa com seres humanos e teve sua submissão aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso (CEP/IFMT), cuja

Rubrica: _____ _____
Pesquisador Estudante

finalidade é preservar e resguardar os participantes da pesquisa. Para dúvidas sobre questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o CEP/IFMT, conforme informações a seguir:

Telefone para contato: (65) 3616-4180

E-mail: cep@ifmt.edu.br

Local de Atendimento: Avenida Senador Filinto Muller, 963, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043–400, Cuiabá – MT

Horário de atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

Também está disponível, em caso de dúvidas deste estudo, você poderá consultar: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL.

IFMT - Campus Cuiabá – cel. Octayde Jorge da Silva. Rua Zulmira Canavarros, nº 95 - Centro, Cuiabá - MT, CEP: 78.005-390. Email: profept.cba@ifmt.edu.br

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/IFMT - Parecer nº: 6.245.680

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador(a) do documento de identidade_____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o(a) meu(minha) responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o(a) desejar. Tendo o consentimento do(a) meu(minha) responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campo Novo do Parecis,____ de _____ de 202__.

_____

Assinatura do(a) estudante menor

_____

Assinatura do pesquisador

Pesquisador responsável: Hélcio de Souza Júnior

Email: helcio.junior@ifmt.edu.br

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) – pais e/ou responsáveis

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

PROFEPT

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Responsável pelo estudante menor de idade)

O estudante sob sua responsabilidade legal, _____ (nome do(a) estudante) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO" para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT). Nesta pesquisa pretende-se investigar as percepções e riscos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis, consoante ao consumo de álcool. E, a partir disso, elaborar um jogo de tabuleiro para contribuir na sensibilização dos estudantes, acerca das consequências do consumo do álcool.

Apresentou-se a proposta de utilização de elementos da gamificação (jogo de tabuleiro) para o ensino e aprendizagem em promoção e prevenção à saúde. Para efetivação da pesquisa, está prevista a aplicação de um questionário *Drug Use Screening Inventory* (DUSI), desenvolvido por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia e, no Brasil, foi adaptado e validado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, voltado para os adolescentes, com a finalidade de detectar o risco para o uso abusivo de álcool. Após isso, será elaborado um PE com a participação de estudantes voluntários desta pesquisa, que serão sorteados para integrarem as oficinas realizadas pelo pesquisador, e após a execução do PE, será empregado um questionário sobre este PE.

Para participar desta pesquisa, o(a) estudante não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele(a) será esclarecido(a) a qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) estudante é atendido pelo pesquisador. Esta pesquisa não oferece riscos relevantes aos participantes. Contudo, podem ocorrer alguns desconfortos mínimos durante a aplicação do questionário e das oficinas, como constrangimento e/ou vergonha. Nestes casos, o(a) estudante será acompanhado pelo pesquisador, sendo garantida a possibilidade de parar a participação no estudo em qualquer momento, assim como, o ressarcimento de eventuais prejuízos.. O pesquisador se compromete em manter a identidade do(a)

Rubrica: _____ _____
Pesquisador Responsável pelo(a) estudante

estudante com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Quando finalizada, os resultados da pesquisa estarão à disposição do(a) estudante e de seu responsável legal. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este estudo atende às normas éticas de pesquisa com seres humanos e teve sua submissão aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso (CEP/IFMT), cuja finalidade é preservar e resguardar os participantes da pesquisa. Para dúvidas sobre questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o CEP/IFMT, conforme informações a seguir:

Telefone para contato: (65) 3616-4180

E-mail: cep@ifmt.edu.br

Local de Atendimento: Avenida Senador Filinto Muller, 963, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043–400, Cuiabá – MT

Horário de atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

Também está disponível, em caso de dúvidas deste estudo, você poderá consultar: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL.
IFMT - Campus Cuiabá – cel. Octayde Jorge da Silva. Rua Zulmira Canavarros, nº 95 - Centro, Cuiabá - MT, CEP: 78.005-390. Email: profept.cba@ifmt.edu.br

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/IFMT - Parecer nº: 6.245.680

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador(a) do documento de identidade_____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que autorizo a participação do(a) estudante _____(nome do(a) estudante) nesse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Rubrica: _____ _____

Pesquisador Responsável pelo(a) estudante

Campo Novo do Parecis,____ de _____ de 202 __.

Nome do(a) estudante:_____

_____

Assinatura do Responsável do(a) estudante

Pesquisador responsável: Hélcio de Souza Júnior

Email: helcio.junior@ifmt.edu.br

_____

Assinatura do Pesquisador: Hélcio de Souza Júnior

Rubrica: _____ _____

Pesquisador Responsável pelo(a) estudante

APÊNDICE D – Termo de Anuência da Direção Geral do Campus

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Campo Novo do Parecis
Rodovia MT 235 Km 12, S/N, Zona Rural, CAMPO NOVO DO PARECIS / MT, CEP 78360-000

Campo Novo do Parecis/MT , 16 de fevereiro de 2023.

TERMO DE ANUÊNCIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Campo Novo do Parecis (IFMT-CNP), instituição federal de ensino técnico e tecnológico pública e gratuita, com oferta educacional verticalizada (do técnico à pós-graduação stricto sensu), que contempla de forma indissociada o ensino, a pesquisa e a extensão, é aberto à realização de estudos e pesquisas em seus ambientes institucionais, por parte de pesquisadores internos e externos.

Tendo em vista a função social desta Instituição de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural, por meio, particularmente, da pesquisa e da inovação, eu, **Tiago Alquaz Matias**, na qualidade de Diretor Geral do IFMT-CNP, declaro anuência à realização da pesquisa intitulada JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO, a ser conduzida sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Hélcio de Souza Júnior**, enfermeiro, portador(a) do registro de identidade n. 12638013 - SSP/MT e CPF n. 720.678.701-06, sob a orientação do(a) Professor (a) Leonam Lauro Nunes da Silva, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Mato Grosso, bem como anuência à menção do nome IFMT-CNP no estudo em pauta.

As atividades da pesquisa em pauta e seus produtos não poderão implicar para o IFMT-CNP e para os seus sujeitos (alunos) qualquer dano ou constrangimento de ordem educacional, sociocultural, financeiro ou pessoal, além de não poderem prejudicar a imagem institucional, devendo ser conduzidas dentro dos princípios éticos.

Esta anuência só é válida mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa credenciado à CONEP e poderá ser revogada em caso de óbice ético em qualquer fase da realização da pesquisa em pauta em nossas dependências.

Declaro, ainda, que esta Instituição assume o compromisso de apoiar a execução da pesquisa em pauta e, assim, solicito que o(a) pesquisador(a) responsável entre em contato com a Direção de Ensino do IFMT-CNP para sistematizar formalmente o acesso aos sujeitos da pesquisa (alunos), laboratórios, documentos ou demais dependências no período de 01 de abril de 2023 a 30 de novembro de 2023.

Campo Novo do Parecis/MT, 16 de fevereiro de 2023.

Tiago Alquaz Matias
Diretor Geral do Campus Campo Novo do Parecis
PORTARIA 3201/2022, de 20/12/2022
D.O.U 21/12/2022

Hélcio de Souza Júnior
Enfermeiro do Campus Campo Novo do Parecis
Pesquisador responsável

Documento assinado eletronicamente por:

- **Helcio de Souza Junior, ENFERMEIRO-AREA**, em 16/02/2023 07:15:22.
- **Tiago Alquaz Matias, DIRETOR GERAL - CD0002 - CNP-DG**, em 16/02/2023 09:51:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 475486
Código de Autenticação: 17712598f3

APÊNDICE E – Declaração do Pesquisador de Responsabilidade por Assistência

Declaração do Pesquisador de Responsabilidade por Assistência

Eu, Hélcio de Souza Júnior, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), com a pesquisa: "**JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**", declaro, para os devidos fins, que ISENTO os participantes desta pesquisa (discentes do IFMT, assim como seus respectivos responsáveis legais), de qualquer responsabilidade seja financeira, de custos adversos ou de outros possíveis danos que venham a surgir no decorrer da pesquisa, ficando ao meu próprio encargo todo e qualquer compromisso indenizatório que possa ser pleiteada decorrente de dano material e/ou moral por fatos que possam vir a ocorrer, bem como, me comprometo em proporcionar assistência imediata nos termos do item II.3 da Resolução 466/2012, V. 6, no que se refere às complicações, riscos e danos decorrentes da pesquisa.

Nome: Hélcio de Souza Júnior
Cidade: Campo Novo do Parecis/MT
Telefone: (65) 99932-9304
E-mail: helcio.junior@ifmt.edu.br

Campo Novo do Parecis, 06 de junho de 2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
HELCIO DE SOUZA JUNIOR
Data: 26/02/2024 11:37:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE F – Questionário para Avaliação do Produto Educacional (PE)

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

PROFEPT

APÊNDICE F - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado(a) estudante.

Este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada "JUVENTUDE E CONSUMO DE ÁLCOOL: DESAFIOS VIVENCIADOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO", sob a responsabilidade do discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Hélcio de Souza Júnior, e a orientação do Prof. Dr. Leonam Lauro Nunes da Silva. O objetivo deste questionário é conhecer sua percepção sobre o uso do jogo de tabuleiro "Álcool em Ação: o que fazer?" como estratégia de ensino.

O questionário é composto por 6 (seis) perguntas fechadas de múltipla escolha e 2 (duas) perguntas abertas, com uma duração de resposta de, no máximo, 10 (dez) minutos.

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa!

ANO: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

IDADE:_____ DATA:___/___/_____

GÊNERO: ( ) Masculino ( ) Femino ( ) Outros ( ) Prefiro não responder

1. A temática escolhida para o jogo, consumo de álcool na juventude, é relevante ou adequada para os estudantes do ensino médio integrado ao técnico?

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

2. Sobre a temática, consumo de álcool na juventude, o jogo "Álcool em Ação: o que fazer?" apresentou uma contribuição para o seu aprendizado e conhecimento:

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

3. As regras do jogo "Álcool em Ação: o que fazer?" são de fácil compreensão e clareza?

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

4. O jogo "Álcool em Ação: o que fazer?" possibilitou despertar a reflexão e a criticidade sobre a temática de consumo de álcool?

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

5. O jogo como uma atividade educativa, contribui para estimular e promover em você uma reflexão sobre o consumo de álcool na juventude?

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

6. É possível relacionar os conhecimentos que você já possuía com os conteúdos propostos no jogo?

( )concordo totalmente; ( )concordo parcialmente; ( )não concordo, nem discordo; ( )discordo parcialmente; ( ) discordo totalmente; ( ) prefiro não responder.

7. Durante sua participação no jogo, quais foram os pontos positivos e negativos que o jogo trouxe?

8. Você tem alguma sugestão ou crítica sobre o jogo "Álcool em Ação: o que fazer?"

Obrigado!

APÊNDICE G – Roteiro para as Oficinas

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE

Jogo de Tabuleiro - "Álcool em ação: o que fazer?"

Atualmente, o consumo de bebidas alcoólicas vêm se tornando um problema de relevância social mundial, gerando agravos à saúde da população. Pesquisas relatam que esse consumo entre os adolescentes está aumentando, levando a consequências negativas e um número variado de adversidades.

O álcool é uma das substâncias mais consumidas entre as pessoas, por ser de fácil acesso e amplamente divulgado pelas mídias, o que acaba refletindo no seu uso precoce - principalmente entre os jovens e adolescentes, grupo este, mais vulnerável, devido sua personalidade em formação, ocasionando mudanças físicas e psicológicas (ABRAÃO, 1999).

Portanto, trabalhar os conceitos da prevenção e promoção da saúde sobre o uso indevido de bebidas alcoólicas é fundamental, principalmente, nos vários contextos sociais como a família, a comunidade, a mídia e a escola.

Ao trabalharmos as metodologias ativas com os estudantes, verifica-se um melhor aprendizado, por meio de atividades práticas e jogos, associando espaços formais e não-formais de ensino, levando para uma colaboração e personalização dos estudantes (MORAN, 2017).

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE

O emprego dessas atividades lúdicas para fins educativos pode desenvolver ações transformadoras nos discentes, em virtude da construção de uma reflexão crítica que as atividades possibilitam, focalizada na realidade desses discentes (SILVA; TANAKA; PIRES, 2015).

Este roteiro, dividido em quatro oficinas, tem como objetivo direcionar os educadores na prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas entre jovens, elaborando um jogo de tabuleiro como estratégia educativa e lúdica, permitindo a esses jovens, uma conscientização sobre os riscos à saúde, desenvolvimento de habilidades para tomada de decisões, compreensão dos limites legais, fomentar momentos de reflexão e diálogo, além de promover alternativas saudáveis.

Observa-se com estas oficinas, a importância de corroborar com o ensino integral, omnilateral e politécnico dos estudantes e contribuir para a formação deles, disponibilizando um espaço de reflexão sobre o consumo de bebidas alcoólicas e seus riscos e consequências.

A seguir, será apresentada as etapas e oficinas do roteiro:

OFICINA - 1

CONSTRUINDO CONHECIMENTO ENTRE OS JOVENS

Objetivos:

- promover uma compreensão profunda sobre os impactos do consumo de álcool entre os jovens, abordando os aspectos físicos, emocionais e sociais;
- capacitar os estudantes para tomar decisões responsáveis em relação ao consumo de álcool, considerando suas consequências a curto e longo prazo;
- desenvolver habilidades de comunicação eficazes para que os participantes possam expressar suas opiniões e influenciar positivamente seus colegas.

Duração: 2h e 30 minutos
Local: Sala de aula do Campus
Materiais e Equipamentos Necessários: datashow, notebook, quadro branco e pincel de quadro branco.
Coordenador: Enfermeiro e pesquisador Hélcio de Souza Júnior
Público: discentes convidados, participantes da pesquisa.

Metodologia:

Introdução (30min):
Apresentação do tema e sua relevância.
Estatísticas sobre o consumo de álcool entre jovens.
Discussão aberta sobre as percepções iniciais dos participantes.

Atividade Interativa (60min):
Divisão em grupos para pesquisas rápidas sobre os efeitos do álcool no corpo, na mente e nas relações sociais.
Cada grupo apresentará suas descobertas em um formato criativo (pode ser uma apresentação, um vídeo curto, etc.).

Debate dirigido (45min):
Discussão em grupo moderadamente sobre as apresentações.
Exploração de diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao consumo de álcool.
Enfatizar a importância da responsabilidade e do respeito pelas escolhas individuais.

Encaminhamentos (15min):
Apresentar o cronograma da 2ª oficina e seus objetivos e, também, pesquisar para as próximas oficinas, temas sobre jogo de tabuleiro na educação e promoção e prevenção do consumo de bebida alcoólica.

OFICINA - 2

JOGO DE TABULEIRO - PARTE 1

OBJETIVO:

- **DESENVOLVER E ELABORAR UM JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E INTERATIVA, PARA PROMOVER UMA CONSCIENTIZAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O CONSUMO RESPONSÁVEL DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE OS JOGOS.**

DURAÇÃO: 3H
LOCAL: SALA DE AULA DO CAMPUS
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS: DATASHOW, NOTEBOOK, QUADRO BRANCO, PINCEL DE QUADRO BRANCO, CARTOLINA, CANETAS ESFEROGRÁFICAS, PAPEL A4 E CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS.
COORDENADOR: ENFERMEIRO E PESQUISADOR HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR
PÚBLICO: DISCENTES CONVIDADOS, PARTICPANTES DA PESQUISA

Metodologia:

Introdução (30min):

Apresentação do tema: dados sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens e seus impactos;
Discussão em grupo sobre experiências e percepções individuais em relação ao consumo de bebidas alcoólicas;
Apresentação sobre o jogo de tabuleiro e seus tópicos e elementos.

Pesquisa (1h30min):

Orientação para pesquisa sobre o tema: dados estatísticos, informações médicas e sociais;
Discussão em grupo sobre os principais elementos a serem integrados ao jogo

Elaboração do Protótipo (60min):

Cada grupo pesquisará modelos dos elementos para o jogo;
Definição dos desafios, perguntas e atividades do jogo, relacionada à temática.

OFICINA - 3

JOGO DE TABULEIRO - PARTE 2

OBJETIVO:

- **REVISAR O PROTÓTIPO E DINÂMICO DO JOGO DE TABULEIRO.**

DURAÇÃO: 1H30MIN
LOCAL: SALA DE AULA DO CAMPUS
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS: DATASHOW, NOTEBOOK, QUADRO BRANCO, PINCEL DE QUADRO BRANCO, CARTOLINA, CANETAS ESFEROGRÁFICAS, PAPEL A4 E CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS.
COORDENADOR: ENFERMEIRO E PESQUISADOR HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR
PÚBLICO: DISCENTES CONVIDADOS, PARTICPANTES DA PESQUISA

Metodologia:

Elaboração do Protótipo (1h15min):
Proporcionar a colaboração dos discentes na finalização da construção e elaboração do jogo de tabuleiro, verificando se o objetivo do jogo foi atingido, ao promover as habilidades projetadas: entretenimento, aumento da motivação, da participação e da atenção dos discentes, e o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos abordados no jogo.

Encaminhamentos (15min):
Agendar e planejar a oficina específica para aplicação e avaliação do jogo de tabuleiro.

OFICINA - 4

JOGO DE TABULEIRO - ÁLCOOL EM AÇÃO: O QUE FAZER?

OBJETIVO:

- **APLICAR O JOGO DE TABULEIRO COM O PÚBLICO PARTICIPANTE;**
- **OBSERVAR AS PERCEPÇÕES DOS PARTICPANTES, DURANTE A APLICAÇÃO DO JOGO;**
- **AVALIAR O JOGO DE TABULEIRO, APÓS O ENCERRAMENTO DO JOGO, ATRAVÉS DE UM QUESTIONÁRIO.**

DURAÇÃO: 1H30MIN
LOCAL: SALA DE AULA DO CAMPUS
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS: NOTEBOOK, IMPRESSORA QUADRO BRANCO, PINCEL DE QUADRO BRANCO, CANETAS ESFEROGRÁFICAS, PAPEL A4 E O JOGO DE TABULEIRO (PRODUTO EDUCACIONAL)
COORDENADOR: ENFERMEIRO E PESQUISADOR HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR
PÚBLICO: DISCENTES CONVIDADOS.

Metodologia:

Dividir os participantes em grupos. Cada grupo será representado por um escolhido para realizar as jogadas. Durante o decorrer do jogo, o representante poderá dialogar com seu grupo e continuar sua jogada. Um professor ou profissional da saúde deverá ser o mediador do jogo. Após a finalização do jogo, será distribuído um questionário aos participantes, para avaliarem o jogo (Produto Educacional).

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, I. FACTORES DE RISCO E FACTORES PARA AS TOXICODEPENDÊNCIAS: UMA BREVE REVISÃO. REVISTA TOXICODEPENDÊNCIA. 1999;5(2):48.
ALAVARSE, G.M.A.; CARVALHO, M.D.B. ÁLCOOL E ADOLESCÊNCIA: O PERFIL DE CONSUMIDORES DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ. ESC ANNA NERY REV ENFERM 2006 DEZ; 10(3): 408-16.
ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. GAMIFICAÇÃO: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO. IN: FADEL, L. M. ET AL. (ORGS). GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO. SÃO PAULO: PIMENTA CULTURAL, 2014. P.74-97.
BOLLER, S.; KAPP, K. JOGAR PARA APRENDER: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O DESIGN DE JOGOS DE APRENDIZAGEM EFICAZES. TRADUÇÃO: SALLY TILLELI. SÃO PAULO: DVS EDITORA, 2018. 205 P.
BRASIL. LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. INSTITUI O SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS - SISNAD; PRESCREVE MEDIDAS PARA PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO, ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS E DEPENDENTES DE DROGAS; ESTABELECE NORMAS PARA REPRESSÃO À PRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA E AO TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS; DEFINE CRIMES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 2006A.
BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS: CAPACITAÇÃO PARA CONSELHEIROS E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS. 5. ED. BRASÍLIA, 2013.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. CURSO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS. 2012. 5. ED., BRASÍLIA.
PINSKY, I.; BESSA, M. A. ADOLESCÊNCIA E DROGAS. SÃO PAULO: CONTEXTO; 2004.
PRATTA E. M. M.; SANTOS M. A. REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DROGADIÇÃO, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. ESTUDOS DE PSICOLOGIA, 2006, 11(3), 315-322. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1413-294X2006000300009. ACESSO EM: 18 JUN. 2022.
SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA. CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA, V. 10, N. 3, P. 707-717, SET. 2005. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/CSC/A/GKX7PLCTLG7ZB7W6VRZVZNP/?LANG=PT#. ACESSO EM: 18 JUN. 2022.
SENAD, SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE OS PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA / ELABORAÇÃO, REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: RONALDO LARANJEIRA ...[ET AL.] REVISÃO TÉCNICA CIENTÍFICA: PAULINA DO CARMO ARRUDA VIEIRA DUARTE. BRASÍLIA : SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS, 2007.
THIOLLENT, M. METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ. 2011.
VYGOTSKY, L. S. A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. 4. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1991.

Instituto Federal de Mato Grosso
Campus Cuiabá – cel. Octayde Jorge da Silva
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

JOGO DE TABULEIRO - "ÁLCOOL EM AÇÃO: O QUE FAZER?"

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR
LEONAM LAURO NUNES DA SILVA
JOSÉ VINICÍUS DA COSTA FILHO

CUIABÁ - MT
2024

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

HÉLCIO DE SOUZA JÚNIOR

JOGO DE TABULEIRO – "ÁLCOOL EM AÇÃO: O QUE FAZER?"

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Leonam Lauro Nunes da Silva
Co-orientador: Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho

Cuiabá – MT

2024

Dados Internacionais de catalogação na fonte

S729j

Souza Júnior, Hélcio de.
Jogo de tabuleiro – “álcool em ação: o que fazer?” / Hélcio de Souza Júnior ; Leonam Lauro Nunes da Silva ; José Vinícius da Costa Filho. – Cuiabá-MT, 2024.
21 p. : il. color.

Produto Educacional (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, 2024.

ISBN - 978-85-900057-8-0

1. Ludicidade. 2. Metodologias Ativas. 3. Processo de Ensino-Aprendizagem. I. Silva, Leonam Lauro Nunes da. II. Costa Filho, José Vinícius da. III. Título.

CDU 37.012:178.1

Ficha catalográfica elaborada por Gilson Soares de Araújo - Bibliotecário CRB1-2911.

SUMÁRIO

03
APRESENTAÇÃO

05
OBJETIVO DO JOGO

06
ELEMENTOS DO JOGO

17
COMO JOGAR?

18
CONSIDERAÇÕES FINAIS

19
REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O álcool é uma das substâncias mais consumidas entre as pessoas, por ser de fácil acesso e amplamente divulgado pelas mídias, o que acaba refletindo no seu uso precoce - principalmente entre os jovens e adolescentes, grupo este, mais vulnerável, devido sua personalidade em formação, ocasionando mudanças físicas e psicológicas (ABRAÃO, 1999). No Brasil, segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (BASTOS, 2017), a prevalência do uso de bebidas alcoólicas pela população brasileira, durante os seus últimos 30 dias, indicou 30,1% - correspondendo em torno de 46 milhões de habitantes.

A juventude é uma fase marcada por curiosidades e interrogações, onde buscam sua própria identidade, princípios, conceitos e papel na sociedade, sendo necessário para o seu amadurecimento e desenvolvimento, mas também, um período suscetível a modificações e adequações (SILVA et al., 2015).

Para alguns pesquisadores, no Brasil, os jovens acabam apresentando uma visão estereotipada, em relação à sua forma de viver. São considerados por parte das mídias, como pessoas em riscos, por mostrarem momentos de conflitos, instabilidades, revelia e imprudência, isso tudo, relacionado às situações de vulnerabilidade social e até mesmo ao abuso de drogas, configurando como pessoas improdutivas, tanto na educação, como no trabalho (GOMES; MESSEDER, 2015).

APRESENTAÇÃO

No Brasil, mesmo proibido o consumo para menores de 18 anos, as bebidas alcoólicas estão entre as substâncias psicotrópicas mais consumidas pelo público jovem, tornando-se um problema de saúde pública e, com consequências negativas, principalmente na sua vida adulta – por exemplo: dano no desenvolvimento cognitivo e cerebral e também, facilita outros comportamentos prejudiciais, como uso de tabacos e outras drogas ilícitas e comportamentos sexuais de risco (BRASIL, 2007).

É necessário propor ações educativas associando teoria e prática, visando transformar a realidade e a condição desse estudante, pois através da práxis levará para uma educação emancipadora (FREIRE, 2005). A escola é um local de construção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizados, em especial, um agente transformador para os jovens, tornando-se um fator de proteção no desenvolvimento dos jovens, inclusive para assuntos como o consumo de álcool e outras drogas.

OBJETIVO DO JOGO

O Produto Educacional, jogo de tabuleiro: “Álcool em ação: o que fazer?”, tem a finalidade de auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, sobre a temática de consumo de bebidas alcoólicas, e consiste num jogo de tabuleiro que simulará situações/ problemas envolvendo a temática, contribuindo para que o estudante possa refletir sobre e resolver essas situações.

A utilização de jogos como recurso pedagógico facilita o processo de ensino-aprendizagem, tornando a prática pedagógica mais prazerosa, além de harmonizar a comunicação entre discentes e docentes, favorecendo suas relações e a produção de novos conhecimentos.

ELEMENTOS DO JOGO

O jogo “Álcool em ação: o que fazer?” possui os seguintes elementos: um tabuleiro, um dado, quatro peões e 60 cartas, sendo as cartas distribuídas em vinte e cinco cartas situações/problemas, vinte e cinco cartas desafios e dez cartas surpresas.

O TABULEIRO

"Álcool em Ação: o que fazer?"
VIDA ADULTA
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
SURPRESA
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SURPRESA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
SURPRESA
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
SURPRESA
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
SURPRESA
SITUAÇÃO PROBLEMAA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SITUAÇÃO PROBLEMA
DESAFIO
SURPRESA
DESAFIO
INÍCIO DA JUVENTUDE

CARTAS

25 cartas sobre "situação/problema"

25 cartas sobre "desafio"

10 cartas sobre "surpresa"

CARTAS SITUAÇÃO/PROBLEMA

Situação/Problema:

De acordo com o material "Drogas: cartilha álcool e jovens", 2011, qual era a taxa de alcoolismo nos jovens entre 12 e 17 anos, que ingeriam bebidas alcoólicas? Escolha a alternativa:
a) 16% b) 4% c) 55% d) 7%

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: D.

Situação/Problema 1:

Quais bebidas possuem maior teor alcoólico?
A) Cerveja e Chope
B) Vinhos
C) Destilados (Pinga, Vodka, Conhaque, Whisky)
D) Licores.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C.

Situação/Problema:

Das orientações descritas abaixo para diminuir os riscos e possibilidades de prejuízo à você, sobre o consumo de bebidas alcoólicas, marque a alternativa incorreta. a) beber devagar, sem pressa. b) Alternar bebidas alcoólicas e não alcoólicas como sucos ou água. c) misture os diferentes tipos de bebida que desejar. d) beber pouco, moderadamente. e) planeje como você irá voltar para casa, caso vá sair e beber.
Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C.

Situação/Problema:

Qual é a idade e a porcentagem levantada pelo estudo "Levantamento Nacional Sobre os Padrões de consumo de álcool na população Brasileira", de 2007, de jovens que nunca beberam ou bebem pelo menos uma vez por ano. Marque a alternativa correta. A) 66% entre os jovens de 14 e 17 anos. B) 10% entre os jovens de 10 a 16 anos. C) 50% entre os jovens de 13 a 17 anos.
Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: A.

Situação/Problema:

Qual é o objetivo da lei seca ? Lei nº 9.503, de 23 de SETEMBRO de 1997.
a) Tem objetivo proibir que pessoas dirijam sob a influência de álcool ou outras substâncias psicoativas.
b) Sancionar o uso de qualquer produto ilícito durante a condução de qualquer veículo.
c) Liberar o uso de qualquer bebida alcoólica para todo o público.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: A

Situação/Problema:

O alcoolismo é caracterizado por alguns sinais e sintomas, exceto:
a) sintomas de abstinência (náusea, suor, tremores entre outros).
b) perda de controle.
c) tolerância.
d) persistência no uso.
e) estimulação (euforia e desinibição)

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: E

Situação/Problema:

Optar por abster-se de bebidas alcoólicas ou por beber apenas moderadamente, em ocasiões especiais, é uma decisão:
a) ineficiente.
b) prejudicial à saúde.
c) saudável e comum.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

Situação/Problema:

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas da UNODC, em 2012, qual a substância de abuso mais usada por jovens em todo o mundo?
a) cigarro.
b) maconha.
c) álcool.
d)cocaína.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

Situação/Problema:

Existem várias motivações para os jovens consumirem bebida alcoólica, assinale a incorreta?
a) curiosidade.
b) intenção de pertencimento a um determinado grupo.
c) melhorar o rendimento escolar.
d) pressão social.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

CARTAS SITUAÇÃO/PROBLEMA

Situação/Problema:

O consumo abusivo de álcool pelos jovens traz consequências negativas, tanto na esfera individual quanto coletiva, conforme descrito abaixo, exceto:
a) prejuízo no rendimento escolar.
b) melhora as relações interpessoais. c) favorece comportamentos sexuais de risco.
d) envolvimento em brigas.
e) aumentar as chances do sujeito ferir a si e/ou aos outros.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: B

Situação/Problema:

O acesso fácil ao álcool é um fator de risco maior para qual grupo de adolescentes?
a) Meninas
b) Meninos
c) Ambos os sexos igualmente

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

Situação/Problema:

Qual é a motivação para o aumento da ingestão de bebidas alcoólicas no nosso país?
a) Pressão dos amigos
b) Influência familiar
c) Influência do marketing.
d) todas as alternativas.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: D

Situação/Problema:

Qual é o papel das intervenções educacionais nas escolas para prevenir o consumo de álcool entre os adolescentes?
a) Eficaz na conscientização
b) Não suficientemente impactante
c) Desnecessário
d) Nenhuma das alternativas.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: A

Situação/Problema:

Qual estratégia de desenvolvimento pessoal deve ser estimulada no jovem, para uma conscientização sobre o consumo do álcool?
a) senso crítico.
b) autocuidado.
c) respeito ao próximo.
d) fortalecimento das habilidades pessoais.
e) todas as alternativas.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: E

Situação/Problema:

Hoje em dia, o local de maior consumo de bebidas alcoólicas pelo jovem é:
a) Festas.
b) em sua própria casa.
c) casa de amigos.
d) todas as alternativas.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: D

Situação/Problema:

A grande aceitação e "autorização" legal para o consumo da bebida alcoólica e o fato de ser associada ao lazer, à convivência social e ao prazer não só para os adultos, mas também para os jovens, colaboram com essa realidade.
( )Verdadeiro
( )Falso

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: V

Situação/Problema:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), o consumo excessivo de álcool no mundo é responsável por 2,5 milhões de vidas perdidas a cada ano, percentual equivalente a 4% da mortalidade mundial. Mesmo com essa porcentagem, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) e a tuberculose foram mais letais que as mortes ocasionadas pelo álcool.
( ) verdadeiro.
( ) falso.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: F

Situação/Problema:

Em relação ao uso de álcool, verifica-se que a família pode ser tanto fator de risco, como fator de proteção. Tanto a comunicação que os pais estabelecem sobre o uso do álcool, como o uso que os pais fazem de bebidas alcoólicas podem ter impacto no comportamento dos jovens para o consumo de álcool.
( ) verdadeiro.
( ) falso.
Justifique sua resposta.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: V

CARTAS SITUAÇÃO/PROBLEMA

Situação/Problema:

O consumo precoce de bebidas alcoólicas não é um fator relevante para o jovem se tornar um usuário dependente ao longo da vida.
( ) verdadeiro.
( ) falso.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: F

Situação/Problema:

Pesquisas com adolescentes e jovens revelam que a idade do primeiro contato com o álcool é:
a) 17-18 anos.
b) 09-10 anos.
c) 12-13 anos.
d) 20-21 anos.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

Situação/Problema:

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009, revelou que três quartos dos adolescentes de 13 a 15 anos já tinham experimentado álcool; e que em torno de um quarto bebeu regularmente nos últimos 30 dias, com episódios de embriaguez.
( ) verdadeiro.
( ) falso

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: V

Situação/Problema:

Nos jovens, o uso de álcool traz efeitos benéficos para a neuroquímica de áreas cerebrais em desenvolvimento, que são associadas a habilidades cognitivo comportamentais.
( ) verdadeiro.
( ) falso.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: F

Situação/Problema:

Assinale a alternativa correta, quais são os fatores protetores sociais para o envolvimento com o álcool?
a) ambiente escolar com pouca comunicação e bullying; educação em saúde; pertencimento a grupos de comportamento inadequado.
b) protagonismo juvenil; adolescente como ator nas atividades de grupo; socializar experiências; educação em saúde.
c) protagonismo juvenil; facilidade de acesso ao álcool; baixo desempenho escolar.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: B

Situação/Problema:

Assinale a alternativa correta, quais são os fatores de risco familiares para o envolvimento com o álcool?
a) ambiente doméstico disfuncional, vínculo afetivo insignificante e busca de ajuda terapêutica.
b) fortes laços afetivos, cuidados dos pais e paternidade omissa.
c) ambiente doméstico disfuncional, paternidade omissa e vínculo afetivo insignificante.

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: C

Situação/Problema:

Uma medida de prevenção primordial e primária é o diálogo entre pais e filhos, sendo preferível que aconteça antes dos 12 anos.
( ) verdadeiro
( ) falso.
Explique

Se acertar avance uma casa, se errar retorne uma casa.

Resposta: V

CARTAS DESAFIO

Pergunta

Já ouviu falar sobre os efeitos do álcool no corpo e como o sexo da pessoa, masculino ou feminino, podem variar esses efeitos? Explique.

Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.

Pergunta

Na sua opinião, como o jovem tem o seu primeiro contato com as bebidas alcoólicas?

Se não responder, cante uma música que faça referência ao álcool. Não pode repetir

Pergunta

Cite algumas consequências que a bebida alcoólica pode causar no corpo humano?

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Pergunta

Você sabe o que é alcoolemia?

Se não responder, cante uma música que faça referência ao álcool. Não pode repetir

Pergunta

Relate sobre algumas alternativas saudáveis e divertidas para os jovens aproveitarem seu tempo livre sem o uso de álcool?

Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.

Pergunta

Os efeitos da bebida alcoólica acontecem em duas fases, explique-as?

Se não responder, cante uma música que faça referência ao álcool. Não pode repetir

Pergunta

Você acha que meninos e meninas têm motivos diferentes para consumir álcool na adolescência? Explique.

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Pergunta

Devido aos efeitos da bebida alcoólica, quais comportamentos sexuais de risco os jovens podem ter?

Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez. Não pode repetir.

Pergunta

Mencione dois sinais de que alguém pode estar enfrentando problemas com o consumo de álcool. Tempo limite: 15 segundos.

Se não responder, fique uma rodada sem jogar

CARTAS DESAFIO

Pergunta

Liste três estratégias para resistir à pressão dos colegas em situações sociais relacionadas ao álcool. O tempo para responder é de 15 segundos.

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Pergunta

Invente um slogan criativo que promova escolhas saudáveis em relação ao consumo de álcool. Seja rápido! Você tem 15 segundos.

Se não responder, fique uma rodada sem jogar

Pergunta

O que diz o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), alterado pela Lei nº 13.106/15, sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelo público jovem menor de 18 anos?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

Você acha que os jovens de hoje consomem a mesma quantidade e tipo de bebida alcoólica, que os adultos na época da sua juventude ? Justifique sua resposta

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Pergunta

No seu ponto de vista, como fazer para que os jovens diminuam o consumo de bebidas alcoólicas?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

A sociedade tem mostrado maior preocupação com drogas ilícitas, como maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD. Por que a sociedade está tão tolerante com as drogas lícitas, como as bebidas alcoólicas?

Se não responder, imite uma pessoa com sinais de embriaguez.

Pergunta

Quais são os recursos e argumentos utilizados pelos meios publicitários na divulgação e propagandas das bebidas alcoólicas?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

O consumo exagerado de álcool provoca um conjunto de sintomas na pessoa, cite algumas?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

O uso de bebida alcoólica expõe os jovens a vários riscos, exemplifica?

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

CARTAS DESAFIO

Pergunta

Qual é a importância da família no uso de álcool?

Se não responder, fique uma rodada sem jogar

Pergunta

Como se inicia a relação álcool - adolescente?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

Como as instituições de ensino podem intervir sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens?

Se não responder, fique uma rodada sem jogar

Pergunta

Porque os jovens estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de comportamento de risco sobre o consumo de álcool?

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa.

Pergunta

Você sabe o que caracteriza o comportamento de beber em "binge", explique?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

Quais as consequências o consumo de álcool pode trazer para os jovens?

Se não responder, retorne duas casas.

Pergunta

Quais os riscos para os jovens do consumo precoce de álcool?

Repasse para outro jogador. Se o jogador não responder, retorne uma casa

CARTAS SURPRESA

SURPRESA!

Vacilou! Você acabou de completar 17 anos e foi comemorar com os amigos. Ingeriu bebida alcoólica e pegou o carro escondido dos pais, posteriormente foi parado numa blitz.

Retorne duas casas

SURPRESA!

Vacilou! Em seu aniversário de 18 anos, saiu com seus colegas e como o único maior de idade, comprou bebidas alcoólicas e distribuiu para os amigos menores de idade, sendo notificado pelo Conselho Tutelar.

Retorne duas casas.

SURPRESA!

Vacilou!
Após sair de um barzinho, onde ingeriu uma quantidade considerada de bebida alcoólica, você foi parado(a) numa blitz, onde acusou uma quantidade de álcool acima do permitido, tendo sua CNH apreendida.

Retorne duas casas

SURPRESA!

Vacilou! Numa confraternização entre amigos, você acabou ingerindo uma quantidade elevada de bebida alcoólica em uma única dose, o chamado binge drinking, ocasionando sua internação hospitalar após esse episódio.

Retorne duas casas

SURPRESA!

Vacilou!
Após ingerir uma quantidade elevada de bebida alcoólica e apresentar sinais de embriaguez, você arrumou uma confusão na festa do clube.

Retorne duas casas

CARTAS SURPRESA

SURPRESA!

Parabéns!
Você procura ter um diálogo com seus familiares sobre o risco do consumo de álcool precocemente.

Avance duas casas

SURPRESA!

Parabéns!
Você, já maior de idade, decidiu não ingerir bebida alcoólica por estar dirigindo.

Avance duas casas.

SURPRESA!

Parabéns!

Durante as atividades educativas sobre prevenção ao consumo de álcool, você é participativo e integra os demais colegas.

Avance duas casas

SURPRESA!

Parabéns!

Você evita participar de brincadeiras com bebidas alcoólicas nas festas da turma, por saber dos riscos que isso causa.

Avance duas casas.

SURPRESA!

Parabéns!

Você segue as orientações sobre os riscos do consumo de bebida alcoólica precocemente pelos jovens.

Avance duas casas.

COMO JOGAR?

Para iniciar o jogo deverá ter um mediador e de dois até quatro jogadores ou de duas a quatro duplas.

MEDIADOR?

Esse personagem deverá ser uma pessoa que tenha um conhecimento prévio sobre a temática, de preferência um profissional da saúde, um professor ou pessoa que trabalhe com o assunto.

QUEM COMEÇA?

Os jogadores ou duplas deverão jogar no dado, para ver a ordem de jogada. Quem tirar o maior número inicia, se houver empate entre jogadores ou duplas, eles devem desempatar entre eles.

O JOGO?

o jogador ou dupla que iniciar, deverá tirar no dado, quantas casas avançaram. Na casa que o peão parar, o mediador retirará uma carta e ler a pergunta, seguindo as orientações da carta, conforme a resposta.

QUEM GANHA?

Ganhará a partida, o jogador ou dupla que chegar no final do jogo, “Início da vida adulta”, para isso deverá percorrer as casas do tabuleiro e responder conforme as cartas que tirar, podendo avançar ou voltar as casas, de acordo com sua resposta ou ação.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas como a gamificação, através de um jogo de tabuleiro educativo, evidencia como uma ferramenta educativa válida, pois possibilita aos estudantes se envolverem de forma lúdica e interativa, e simultaneamente expor sobre assuntos importantes e pertinentes à saúde e qualidade de vida.

Essa contribuição é necessária para a conscientização e prevenção dos estudantes sobre o consumo de bebidas alcoólicas, que poderá trazer danos tanto para sua vida pessoal, como também, na parte profissional.
O jogo de tabuleiro através de uma abordagem lúdica, possibilita um amadurecimento da autonomia dos estudantes, perante ao consumo de bebidas alcoólicas. Ele favorece um momento de reflexão sobre os significados e os impactos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas.

É nesse ambiente escolar, que os jovens passam a maior parte do tempo, sendo fundamental entender essa relação, para poder compreender os motivos por trás dos comportamentos dos estudantes. Entender esse motivos, os padrões de consumo, fatores de risco e grupos vulneráveis permite aos profissionais da educação ou da saúde direcionar ações e estratégias mais eficazes para prevenir e reduzir o consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, I. Factores de Risco e factores para as toxicodependências:uma breve revisão. Revista Toxicodependência. 1999;5(2):48.

BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira.Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BRASIL. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira / Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ...[et al.] ; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília : Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido.46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, R. R.; MESSEDER, M. L. L. Juventude e substâncias psicoativas: uma perspective relativizadora da problemática do desvio. In: FERNANDES, O. F. R. L.; ANDRADE, M. M.; NERY FILHO, A. (Orgs.). Drogas e políticas públicas: educação, saúde coletiva e direitos humanos. Salvador – Brasília: EDUFBA ABRAMD, 2015, v. 1, p. 41-57.

SILVA, L. L. T.; ALVIM, C. G.; COSTA, C. C. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. R. Enferm. Cent. O. Min.V.5, n.3, p.1871-1884, 2015a.

“ÁLCOOL EM AÇÃO: O QUE FAZER?”

Instituto Federal de Mato Grosso
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da silva
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

https://cba.ifmt.edu.br/
profept.cba@ifmt.edu.br